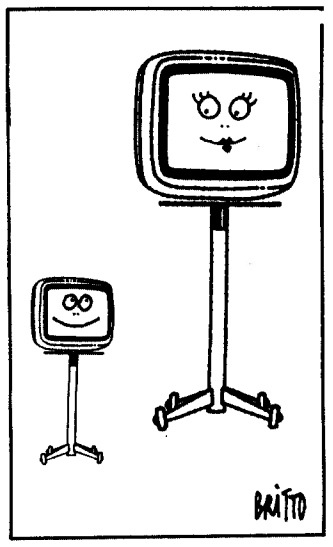
Diário de Lisboa

ANO 66 N.º 22 241 Quarta-feira. 17 de Dezembro de 1986 Preço 40$00



6.ª feira no "DL"

O VÍDEO DE A a Z NO SEU Anuário

86

Levantamento total das videocassetes editadas em Portugal com notas críticas, ano de produção, duração e classificação etária dos filmes, além de um útil (e inédito) índice por géneros

Remodelação: sim ou não?

PSD ESTÁ DIVIDIDO

Duas correntes — pró e contra «remodelação» — pressionam Cavaco Silva no seio do PSD. Uns dizem que «mexer» no Executivo agora, daria uma ideia de força, a impressão de que este está para ficar; defendem outros que o «timing» certo teria sido Julho, que a situação se alterou com a ameaça de eleições antecipadas perfilada no horizonte. Entre estas duas posições, o primeiro-ministro diz-se «plenamente satisfeito com os ministros que tem», garante que o Governo «não se demite» e continua a desafiar a oposição a apresentar uma moção de censura.

Pág. 4

LOPES GRAÇA: 80 ANOS

«O país tem uma dívida ainda não saldada para com o jovem músico que há mais de 50 anos, após ter sido nomeado professor do Conservatório Nacional, não pôde ocupar o cargo por motivos políticos»

Págs. 19 e 24

Estudantes, uma revolta sem revolucionários

CRISE DE 86 LEMBRA MAIO DE 68

Entrevista com Edgar Morin e noticiário nas págs. 2 e 3

ESTUDANTES, UMA REVOLTA SEM

Que análise faz o sociólogo Edgar Morin dos «acontecimentos» de Dezembro de 1986? Em primeiro de tudo, acha que se trata, sem dúvida, por parte dos jovens, de uma espécie de recusa obscura a entrar num processo cujo desfecho é o desemprego ou a integração num universo sem alegria, burocratizado e ferreamente disciplinado. Para a juventude, os recentes acontecimentos são um modo de entrar na política sem, directamente, se ocuparem dela.

Edgar Morin fala do movimento estudantil

Edgar Morin, no início dos acontecimentos que acabam de se desenrolar em França, disse-se e escreveu-se que «uma coisa é certa: nada têm a ver com Maio de 68». *Depois, o curso das coisas tomou rapidamente um rumo inesperado e passou a dizer-se:* «Ah, finalmente . . .» *Acha, sim ou não, que a gigantesca surpresa de 86 autoriza a comparação com o que aconteceu em 68?*

— Pode-se evocar 68 simultaneamente por oposição e por semelhança. Esta surpresa de que acaba de falar é o maior traço de semelhança. De ambas as vezes, a calma reina na sociedade e os estudantes parecem integrados. Em 68, a paz deriva da prosperidade aparente. Em 86, há desemprego e as pessoas não têm muita vontade de fazer ondas. Numa e noutra ocasião, tudo parecia normalizado e de repente os estudantes entram em acção.

Outra semelhança: a difusão extremamente rápida, primeiro em Paris, depois à escala nacional de um fenómeno que começa de maneira localizada e circunscrita, como se houvesse catálise e reacção em cadeia. Não se trata, bem entendido, do mesmo género de catálise. Em 68, o detonador é o movimento do 22 de Março, em Nanterre, um grupo anarco-comunista heterodoxo. Em 86, é a UNEF-ID, cujos dirigentes (não deixa de ser interessante constatá-lo) são militantes totzkistas-lambertistas que, recentemente, aderiram ao PS. Canalizaram uma energia de origem trotzkista para uma perspectiva muito menos revolucionária, que é a do PS.

Sozinho, é claro que não podiam controlar nem manipular o que quer que fosse. A novidade é a resposta dos mais jovens, a difusão entre os estudantes dos liceus, muito mais rápida do que em 1968.

Ainda uma analogia: esta explosão tem imediatamente um ar de festa, o que aliás sempre acontece quando se quebra um dique na sociedade. Mas as diferenças também são flagrantes. Em 1968, existe um mito de salvação concretizado nas palavras «revolução» e «socialismo». Hoje não há nada disso e observa-se mesmo uma resistência a qualquer coisa de semelhante. É aquilo a que chamam «apolitismo». A recusa dessa «politização» é, também, a recusa da violência que em 68 se chamou de «revolucionária».

Outra diferença: em 1968, a velocidade dos acontecimentos é ainda maior. O essencial teve começo e fim apenas numa semana. Última diferença, esta capital: a morte dissipa a festa e faz descambá-la no trágico político, arrastando, também, a «morte» — certamente provisória — de Chirac. A vitória do movimento é simultaneamente o seu fim, o que explica a grande decepção que já desponta aqui e além: mas, então, já acabou tudo . . .

Em todo este processo está em causa o quê? A educação e a formação propriamente ditas, com as instituições correspondentes, ou a força mítica destas noções?

— Uma estranha mistura das duas coisas. Penso que não se devem sobrestimar os factores profissionais e económicos. Muitos analistas já cometeram esse erro em 68. Pretendiam explicar a revolta estudantil essencialmente devido ao carácter vetusto, anacrónico da Universidade, desadaptada do mundo moderno. Um tal ingrediente estava de facto presente, mas não era o único, nem o principal. Nos Estados Unidos, por exemplo, as maiores revoltas estudantis ocorreram nas universidades mais modernas e apetrechadas: Berkeley e Columbia.

Em 1986, paradoxalmente, foi a pretensão de modernizar a universidade que provocou a revolta . . . Mas também não serve interpretar o que se passou deste único ponto de vista. A lei Devàquet era muito ambígua e susceptível de múltiplas leituras; foi sobretudo um pretexto. Não um pretexto ocultando uma vontade ou desígnio claros, mas um motivo, por assim dizer, libertador. O ponto de fervura há muito que subia.

É claro que há um problema da Universidade em França. Mas através das ideias expressas nestes dias (recusa da selecção, etc.), o que está em causa é mais o que traduz ideologicamente a ideia de selecção, de privilégio. É, em suma, a recusa da hierarquização da sociedade e a afirmação de que é preciso manter, ao mais largo nível, possível, a igualdade das oportunidades e dos direitos.

É possível falar-se de uma nova divisão do universo social onde a juventude (ou as juventudes?) e em maior escala os indicadores de geração desempenhariam um papel reforçado ou inédito?

— Como sabe, penso desde os anos 60 que se constituíram bioclasses de natureza diferente das classes sociais: a adolescência é solidária e ergue-se mais ou menos agressivamente contra a sociedade adulta.

Depois de 1970, esta bioclasse, uma vez constituída, parecia ter atingido um estado de coexistência pacífica com a sociedade. O que se passa em 86 não é bem uma revolta da juventude contra a rédea curta, os constrangimentos, a subvalorização imposta pela sociedade adulta. É, antes, uma revolta contra o conjunto de condições

REVOLUCIONÁRIOS

desta sociedade, mas com uma feição especificamente juvenil.

Como interpretar os sinais destes últimos dias? Trata-se do refluir da vaga do «tudo é político» *ou do seu afluxo, ganhando uma geração que se reputava de alheia a estas referências?*

— Contrariamente à maioria dos comentadores, defino a natureza do movimento, recusando a alternativa de considerá-la quer como apolítica, quer como política. A sua originalidade consiste num sistema de vasos comunicantes entre a política e a infrapolítica, situando-se num espaço que não pertencendo a estas esferas, as faz comunicar a ambas. Assim se produz a regenerescência espontânea de uma parte importante do nosso legado cultural.

O movimento é infrapolítico, não só por se recusar à politização oficial, mas por possuir, também, uma dimensão ética e uma dimensão cultural. A primeira encontra-se na junção desse fraternalismo juvenil com a adesão aos direitos do Homem. A segunda traduz-se na recusa obscura a entrar num processo cujo desfecho é o desemprego ou a integração num universo burocratizado, disciplinarista, cinzento, sem alegria, terrivelmente ameaçador.

O movimento, é óbvio, não podia deixar de desembocar na política. Afinal estão em causa leis discutidas (ou não) no Parlamento, repressões policiais... É assim que os jovens estão na cena política, embora não saiam de uma esfera infrapolítica, que alimenta a política. Mas não estão politizados no sentido da militância num partido.

Há mais de trinta anos, você escreveu um livro que se chama «O Espírito do Tempo». *À luz (se é que há alguma) do que se passou nestes últimos dias, como definiria o actual espírito do tempo?*

— É difícil dizer. Na segunda versão do livro a que alude, que data do princípio dos anos 60, eu referia aquela cultura de massas, difundida pelos «media», que vendia euforia:

sereis felizes graças ao conforto, ao bem-estar; tereis o amor, tereis tudo. Depois de 1968, esta mitologia foi ao ar. Passou-se de uma cultura euforizante a uma cultura problematizante. Esta problematização mantém-se presente, apesar das grandíssimas forças que se empenham em impedir as pessoas de pensar e de se angustiarem com o intrincado dos problemas que se põem assim que pensam minimamente na vida. Seria talvez necessário e tónico que essa angústia saísse à luz do dia... Mas isso é outro problema.

Por outro lado, durante muito tempo tive a impressão de que 68 significava um grande corte. Mantenho essa impressão. Mas ao nível das ideias, houve outra ruptura entre 1973 e 1977: o colapso do marxismo enquanto grande religião de salvação terrena.

Vivemos uma época de águas mitológicas baixas. Que virá a seguir? Não acredito que a humanidade possa viver sem mitos e que esta época seja durável. Afinal, qual é a mensagem deste movimento de jovens dos liceus e das universidades? É um voto de fundamentalismo republicano, democrático e de esquerda. Mas fundamentalismos é o que há mais agora no mundo: Khomeinista, Reaganiano, etc. Este dos estudantes tem a ver com a nossa tradição de 1789. Quanto ao futuro, nunca se sabe. Tiveram lugar alguns aluimentos políticos que vão implicar outras pequenas derrocadas nos anos vindouros. Tudo isto irá além da política? É possível, mas por enquanto invisível.

O que é certo, ao invés, é a aderência a esta tradição: 1789, 1830, 1848 e a clara reafirmação dos valores Liberdade-Igualdade-Fraternidade, a descoberta de um modelo original. Em 1968, desprezava-se a liberdade como algo de formal. Nos dias de hoje, o sentido agudo dos valores de liberdade reequilibra e complexifica. A mensagem é de tal modo complexa que não tem nenhum correspondente político. Nenhum partido pode responder a este tipo de apelos. Periodicamente — e este é já um fenómeno muito complexo — uma boa parte da sociedade francesa, via juventude, reprograma-se a partir de um programa inicial. Digamos, para simplificar, o de 1789. Repete-se sempre o acontecimento arquétipo.

Neste sentido, é um fenómeno histórico assaz impressionante e comovente. A identidade francesa mantém-se graças a acontecimentos deste género, como um organismo que se regenera a si próprio, recusando perder-se no anonimato de uma civilização homogeneizante.

Entrevista de Michel Kajman

João de Deus Pinheiro, ontem, no Instituto Superior de Economia

Fechar as portas ao diálogo? "Eu cá por mim nunca o farei"

Numa brevíssima intervenção para membro do Governo, o ministro da Educação e Cultura deixou a mesa da presidência da sessão de encerramento das comemorações dos 75 anos do Instituto Superior de Economia, para afirmar ontem que «mal andaria este país» se depois de incentivar os estudantes a ter espírito criador e crítico, lhes fossem fechadas as portas ao diálogo. «Eu por mim nunca o farei», afirmou João de Deus Pinheiro a finalizar a lacónica mas significativa intervenção.

O ministro, que estava sentado à direita do Presidente da República e à esquerda do secretário de Estado do Ensino Superior, ao subir ao pódio para falar, foi saudado por um coro estudantil que entoava «P'ra melhor está bem, está bem, p'ra pior já basta assim». Teve durante toda a sessão, bem visíveis, cartazes empunhados por estudantes onde se lia: «Soares é fixe, ministro não me lixe», «Há turmas com mais habitantes que a ilha do Corvo», «Não às precedências», «ISE assim não», e outras coisas pouco agradáveis a um responsável pela Educação.

Os alunos do vetusto instituto da rua do Quelhas completavam exactamente ontem uma grave de dois dias (que teve adesão de 100%) para protestar contra a tabela de precedências imposta pelo conselho científico do ISE num momento em que as associações estudantis decidiram a nível nacional cumprir uma greve a 15 e 16 de Janeiro, pela revogação do despacho ministerial sobre procedências.

A associação de estudantes tem marcada para esta tarde uma reunião com o presidente do conselho científico para debater o assunto.

«Os alunos rejeitam a tabela de precedências que o conselho científico impôs mas não recusam o diálogo para estabelecer outra tabela que não seja lesiva dos seus interesses», afirmaram — nos vale dirigentes estudantis Luís Carlos Amaro, Helena Lopes e Pedro Vitorino, acrescentando que o regime de precedências conjugado com o de prescrições torna ainda mais difícil a vida já complicada dos estudantes universitários.

Foi Luís Carlos Amaro que a seguir à alocução de abertura do presidente do conselho directivo do ISE, prof. doutor António Romão, falou em nome da associação dos estudantes.

«Preceder compulsivamente contraria os elementares direitos de justiça distributiva e social institucionalizando no campo da jurisdição natural, tentando resolver ineficazmente os problemas do ensino ao nível das consequências, mas uma vez mais esquecendo que os problemas não se põem assim mesmos, pois como diz Gaston Bachelard: «Antes do mais é preciso saber pôr problemas. E seja o que for que se diga, na vida científica os problemas não se põem assim mesmos», afirmou.

«O que importa é a alteração (...)»

«O que importa é a alteração da filosofia do sistema, orientando para o sucesso, por oposição à lógica actual que lhe impõe o insucesso», afirmou mais adiante.

Referindo-se à questão das precedências, o representante da AE e, através dela, de todos os estudantes do ISE, disse ainda:

«Não é, como se poderia pensar, uma questão isolada para uma ou outra escola, é antes de mais uma questão nacional: os estudantes de todo o país têm uma opinião valiosa sobre estas matérias, mas não têm acesso nem aos Conselhos Científicos, nem ao Ministério da Educação e, assim, estas instâncias permitem-se tomar decisões unilaterais, incorrectas, injustas e autoritárias porque eliminatórias. Neste sentido pretendemos antes de mais deixar aqui bem claro que a reforma do ensino que interessa ao país é a reforma do ensino que for feita democraticamente (...)».

Das restantes intervenções, a do professor doutor Francisco Pereira de Moura foi a mais vibrantemente aplaudida. Aquele professor catedrático, responsável do departamento de Economia do ISE, falou sobre «O que é o curso de Economia?»

Os economistas do ISE — afirmou — como os dos restantes cursos de Economia existentes em outras escolas universitárias de Portugal — irão trabalhar profissionalmente nas mais diversas organizações; mas quase todos, num país em que a maior parte da população ainda carece de bens essenciais; em que as desigualdades («assimetrias», como se diz tecnocraticamente) sociais e regionais são muito grandes e com tendência para se acentuarem; em que as unidades de produção de todos os sectores «libertam» mais mão-de-obra à medida que se modernizam; em que a um salutar debate cultural e político e ao caleidoscópio das iniciativas de detecção de problemas e de animação cívica, fervilhante por todo o país, não correspondem projectos bem estruturados e viáveis que fortaleçam o tecido produtivo; em que o desafio da integração oficial na Europa dos doze simula a velha parábola das panelas — a de barro e a de ferro — e pode tender a encontrar resposta predominantemente por parte de empresários de outros países ou das empresas transnacionais. Tudo é superável pela vontade de um povo, se for bem interpretada e tecnicamente apoiada pela «elite» que vai saindo das universidades».

Intervieram ainda Maria Luísa Moreira, representante do pessoal não docente do ISE; o presidente do Concelho Científico do Instituto, prof. doutor Santos Fernandes; o prof. Rómulo Rodrigues e o vice-reitor da Universidade Técnica de Lisboa, prof. doutor Simões Lopes.

Assistiram ainda o corpo de doutores do ISE, solenissímos nas suas togas negras e epitógios vermelhos (a cor identificativa do Instituto Superior de Economia na Universidade Técnica de Lisboa), contrastando com a irreverência dos alunos e a degradação visível das instalações da escola, bem como entidades militares e civis.

Estudantes espanhóis estão hoje em greve geral

Os estudantes espanhóis estão hoje em greve geral, os italianos ocuparam ontem várias Universidades e na Bélgica foram cerca de 20.000 os que terça-feira saíram à rua. O movimento iniciado em França espalhou-se rapidamente, transformando o final de 1986 no tempo do renascimento da contestação estudantil. Em causa estão as reformas educativas propostas ou já iniciadas pelos governos desses países e que se baseiam num mesmo princípio: restringir o acesso ao Ensino Superior.

Incentivados pelo êxito dos seus colegas franceses, os estudantes espanhóis do Ensino Médio e os não admitidos na Universidade estão hoje em greve geral, acompanhada por manifestações em várias cidades.

Os estudantes exigem a alteração da política educativa, nomeadamente a redução imediata das taxas académicas, a supressão dos exames de admissão à Universidade e a possibilidade de frequentarem os cursos que solicitam como primeira opção, com a consequente supressão do numerus clausus.

A jornada de hoje surge na continuação da celebrada no passado dia 4, durante a qual milhares de estudantes de várias cidades, sobretudo Sevilha, Alicante, Gijon, Barcelona e Madrid, fizeram greve. Desde então não pararam um momento na sua organização e mobilização preparatória da jornada de hoje e solicitaram a solidariedade dos estudantes universitários.

Na segunda-feira, milhares de estudantes de Gijon, Sevilha e Alicante iniciaram a paralização das actividades e as manifestações de rua. Ontem, em Madrid, 50 por cento das escolas e perto de 60.000 alunos não tiveram aulas.

Depois da manifestação do dia 4, as organizações estudantis que a convocaram solicitaram conversações com as autoridades do Ministério da Educação para que fossem atendidas as suas reivindicações.

Representantes dos estudantes foram recebidos, na semana passada, pelo secretário-geral da educação. O ministro da Educação, José Maria Maravall, também se mostrou aberto ao diálogo, mas não chegou a ter contactos directos com as representações estudantis.

As mobilizações em Espanha têm sido organizadas, sobretudo, pelo Sindicato dos Estudantes, organização fundada há perto de um ano e liderada por sectores que se identificam com o socialismo marxista.

Ocupações em Itália

Universidades italianas foram ontem ocupadas por estudantes como forma de protesto contra propostas de reformas destinadas a descentralizar o actual sistema de Ensino Superior.

Realizando reuniões, manifestações e ocupando os edifícios universitários das Faculdades de Roma, Turim, Milão, Palermo, Veneza, Pisa, Génova e Nápoles, os estudantes corresponderam ao apelo a favor de um dia de protesto feito pela Federação dos Jovens Comunistas.

Os manifestantes consideram que as reformas propostas, que permitem aos reitores das Universidades decidir, individualmente, o montante das propinas a pagar, vão acabar por provocar o desmantelamento do sistema nacional de educação pública.

Também ontem, em Bruxelas, cerca de 20.000 estudantes desceram à rua para protestarem contra a reforma universitária conhecida como «Plano de Val Duchesse».

« Não queremos a destruição do Ensino Superior, mas sim uma Universidade de qualidade. Queremos negociar, se isso não é possível é porque a democracia já não existe neste país», disse um dos organizadores no termo da manifestação.

Democracia e liberdade

Mas não é só na Europa que os estudantes se mexem. Nos últimos dias, também na China se têm registado várias manifestações estudantis.

Fontes estrangeiras em Pequim e testemunhas locais adiantaram que os estudantes exigem «Democracia e Liberdade».

Remodelação ou não? PSD dividido

Áurea Sampaio

No PSD murmura-se, as opiniões divergem. Deverá ou não Cavaco Silva proceder a uma remodelação ministerial?

Há quem responda claramente que sim. «A manutenção desta situação só vai conduzir à diminuição da eficácia de um Executivo que, de resto, ninguém parece disposto a deitar abaixo». De acordo com os mentores desta opinião, «há que mostrar ao país (através de uma remodelação) que o Governo está para ficar» e, mais importante, «que por vontade do Primeiro Ministro ele fica mesmo». Nesta óptica, uma mexida no Executivo daria à opinião pública uma noção de força e um novo alento ao Gabinete.

Para estes, as pastas mais «susceptíveis» são as da Indústria, da Defesa e, eventualmente, dos Negócios Estrangeiros. E quanto a Álvaro Barreto, o polémico Ministro da Agricultura especialmente visado pela comissão parlamentar do sector que contra ele propôs uma queixa-crime no âmbito do inquérito realizado à actuação do MAPA na zona da Reforma Agrária? A questão é séria, mas Barreto é um «homem de recursos» vários. Dão-nos a ideia de que este ministro é importante para Cavaco Silva, lá onde o confronto com a Oposição mais se faz sentir: na Assembleia da República. «Barreto é um homem que chega aqui, improvisa, até inventa números, e a Oposição fica sem resposta».

«Seria um erro político uma remodelação agora», dizem-nos outros sectores do partido. Julho foi o tempo que se perdeu. Nessa altura sim, a eventualidade de eleições antecipadas era ainda longínqua. O descolar do PRD relativamente ao Governo veio alterar estratégias. Cavaco sabe agora que o seu Gabinete pode não durar muito tempo pelo que não pode distrair-se movendo «pedras» no Executivo. Para além do mais, dizem-nos, uma remodelação, dando embora de imediato uma ideia de força seria «desatrosa» a prazo caso o Governo caisse por moção de censura ou sendo forçado a demitir-se. Para estes, o que ressaltaria é que o Primeiro Ministro tinha perdido o controlo da situação, jogando para ficar e perdendo. Cavaco Silva apareceria então como um derrotado.

Assim, e sempre de acordo com fontes sociais-democratas, é preciso aguentar tendo em vista a realização de eleições lá para Outubro do próximo ano. Isto com o objectivo de concretizar o velho sonho social-democrata: a maioria absoluta. Como? Com quem?

Um acordo com o CDS é coisa em que ninguém parece apostar, mas possível para estes sectores é, por exemplo, a apresentação de listas que incluam personalidades afectas à Fundação Século XXI. Freitas do Amaral encabeçando, como independente, a lista social-democrata pelo Porto é, para já a hipótese de que se fala.

Mas a «solucão» eleições em Outubro tem outra vertente: a Presidência da República. Os sociais-democratas, apostando num Governo de legislatura, portanto, por quatro anos, não se podem arriscar a confrontos com um possível candidato que, em 1991, não sabem se terão de apoiar — Mário Soares. Daí não estarem interessados em eleições quase simultâneas — presidenciais e legislativas — o que estaria em risco de suceder caso tudo se precipitasse agora. Ora dizem-nos as nossas fontes, «nós não poderiamos apoiar o actual Presidente da República, confrontando ao mesmo tempo o Partido Socialista».

Será esta a tese defendida por Cavaco Silva? As declarações que o Primeiro Ministro proferiu ontem após a visita que fez ao Comando Operacional da Força Aérea afiançam pelo menos que ele não está disposto a fazer qualquer remodelação. «Não estou a prever alterações no Governo. Estou satisfeito com os ministros que tenho».

Quanto às notícias sobre o pedido de demissão de Álvaro Barreto a observação lacónica: «Têm um fundamento nulo».

Cavaco Silva bem disposto, ontem, durante o almoço com os deputados do PSD.

Van-Dunen chegou hoje a Lisboa

Angola deseja melhorar as suas relações com Portugal

O ministro angolano dos Negócios Estrangeiros, Afonso Van-Dunen, afirmou hoje, à sua chegada a Lisboa, que tudo fará para que a sua visita «seja aproveitada para a melhoria das relações entre Angola e Portugal».

Em declarações prestadas no aeroporto da Portela, o chefe da diplomacia da República Popular de Angola escusou-se a comentar o actual momento das relações luso-angolanas, mas disse que, «uma vez em Portugal», tudo fará para tornar os dois países mais próximos. Van-Dunen sublinhou também que existe «uma grande vontade para que haja melhoria de relações» e que a sua visita oficial a Lisboa «é já sinal dessa melhoria».

O ministro angolano dos Negócios Estrangeiros revelou que é portador de duas cartas do presidente José Eduardo dos Santos para Mário Soares a Cavaco Silva.

Também o titular da pasta dos Negocios Estrangeiros de Portugal, Pires de Miranda, que se deslocou ao aeroporto para receber Van-Dunen, salientou, em declarações à imprensa, que o seu Governo atribui «grande valor» à visita de M'Binda e que entre os assuntos em discussão estará, seguramente, a projectada visita de José Eduardo dos Santos ao nosso País. Além de Pires de Miranda, Van-Dunen foi recebido no aeroprto da Portela pelo secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros, Azevedo Soares, pelo embaixador angolano em Lisboa, Mawmete João Batista, por funcionários do MNE e da missão diplomática de Angola.

UDP acumula forças — *garante Mário Tomé*

O dirigente da UDP, major Mário Tomé, disse ontem que no seu partido tem havido uma enorme «acumulação de forças» pela capacidade de apresentar «soluções com vista à resolução de problemas concretos que afligem o povo».

Mário Tomé, que discursava em Lisboa num jantar comemorativo do 12º. aniversário da UDP, recordou o apoio do seu partido às candidaturas de Maria de Lourdes Pintasilgo e Mário Soares nas últimas eleições presidenciais, a sua participação nas cleições sindicais e organizações de massas e «ainda a eleição de dois autarcas em Almada» como referenciais da «importância das batalhas políticas em que a UDP esteve integrada durante este último ano»

Referindo-se à actuação do Governo liderado por Cavaco Silva, Mário Tomé considerou que o primeiro-ministro «serve a acumulação do capital e as multinacionais da CEE». «O cancro da crise não se trata com aspirinas, tem de ser atacado com medidas apropriadas», concluiu o dirigente da UDP.

Dirigente da Madeira preocupado com as autonomias regionais

O presidente da Assembleia Regional da Madeira, Nélio Mendonça, foi anteontem recebido pelo chefe do Estado a quem transmitiu a sua «preocupação em relação a uma imagem que está a ser dada às autonomias regionais». O dirigente madeirense sublinhou ainda que existe um «diálogo sereno» entre os órgãos de soberania e os órgãos e os órgãos do Gpverno próprio e defendeu que a existência de eventuais dificuldades «nada tem a ver com a implementação do processo autonómico».

Nélio Mendonça é de opinião que alguns meios de comunicaçaão social e «uma certa classe política têm transportado para o dia a dia questões surgidas entre órgãos de soberania e órgãos do Governo, além de criarem uma imagem sobre as autonomias que em nada corresponde à realidade».

O presidente da Assembleia Regional da Madeira recordou «que os últimos acontecimentos nada têm a ver também com a Madeira, na medida em que não estivemos envolvidos em guerras de símbolos, não contestamos o ministro da República, não temos problemas com as Forças Armadas e não temos qualquer letígio com a Assembleia da República».

Jardim e a conjuntura

Entretanto, o presidente do Governo Regional, A. João Jardim, afirmou no Funchal, segunda-feira passada, que a «Região vai terminar um ano difícil devido, como usualmente, à conjuntura nacional».

Falando no decorrer da audiência de Natatal ao Corpo Consular acreditado na capital madeirense, João Jardim declarou que em «função de acordos, conseguiu-se há poucos dias (devido à extraordinária colaboração do ministro da República) encontrar soluções que terão sido passos importantes numa perspectiva de reorganização financeira».

O chefe do executivo madeirense reafirmou, no final do seu discurso, a «lealdade» do Governo Regional ao ideal que esteve inerente à criação da Aliança Atlântica, mas recusou as concepções que defendem uma «Europa adversária dos Estados Unidos».

Parlamento vota hoje Acto Único Europeu

O relançamento das Comunidades Europeias, por via da concretização do velho objectivo do mercado único, do alargamento do seu campo de actividade e da simplificação do processo de tomada de decisão, constitui o principal objectivo do «acto único europeu», cuja ratificação a Assembleia da República hoje vai debater e votar.

O documento resulta de um complexo e demorado processo de negociação entre os parceiros comunitários, e foi precedido de múltiplas e por vezes bem mais ousadas tentativas de reforma do Tratado de Roma, que deu origem à CEE. Arrastando acesas polémicas acerca da dimensão das transferências de soberania, a efectuar entre os estados membros e as instituições comunitárias, as discussões opuseram desde os anos sessenta os partidários das teses federalistas aos adversários do aprofundamento dos traços supranacionais do edifício comunitário.

O agravamento da crise económica e dos conflitos internos dos «nove» e, depois, dos «doze», com a consequente tomada de consciência de que a CEE estava num impasse e o seu modo de funcionamento deixara de responder às necessidades, obrigaram as diferentes partes a procurarem compromissos em bases realistas. Foi assim que os diferendos relativos à supranacionalidade das instituições foram parcialmente abandonados, e que a ideia da reforma da Comunidade pôde obter o apoio de quase todos os estados membros no Conselho Europeu (reunião dos chefes de Estado e de Governo dos já então 'doze') de Milão, em Junho de 1985.

Com os italianos, belgas, luxemburgueses e holandeses, apoiados na Comissão e no Parlamento Europeu, a pretenderem ir tão longe quanto possível no reforço das competências da Comunidade, e os ingleses, dinamarqueses e gregos a procurarem que tudo continuasse na mesma, a maioria foi obtida com a moderação dos franceses e alemães para que se avançasse na procura de uma plataforma de consenso.

Os trabalhos desenvolvem-se a um ritmo nunca visto, e o compromisso final foi obtido no Conselho Europeu de Luxemburgo, em Dezembro do ano passado, com a aprovação das bases do «Acto único europeu». Trata-se de um acordo minimalista que não satisfez os mais ousados e levou mesmo o Parlamento Europeu e a Comissão de Bruxelas a criticá-lo abertamente, mas que desagradou igualmente aos dinamarqueses, gregos e ingleses.

Os dinamarqueses foram mesmo ao ponto de organizar um referendo para o submeter ao sufrágio popular, enquanto os ingleses insistiam em que o quadro legal oferecido pelo Tratado de Roma é mais que suficiente para proporcionar o relançamento da Comunidade. Londres acabou por ceder e, juntamente com oito dos dos outros membros, assinou o texto do «Acto único» a 17 de Fevereiro deste ano, em Luxemburgo. A Dinamarca ficou à espera do veredicto popular, que depois se revelou favorável ao acordo, e a Grécia e a Itália, por razões opostas, acompanharam-na na expectativa. O documento foi posteriormente subscrito por esses paises e iniciou-se então o processo obrigatório de ratificação pelos parlamentos de todos os Estados membros.

A ratificação já foi obtida em diversos paises e hoje é a vez de Portugal. Como vem sendo hábito em matérias relacionadas com a CEE, a oposição queixa-se de ter sido deficientemente informada pelo Governo acerca daquilo que vai votar e o PCP já anunciou a sua intenção de votar contra.

O Texto em discussão contempla a redução do número de casos em que a tomada de decisão dentro da Comunidade exige a unanimidade e visa, entre outras coisas, a realização de um «grande mercado», antes do fim de 1992, onde circulem livremente os bens, as pessoas e os capitais.

Por outro lado, aponta para a criação de uma «união económica e monetária; sublinha a necessidade de aprofundar a solidariedade entre os Estados membros, com o reforço da coesão económica e social no seu seio; aumenta ligeiramente os poderes do Parlamento Europeu; defende a harmonização das legislações nacionais no campo da política social; alarga as competências comunitárias a novos domínios, como sejam o ambiente e a tecnologia; e reforça a cooperação política entre os 'doze'.

Morreu Paulo Cunha

Paulo Cunha, professor catedrático e antigo ministro dos Negócios Estrangeiros de Salazar, morreu ontem ao fim da noite, em sua casa em Lisboa. Paulo Arsénio Veríssimo Cunha, de seu nome completo, tinha 78 anos e era natural de Lisboa.

Paulo Cunha foi professor catedrático da Faculdade de Direito de Lisboa e reitor da Universidade entre 1962 e 1965, cargo em que sucedeu a Marcelo Caetano, nessa altura com alguns problemas por não ter concordado com as teses puramente repressivas do Governo sobre os estudantes, então intensamente mobilizados para diversas greves que terminaram com manifestações de rua.

Naturalmente, além da sua actividade no ensino, Paulo Cunha ocupou diversos cargos políticos no regime fascista, tendo entrado na vida política como procurador à Câmara Corporativa, de 1942 a 1950, cargo que voltou a ocupar em 1962.

Foi ministro dos Negócios Estrangeiros entre 1946 e 1950 e chefiou, nesse período, a delegação portuguesa ás reuniões do Conselho do Atlântico (NATO) e negociou o tratado de amizade e consulta com o Brasil que deu origem à Comunidade Luso-Brasileira.

Foi sempre um intransigente defensor da política colonial salazarista e foi ele que geriu a crise de Goa de 1954.

TOSHIBA

COPIADORES

7 VANTAGENS

1 **PREÇOS** — Descontos especiais a pronto pagamento.

2 **CONDIÇÕES DE PAGAMENTO** — Até 24 meses (leasing 42) incluindo 6 e 12 meses sem juros.

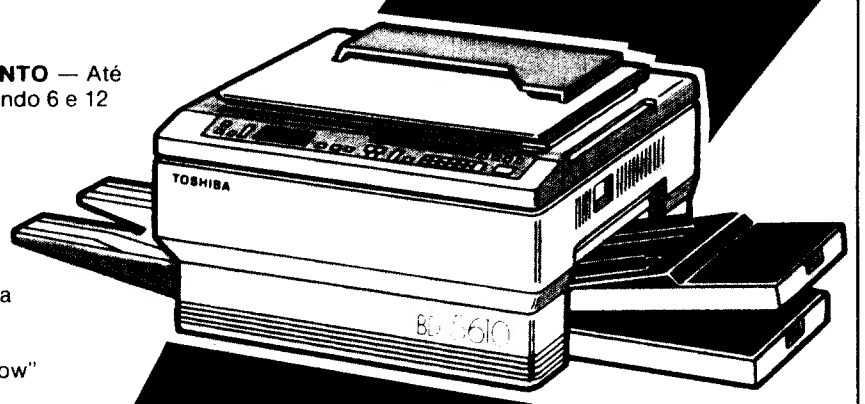
3 **RETOMAS** — Valorizadas.

4 **TECNOLOGIA** — A máxima em copiadores (redução, ampliação, ZOOM e cor) com a garantia do "know-how" electrónico da TOSHIBA.

5 **LINHA COMPLETA** — Oferecemos o modelo adequado às suas necessidades de tiragem, formato, suportes de cópia e outros.

6 **ASSISTÊNCIA TÉCNICA** — A eficiência, qualidade e responsabilidade do serviço Hoechst Portuguesa.

7 **PROFISSIONALISMO** — A ligação HOECHST com TOSHIBA constitui a alternativa profissional na fotocópia.



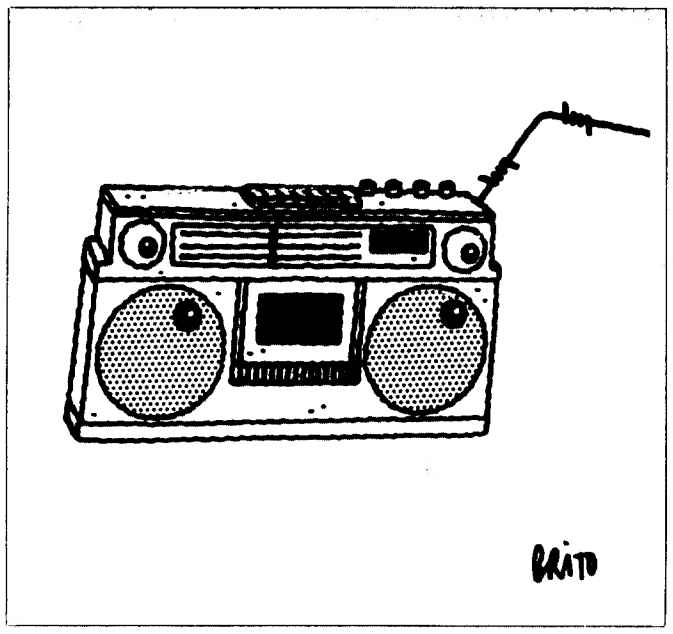
Campanha Especial
ATÉ 19 DEZEMBRO
Campanha Especial

Hoechst
PORTUGUESA SARL

Telefone ou contacte-nos para:
Hoechst PORTUGUESA SARL
DIVISÃO DE EQUIPAMENTO DE ESCRITÓRIO
R. Prof. Santos Lucas, lote 1350
1550 LISBOA - Telef. 7141547/8
Av. Sidónio Pais, 379 - 4000
PORTO - Telefone - 667051

Nome _____
Morada _____
Contacto _____
Telefone _____

PS: Solicite de imediato a presença de um vendedor ou a demonstração do equipamento.



Ainda esta semana

Rádio vai ter lei

O Parlamento deverá votar ainda esta semana o projecto de lei sobre o licenciamento de estações emissoras de Radidifusão. Trata-se da versão final de um texto elaborado pela sub-comissão de Comunicação Social a partir dos vários projectos aprovados no final da primeira sessão legislativa. De acordo com o articulado que agora vai subir a plenário, obtido por consenso da maioria dos partidos, as frequências de rádio atribuidas a título precário nos últimos três anos reverterão a favor do domínio público disponível tendo em vista a sua submissão a concurso público.

As estações emissoras deverão, pois, fazer prova de algumas condições imprescindíveis consignadas na lei, designadamente, um estatuto editorial e um conselho de redacção por forma a obterem o almejado licenciamento. Este será atribuido pelo Governo mediante parecer vinculativo de uma entidade independente designada por Conselho da Rádio. O novo organismo será presidido por um magistrado judicial indicado pelo Conselho Superior de Magistrtura e constituido por cinco elementos eleitos pela Assembleia da República através do método de Hondt — um por cada partido entre os cinco com maior número de deputados —, dois nomeados pelo Governo, um pelo Sindicato dos Jornalistas, um pelo Sindicato das Telecomunicações, um representando a Sociedade Portuguesa de Autores, outro as Associações de Defesa dos Consumidores e um último a Associação Nacional de Municípios.

Os alvarás serão concedidos às rádios nacionais por um período de 20 anos, às regionais por 15 e às locais por 10,endo que cada uma delas terá de emitir um mínimo de 16, 10 e 6 horas diárias, respectivamente, além de todas deverem incluir serviços noticiosos.

Votação adiada

Quanto à sessão de ontem destaque para o facto de ter sido adiada a votação do projecto de Lei de Bases do Audiovisual da autoria do Partido Socialista. Foi o próprio PS a propôr a sua baixa à comissão especializada por 30 dias depois de verificar que o projecto corria o risco de chumbar em plenário. Esta posição recolheu a unanimidade da Câmara.

Segundo afirmou Raul Junqueiro em conferência de Imprensa especialmente convocada para explicar as razões da atitude do seu partido, «é necessário encontrar consensos para resolver as questões graves que no domínio do audiovisual se passam neste país». E consenso era coisa que não havia tanto quanto à primeira parte do projecto (abertura da Televisão à iniciativa privada) quanto à segunda, respeitante ao modelo de gestão a adoptar. PSD e CDS contestam este último aspecto, enquanto que o primeiro é liminarmente rejeitado pelo PCP. Da parte dos renovadores «algumas dificuldades de última hora» sobretudo no que diz respeito ao acesso de entidades privadas à Televisão princípio com o qual concordam, mas cuja metodologia, diz ainda Raul Junqueiro, aponta para «uma abertura a retalho».

Críticas mais contundentes viriam a ser desferidas contra o Executivo que «não quer Televisão privada». «Depois de toda a propaganda à volta da proposta de um canal para a Igreja o Governo tem vindo a recuar», concluiu o mesmo deputado.

Lopes Graça: o carácter e o talento

Lopes Graça, «um nome maior na constelação da nossaa cultura», como disse a deputada renovadora Maria da Glória Padrão, vai ser homenageado a nível nacional. O Parlamento não quis deixar de se associar a esta iniciativa e o próprio Presidente, Fernando Amaral, redigiu um voto de congratulação em nome da Mesa do plenário, o qual viria a ser aprovado por unânimidade. Do CDS ao PCP, todos os partidos realçaram a força de carácter e o talento deste senhor da música, agora com 80 anos.

Também com a concordância de todos os partidos foi decidida a baixa à comissão de Assuntos Constitucionais, Liberdades e Garantias de um outro projecto, desta feita do PSD, que «condiciona a afixação de publicidade ou de propaganda, bem como a inscrição de pinturas murais».

O PCP e o MDP tinham requerido a impugnação da sua admissibilidade alegando a existência de inconstitucionalidades. Entretanto, a comissão de Assuntos Constitucionais havia elaborado um extenso parecer sobre o articulado em causa que, embora reconhecendo algumas razões aos partidos impugnantes aduzia também a necessidade de se legislar sobre a matéria. Este parecer foi aprovado não sem que antes PSD e PCP tenham trocado alguns «piropos». José Manuel Mendes, pelos comunistas, esgrimiu contra o «exercício totalitário do poder levado a cabo pelo PSD», enquanto, por exemplo, Costa Andrade, da parte dos sociais-democratas, afirmou não perceber porque é que o PCP se insurgia tanto contra o projecto do seu partido uma vez que «toda a gente sabe que se o PC assumisse o poder não havia publicidade neste país».

Agora aquela comissão parlamentar vai apreciar o projecto por forma a sintonizá-lo com o teor do parecer aprovado.

Refira-se, finalmente, que a sessão de ontem, além de ser marcada por nada menos do que oito intervenções no período de antes da ordem do dia, concluiu o debate na generalidade da proposta sobre o Emparcelamento Rural, a qual deverá ser amanhã votada.

lusoflex®

SERVIÇO CASH & CARRY lusoflex

acrescentámos espaço ao seu armazém...

...e agora com o cartão cliente poupamos-lhe tempo.

Obtenha-o e isso vai permitir-lhe fazer as suas encomendas antecipadamente, durante as 24 horas do dia, e tê-las prontas a ser carregadas, com factura/recibo preparado e tudo...
Informe-se, porque o conforto Lusoflex deve começar por si...

Envie este cupão à **Lusoflex** - Apart. 23 - 2711 Sintra Codex

Peço informações detalhadas sobre a obtenção e vantagens do cartão-cliente.

Nome _____

Morada _____

Código Postal _____

espumas rígidas e flexíveis de poliuretano ● colchões de espuma ● colchões de molas
colchões de desporto ● artigos para campismo

Angústia Desespero Solidão

54 45 45 centro S.O.S. voz amiga

uma voz amiga estará contigo

Na lagoa de Albufeira

Demolições das "clandestinas" anunciadas para a Primavera

As demolições das casas clandestinas da lagoa de Albufeira, no concelho de Sesimbra, deverão processar-se no primeiro período do próximo ano, entre Janeiro e Março. Admite-se que coincidam com a Primavera de 1987, na pior das hipóteses.

O anúncio sobre a demolição das casas clandestinas daquela área foi feito pelo comandante do Porto de Setúbal, capitão-de-fragata Bessa Pacheco, o qual também integrou a equipa que arrancou com a destruição dos «clandestinos» da zona da Arrábida e dos Creiros, perto do Portinho da Arrábida.

Aquele oficial da Marinha disse ainda que «a autoridade marítima, que tem a seu cargo toda a área do domínio público marítimo, procederá à demolição de mais de uma centena de construções clandestinas».

Bessa Pacheco frisou que «as demolições são irreversíveis e serão feitas em colaboração com a Secretaria de Estado do Ambiente e Recursos Naturais e a Comissão de Acompanhamento do Plano Parcial de Urbanização da Área Degradada a recuperar na lagoa de Albufeira».

O comandante do Porto de Setúbal referiu também que «a área das demolições tem uma frente de dois quilómetros por cinquenta metros de largura».

Recorde-se que, de acordo com os planos e linhas já definidas pela Secretaria de Estado do Ambiente, a segunda área a ser «reposta em ordem», quanto a casas clandestinas, será a da serra da Estrela. A última fase, ainda no próximo ano — e depois da lagoa de Albufeira —, será da zona da ria Formosa, essa bem mais complicada.

Entretanto, elementos da Comissão de Limpeza da Caldeira de Tróia vão proceder à desobstrução daquela área do Domínio Público Marítimo — disse António Rosa, daquela Comissão.

Segundo aquele elemento, «a Comissão tem trinta elementos e foi criada com a finalidade de colaborar no aproveitamento da caldeira de Tróia, que está transformada num autêntico cemitério de barcos abandonados».

António Rosa disse ainda à Anop que «com o apoio da Capitania do Porto de Setúbal e da empresa concessionária do empreendimento turístico de Tróia, a caldeira vai ser limpa, quer com a retirada de todo o lixo quer com o desmantelamento dos barcos que lá se encontram e cuja madeira será queimada».

Questionado sobre o assunto, o comandante do Porto de Setúbal, capitão-de-fragata Bessa Pacheco, afirmou que «é necessário fazer da caldeira de Tróia uma zona de lazer e, por isso, estamos sensibilizados para o trabalho da Comissão».

Com a caldeira limpa, no próximo Verão poderá ser utilizada pelos veraneantes que ali têm uma das mais belas zonas da península de Tróia.

Encontram-se actualmente na caldeira de Tróia nove barcos, nomeadamente traineiras, os quais vão ser retirados.

Valente de Oliveira reúne com ANMP

Atraso das verbas do FEDER em discussão

Os atrasos na entrega das verbas do Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER) estão hoje em debate em Coimbra, numa reunião que o ministro do Plano e Ordenamento do Território, Valente de Oliveira, vai manter com o Conselho Directivo da Associação Nacional dos Municipios Portugueses (ANMP)

«Temos um inquérito que demonstra que a maioria dos Municipios Portugueses, candidatos a financiamentos do FEDER, ainda não recebeu qualquer verba», disse o presidente do Conselho Directivo da ANMP.

Em declarações à ANOP, Torres Pereira revelou que «há uma desconexão» entre a teoria regulamentar e a aplicação das verbas do Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional que «urge esclarecer», e que, como o «DL» por diversas vezes precisou, tem obrigado os Municipios a pararem os investimentos, uma vez esgotada a sua participação financeira, enquanto as verbas comunitárias não chegam.

Aliás, este processo levou a que o Governo e a Caixa Geral de Depósitos tenham aprovado uma linha de crédito para empréstimos a curto prazo destinados a suprir a ausencia das verbas do FEDER, mas, como sublinhou Torres Pereira, «os Municipios não querem pagar juros de um dinheiro a que teem direito».

Lei das Finanças Locais

No enmcontro com o ministro do Plano e Ordenamento do Território, a Associação Nacional dos Municipios Portugueses pretende ainda obter esclarecimentos do Governo sobre algumas notícias recentemente vindas a público sobre os projectos do Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional para 1988, que dizem estar comprometidos.

Por outro lado, segundo revelou o presidente do Conselho Directivo da ANMP, na reunião com Valente de Oliveira vão ainda ser discutidas questões relacionadas com a Lei das Finanças Locais, que a Associação dos Municipios considera ser melhor que a de 1985, embora fique «muito aquém do que deseja a generalidade dos Municipios Portugueses».

A rede viária nacional, e as suas implicações financeiras nas autarquias, bem como o estatuto do eleito local, recentemente elaborado por uma comissão especializada da Associação Nacional dos Municipios, são outras das questões a discutir com Valente de Oliveira.

Operário com mão decepada em Portimão

Nas oficinas do Casino de Alvor, nas proximidades de Portimão, um operário electricista ficou com a mão esquerda decepada. O sinistrado, António Manuel das Neves Martins, de 32 anos, casado e pai de duas crianças, procedia na altura ao arranjo de um gerador de emergência, quando sofreu a amputação de uma das mãos que metera inadvertidamente na ventoinha de arrefecimento do dispositivo. O infeliz operário foi depois transportado para o hospital daquela cidade, onde foi operado.

Defesa ao ataque em Monsanto

Cadernos de Otelo são excelente meio de defesa

— considera Romeu Francês

Os famosos cadernos preto e verde apreendidos a Otelo com infindáveis apontamentos «são um excelente meio de defesa» não só para aquele réu mas também «para todo o abrangente do Projecto Global e da independência deste face às FP-25» — considerou ontem o advogado Romeu Francês, no quarto dia consecutivo das suas alongadas alegações em defesa dos réus Otelo, Pedro Goulart, Mouta Liz e Francisco Marques.

Rebatendo ponto por ponto a acusação, Romeu Francês esteve ontem particularmente contundente para o Ministério Público, a quem acusou de subverter «regras elementares da linguagem e da interpretação».

Afirmando que Otelo «nunca atribuiu qualquer relevância negativa àqueles cadernos», o advogado explicou que isso acontece porque o seu constituinte entende que «eles não expressam de facto quaisquer actividades ilícitas e designadamente as que integram o objecto de pronúncia».

Para Romeu Francês, «na lógica da acusação, qualquer simples frase atribuída ao réu Otelo, que traduza concepções de crítica ao Estado parlamentar, é inserida numa prática subversiva e criminosa, de atentado às instituições democráticas». Daí — concluiu — «parece que a acusação procura recuperar, pelo menos na área de funcionamento deste processo, as ideias e as práticas dos Estados autoritários».

Aquele causídico, a propósito da afirmação do Ministério Público de que Otelo, nas suas declarações, havia confessado ter praticado crimes de que vem acusado, sublinhou que Otelo nunca confessou nada porque «não se pode confessar o que não se praticou» e acrescentou:

«(...) A acusação não ultrapassou, no seu nível intelectual de argumentação, os limites mentais do réu Macedo Correia, talvez, apesar de tudo, o mais 'erudito' dos chamados réus arrependidos».

Da insurreição armada

Na sessão de ontem do Tribunal de Monsanto — a 234.ª — Romeu Francês procedeu a abundantes citações: Marx, Barthes, Foucault, Garaudy, Reagen, Eduardo Prado Coelho, Boaventura Sousa Santos, Gomes Canotilho e Vital Moreira, entre muitos outros.

Como tónica dominante, Romeu Francês insistiu na demarcação do Projecto Global das FP-25, sublinhando mais uma vez que a «afinidade ideológica» entre as duas organizações era apenas «ao nível do objectivo estratégico».

Segundo o seu defensor, Otelo considerava a «insurreição armada» como um «objectivo futuro, decorrente do próprio processo histórico», e «apenas nesse âmbito, e só nessa perspectiva, o réu Otelo admite a insurreição armada».

Sobre os modos de transição para o socialismo («via pacífica» ou «via armda»), Romeu Francês afirmou que se trata de «uma questão que tem acompanhado o pensamento socialista até aos nossos dias, sem que configure um ilícito criminal».

«Todos os partidos comunistas e alguns partidos socialistas admitem essa possibilidade» — afirmou o mesmo advogado referindo-se à «via armada».

Romeu Francês acentuou que Otelo Saraiva de Carvalho concebia a violência armada «só para contenção de um golpe fascista».

Foi aliás para «fazer face a essa eventualidade» — acrescentou — que no âmbito do referido «Projecto Global» existia uma componente clandestina denominada da «Estrutura Civil Armada» (ECA).

Entre 1976 e 1980 — alegou ainda Romeu Francês — «Otelo considerava que a situação era propícia ao assalto anticonstitucional do Estado por parte da extrema-direita».

Ao contrário da acusação, que identifica a ECA com as FP-25, Romeu Francês disse que «a ECA não tinha armas, nem era uma organização armada».

O defensor de Otelo insistiu por outro lado que «a 'praxis' política é sempre individual, embora inserida num processo social» e que «a conjugação das diversas 'praxis' individuais não pode ser assumida por um único indivíduo, mesmo que ele seja um dirigente prestigiado».

O julgamento prossegue esta tarde e, ainda com as alegações do defensor de Otelo.

A ASSOCIAÇÃO PORTUGAL-RDA leva a efeito no dia 19, sexta-feira, pelas 21 horas, na Casa do Alentejo, R. das Portas de St.º Antão, Lisboa, uma sessão onde se debaterá o tema candente da Paz e da Guerra.

Presidirá à sessão o **Marechal Costa Gomes** e usarão da palavra o **Dr. Beja Santos**, o **Dr. Viriato Soromenho Marques** e o **escritor José Saramago**.

Foram convidados também o **Dr. Medeiros Ferreira**, o **Dr. António Arnaut** e a **jornalista Fernanda Mestrinho**.

Na sessão estará presente o Senhor Embaixador da RDA em Portugal.

Será exibido um filme da ONU.

CUIDADO!
Não deite fora a sua velha máquina de costura

transforme-a nesta prática e moderna maleta portátil

impulsionada pelo motor japonês Dynamic a sua máquina será... ...aquela máquina!!!

DISTRIBUIDORES PARA PORTUGAL
AFINADORA DE CAMPO DE OURIQUE, LDA.
Rua Ferreira Borges, 173-A, 173-C
Tels. 661087 - 668615
LISBOA

peça informações neste estabelecimento

Cobrindo as festividades do Natal

GNR lança a "Rota Segura" para segurar as estradas

O presumível bom estado do tempo e as «pontes» da actividade laboral levam a crer que este ano ocorra um aumento de tráfego nas estradas, durante as festividades do Natal, em relação a igual período do ano passado, segundo previsões da GNR.

O chefe do gabinete de Informação e Relações Públicas da GNR, tenente-coronel Hernâni Moás, disse à Agência Notícias de Portugal que a confirmar-se o bom tempo e o maiorafluxo de tráfego, as previsões apontam também para uma maior sinistralidade rodoviária.

Segundo se apurou, junto do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica, as previsões do tempo para os dias 23, 24 e 25 de Dezembro, céu pouco nublado, vento fraco de Oeste e formação de geada.

O tenente-coronel Hernâni Moás disse que a exemplo dos anos anteriores «todos os elementos disponíveis da Guarda e da sua Brigada de Trânsito se integram na operação «Rota Segura» que se inicia às 12 horas do dia 23 e prolonga-se até à mesma hora de 5 de Janeiro.

«Um apoio rápido e eficaz em casos de acidentes e uma informação e orientação dos automobilistas» são factores a que a GNR estará atenta nas estradas, disse.

Sublinhou que terão também como missão disciplinar o trânsito tomando as medidas necessárias para uma maior fluidez, mas reprimindo igualmente as manobras perigosas que possam fazer perigar a segurança rodoviária.

Acrescentou que vai haver um patrulhamento intensivo nas estradas nacionais, principalmente nas de maior fluxo de trânsito com empenhamento de mais efectivos nos dias críticos de saída e de regresso aos grandes centros.

Os efectivos actuarão especialmente na regularização e orientação do trânsito, colocando-se nos locais importantes, nomeadamente nos pontos de maior sinistralidade de forma que os automobilistas tenham percepção da sua presença actuante e por isso os levar a uma condução mais cuidadosa - acrescentou.

Também compete aos elementos da GNR prestar informações aos utentes sobre os itinerários de maior fluidez ou de obstruções e só exercendo acção repressiva quando tal se imponha pela gravidade da infracção, acrescentou.

Nesta operação, disse, haverá o empenhamento da Brigada de Trânsito nos itinerários principais e de todos os batalhões do dispositivo da Guarda Nacional Republicana.

Um helicóptero da Guarda Nacional Republicana estará no ar a acorrer a locais de maior afluxo de tráfego.

Todas as informações respeitantes ao tráfego são recebidas no Centro de Comunicações do Comando Geral e diariamente a 5ª Repartição informará tudo o que se passou durante o período das 24 horas nas estradas.

O balanço final da operação «rota certa» em 1985, levada a cabo por 26 mil homens da GNR, foi de 67 mortos.

A operação, registou um total de 1219 acidentes de que resultaram ainda 941 feridos, dos quais 283 em estado grave.

Foram ainda detectadas 826 manobras perigosas, 350 casos de excesso de alcoolemia e 7797 infracções.

Provedor de Justiça em "As luzes e o pensamento liberal"

Interesses económicos de instituições e países sobrepõem-se aos Direitos do Homem

O provedor de Justiça afirmou ontem em Lisboa que os interesses económicos de instituições e países se sobrepõem «quando necessário» a solidariedades esperadas em matéria de Direitos do Homem. Almeida Ribeiro falava no seminário sobre «as luzes e o pensamento liberal» realizado na Fundação Gulbenkian no âmbito do bicentenário da Revolução Francesa comemorado pela sociedade portuguesa de estudos do século XVIII.

Chamando a atenção para o facto de a luta pelos Direitos do Homem ter sido desde a declaração de independência dos Estados Unidos da América «incessante mas muitas vezes inglória», o provedor de Justiça fundamentou a sua conclusão citando nomeadamente as constantes votações da União Soviética ao lado da Argentina dos coronéis em organismos internacionais e em especial na Unesco, onde Almeida Ribeiro foi durante anos representante de Portugal.

Outros exemplos dados pelo provedor de Justiça dizem respeito a situações mais recentes, como a frequente convergência de votações entre democracias ocidentais e o Irão, ou alianças conjunturais entre países da América do Sul de regimes antagónicos.

Almeida Ribeiro sublinhou noutra passagem da sua intervenção a inutilidade de garantias formais em matéria de direitos humanos consignados em numerosas declarações, nomeadamente no mundo islâmico, que existem no papel mas que não têm qualquer aplicação prática, em especial no âmbito religioso e político.

«As instituições de defesa dos direitos do homem são das mais politizadas do mundo» — reconheceu Almeida Ribeiro, numa síntese que fundamenta o cepticismo explícito da sua intervenção.

Numa comunicação ao seminário, orientado na perspectiva do contributo português para a defesa dos Direitos do Homem, Fernando de Sousa procedeu a uma análise sumária da Constituição Republicana de 1911, ressaltando as inovações em matéria de garantias individuais quando comparada com as leis fundamentais monárquicas do século XIX.

Todavia Fernando de Sousa fez notar que no âmbito dos direitos dos cidadãos não basta consigná-los em lei, a questão de fundo é garantir a sua aplicação prática e introduzi-los nos costumes. E a esse respeito lembrou que ainda hoje em Portugal não existe nos ensinos básico e secundário uma cadeira de educação cívica.

Presente a certa altura na Gulbenkian, não como presidente da República, segundo disse, mas como cidadão, Mário Soares tentou de improviso reflectir sobre a matéria em discussão, segundo dois tópicos que privilegiou:

A necessidade de fazer acompanhar os direitos formais de uma real melhoria das condições de vida das populações desfavorecidas, sem o que — considerou — aquela formalidade será em larga medida inconsequente, e a necessidade de moderar o racionalismo iluminista com os valores da tolerância capazes de evitarem o exacerbamento de modelos que no passado recente alimentaram «monstruosidades» como o nazismo e o leninismo, à partida concebidos em nome do «homem total».

Dividido em duas mesas-redondas — dedicadas aos Direitos do Homem do Século XVIII ao Século XX, uma e ao constitucionalismo português, outra —, o seminário registou ainda intervenções de Raul Rego, Oliveira Marques, José Augusto Seabra, Ferrer Correia e Jorge Borges de Macedo.

Para serem entregues a um representante da Cruz Vermelha

Reféns da Renamo são aguardados na fronteira com o Malawi

As cinquenta e quatro pessoas em poder da Renamo deverão chegar ainda hoje a Blantyre, no Malawi, onde estão a ser aguardadas por um representante da Cruz Vermelha Internacional, Martin Allman, que ali se encontra há cerca de um mês para tratar do caso. Em Blantyre está igualmente um diplomata da Embaixada portuguesa em Harare, António Faria Maia, para tratar da recepção e eventual repatriamento dos 40 nossos compatriotas que fazem parte do grupo de reféns.

Um informador do Comité Internacional da Cruz Vermelha (CICR) disse que a operação deverá prolongar-se durante pelo menos 24 horas e que, logo que esteja concluída, o Comité emitirá, na sua sede em Genebra, um comunicado, dando conta da evolução dos acontecimentos.

De referir que esta é a primeira libertação de reféns em Moçambique a decorrer sob os auspícios do CICR, apesar do presidente da Renamo, Afonso Dhlakana, ter acusado esta organização humanitária de se ter transformado «numa organização marxista, permitindo que a Frelimo lhe dê ordens».

Não se sabe ainda para que país, ou países, se dirigirão os reféns após a sua libertação, mas nos casos em que intervem a Cruz Vermelha, as pessoas costumam decidir para onde desejam ser transportadas. Nas anteriores libertações de reféns da Renamo os portugueses têm seguido para o Maputo, deslocando-se para o efeito, a Blantyre, um avião moçambicano.

Câmara de Lisboa promove autoconstrução

Reunida ontem em sessão extraordinária a Câmara Municipal de Lisboa decidiu apoiar e fomentar a autoconstrução como meio de resolver os problemas de habitação na cidade, por a «maioria das famílias que vivem em barracas não terem condições para arrendar ou comprar casas, muito embora disponham de capacidades para angariar apoios em dinheiro, materiais e mão-de-obra».

Nos termos da proposta aprovada por unanimidade da vereação, os serviços da Câmara deverão «localizar e identificar em carta adequada, no prazo de dois meses, um conjunto de terrenos urbanisticamente disponíveis que possam ser ocupados por núcleos de habitação edificados em regime de autoconstrução apoiada e controlada por técnicos de projecto, construção e de serviço social do Municipio».

No âmbito do apoio à habitação, a edilidade decidiu autorizar a Cooperativa de Habitação Económica «A Colmeia» a hipotecar lotes já cedidos pelo Municipio e as construções neles realizadas com vista à obtenção, pelos cooperantes, dos financiamentos adequados.

Tambem por unanimidade, foi aprovada a adjudicação, por 14 mil contos, da empreitada relativa às obras de conclusão do novo mercado de Alcântara.

Depois do "não" de Mafra

Oeiras desiste da Associação para resolver a questão do lixo

Depois da Câmara Municipal de Mafra ter alegado o seu afastamento geográfico para não aderir à Associação de Municipios para o estudo da questão dos resíduos sólidos proposta pela Amadora, a Câmara de Oeiras decidiu desistir da sua participação.

«Estamos de acordo quanto ao estudo, mas ele não passa pela criação de uma Associação, mas sim pelo acordo das diversas Câmaras em investimentos e meios técnicos», declarou esta manhã ao «DL» o presidente da Câmara Municipal de Oeiras.

Para Isaltino Morais, a metedologia a ser seguida deveria ser a de elaborar em primeiro lugar o estudo, para o qual todos os Municipios participariam em «pool», e só então seria ponderada a constituição de uma Associação.

Por outro lado, declarou o autarca, «estamos comprometidos com um processo com as Câmaras de Cascais e Sintra, em que tambem participava a Amadora, que entretanto se desligou, para a constituição de uma Estação de Tratamento de Resíduos Sólidos (ETRS), já havendo um pedido ao Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER). No entanto, como o próprio presidente da Câmara de Oeiras reconheceu, a viabilidade da entrega das verbas pedidas, pois o montante do empreendimento está calculado em cerca de 700 mil contos, está dependente de uma decisão comunitária sobre a aplicabilidade daquele fundo ao distrito de Lisboa.

«O que aconteceria se os 700 mil contos do FEDER viessem, e se as Câmaras o recusassem?», interrogou Isaltino de Morais, sublinhando, sempre, a necessidade de um estudo que defina as melhores soluções técnicas.

Neste campo, o presidente da Câmara Municipal de Oeiras adiantou que, no quadro proposto pelo Municipio da Amadora, seriam necessárias várias Estações de Tratamento, «no minimo três». Para o futuro, Isaltino de Morais põe as hipóteses de criação de uma Associação ou de uma Federação de Associações, que englobaria a constituída pelas três Câmaras sociais-democratas da cintura de Lisboa—Oeiras, Sintra e Cascais— que entretanto parece revitalizada, e a que vier a ser criada de acordo com a proposta da Amadora.

AM de Lisboa decide hoje

Recorda-se que a proposta formulada em Junho pelo municipio dirigido por Orlando de Almeida englobava as Câmaras de Cascais, Amadora, Sintra, Oeiras, Loures, Lisboa e Vila Franca de Xira que, como o «DL» revelou em primeira mão, criariam uma Associação para o estudo conjunto do destino dos resíduos sólidos dos sete concelhos.

Em contacto telefónico com Orlando de Almeida, o presidente da Câmara Municipal da Amadora escusou-se a prestar declarações até à realização de uma reunião com o seu homólogo de Oeiras, agendada para o próximo dia 30 .

Abecasis concede medalha a comandante da Polícia

O presidente da Câmara Municipal de Lisboa, Krus Abecasis, decidiu agraciar o comandante da Polícia Municipal, tenente-coronel Luz Almeida, com a medalha de Bons Serviços, no grau ouro.

A entrega da medalha será feita em cerimónia marcada para hoje, às 15 horas, na sede da Polícia Municipal, coincidindo con a festa de Natal dedicada aos filhos dos agentes deste serviço municipal.

Kruus Abecasis justifica a outorga desta distinção ao comandante da Polícia Municipal com o facto de o tenente-coronel Luz Almeida «ter demonstrado, ao longo dos treze anos em que desempenha o cargo de comandante da Polícia Municipal, uma invulgar capacidade de organização, espírito de disciplina e dedicação e amor pela cidade de Lisboa, conferindo a maior eficácia à sua unidade, na defesa do interesse das populações, sob os vários aspectos operacionais que lhe estão confiados».

Outro motivo encontrado para a concessão desta medalha é «a extrema eficácia e total compreensão dos fins a atingir, de que deu provas ao organizar e tornar operativo o Serviço Municipal de Protecção Civil de forma a que hoje constitua, como constitui, suporte indispensável para todas as acções de emergência, qualquer que seja a sua natureza, no socorro a populações desprotegidas ou atingidas por qualquer fatalidade, prestando-;lhe os primeiros auxílios, aompanhando-as e integrando-as de novo na sociedade, na situação que merecem todos os cidadãos».

Contudo, esta iniciativa de Krus Abecasis suscita algumas dúvidas e ironias em meios da Câmara Municipal de Lisboa, por um lado por estar ainda fresca a actuação de forças da Polícia Municipal aquando do despejo de várias famílias na Quinta da Calçada, de casas do próprio município; por outro lado, porque ainda não houve oportunidade de testar a agora proclamada eficiência do Serviço Municipal de Protecção Civil, ou, melhor, ele não deu oportunidade de ser testado quando se revelou a sua necessidade.

Os recentes acontecimentos da Quinta da Calçada, segundo os mesmos meios afectos à Câmara, são um mau exemplo porque as famílias despejadas, quando quiseram fazer valer os seus direitos e demonstrar as suas razões foram pura e simplesmente objecto de uma carga policial, caracterizada pelo excesso.

BANCO DE PORTUGAL

DEPARTAMENTO DE EMISSÃO E TESOURARIA

AVISO

O Banco de Portugal leva ao conhecimento do público que vai pôr em circulação, por intermédio das Instituições de Crédito, a moeda de 100$00 comemorativa do 8.º centenário da morte de D. Afonso Henriques, criada pelo Decreto-Lei n.º 191/86, de 17 de Julho.

Lisboa, 17 de Dezembro de 1986

BANCO DE PORTUGAL
Os Vice-Governadores

António Carlos Feio Palmeiro Ribeiro
Walter Waldemar Pêgo Marques

Amêijoas e berbigão já podem ser consumidos

Os moluscos bivalves (amêijoas e berbigão) da costa portuguesa, nos quais tinha sido recentemente detectada a existência de toxinas perigosas para a saúde, já não apresentam tal contaminação, ao que anunciou ontem a Direcção-Geral dos Cuidados de Saúde Primários. De acordo com a mesma fonte, as análises ultimamente efectuadas pelo Instituto Nacional de Saúde «não revelaram a presença destes venenos nos moluscos colhidos nas regiões costeiras anteriormente afectadas». Deste modo a Direcção-Geral dos Cuidados de Saúde Primários solicitou já às autoridades competentes o levantamento da proibição da apanha de moluscos bivalves nas zonas afectadas.

Agricultor assassinou o filho em Vila Real

A GNR de Vila Real deteve um agricultor que atingiu mortalmente um filho a tiro de pistola. O homicida, Arlindo Oliveira, de 58 anos, envolveu-se em desordem com os seus quatro filhos, em Lagares, Vale de Nogueira, alvejando um deles, de nome António, de 32 anos, com um disparo de pistola, que lhe provocou a morte imediata. Para além de ter capturado Arlindo Oliveira, a GNR apreendeu-lhe ainda duas pistolas, ambas de calibre 6.35, sendo uma de marca «Astra», legalizada, e outra ilegal, de marca «FN».

Avaria num "pendural" da Linha de Sintra

A Linha de Sintra voltou ontem à tarde a estar «entupida», entre o meio-dia e as 16 horas, devido a uma avaria no sistema eléctrico que obrigou a que a circulação se fizesse apenas numa única via, no decurso que liga as estações da Amadora Campolide. A avaria de um «pendural» (elemento de abastecimento eléctrico aos comboios) foi detectada pelo maquinista de uma das composições, próximo da estação de Benfica.

Carlos Pimenta atarefado com defesa do consumidor e Ano Europeu do Ambiente

Carlos Pimenta, secretário de Estado do Ambiente, regressou de Atenas, onde participou no Conselho de Ministros da CEE para a Defesa do Consumidor, trazendo novas: foi aprovado na capital grega o financiamento a fundo perdido de um projecto-piloto para «acesso fácil ao consumidor».

Na reunião foi debatido o fortalecimento dos movimentos de defesa do consumidor nos países da Europa do Sul, o que nos toca necessariamente, tendo o projecto aprovado a finalidade de desenvolver formas de arbitragem de conflitos entre os representantes das actividades económicas e os consumidores. Disse Carlos Pimenta na sua chegada a Lisboa que foi decidido no Conselho de Ministros da CEE manter a legislação existente quanto à prevenção dos acidentes com produtos de consumo, concluindo-se ainda pelo reforço da cooperação entre os países comunitários na vigilância de produtos perigosos.

Campanha do ambiente em 87

Foi ontem empossada pelo secretário de Estado do Ambiente a nova Comissão Nacional do Ambiente para o Ano Europeu que se lhe vai dedicar, numa série de acções que, afirmou Carlos Pimenta, «vai traduzir-se em Portugal na maior campanha em prol do ambiente jamais realizada no País».

Integram a Comissão representantes de organismos estatais, universidades, órgãos de Comunicação Social, associações patronais e sindicais, câmaras municipais e movimentos ecologistas, sendo presidida pelo director-geral da Qualidade do Ambiente, Tomás Espírito Santo.

A campanha de sensibilização do Ano Europeu do Ambiente decorrerá em simultâneo nos 12 países da Comunidade, e metade dos dinheiros que serão nela aplicados, cerca de 150 mil contos, vem directamente da CEE.

Noventa por cento das acções programadas foram propostas pelos próprios movimentos ecologistas e outras associações cívicas, o que dá bem o sinal da receptividade deste sector do Estado, prática incomum nas nossas conduções governamentais.

A Comissão tem como funções a coordenação e promoção de todas as actividades que em 1987 integrem o Ano Europeu do Ambiente. A primeira delas será no dia 27 de Março, tratando-se de uma prova desportiva, a «Corrida para o Ambiente», e vai realizar-se em todas as capitais de distrito do País.

Agência Lusa será instalada em Alcântara

A agência Lusa será instalada no edifício do Anuário Comercial na zona lisboeta de Alcântara segundo declarações do secretário de Estado adjunto do ministro para os Assuntos Parlamentares, Marques Mendes.

Aquele membro do Governo adiantou que as obras de remodelação daquele edifício para instalar a agência começarão a 1 de Janeiro «e estarão prontas dois meses depois».

«Os trabalhadores da Anop ficarão muito mais bem instalados naquele edifício do que estão actualmente» — afirmou Marques Mendes.

A agência Anop, empresa pública, cuja extinção pelo Governo ainda não foi promulgada pela Presidência da República — e que depara com grandes reservas de parte do Parlamento — funciona actualmente num palacete de quatro pisos, junto ao Campo dos Mártires da Pátria.

VESTUÁRIO EM CABEDAL
E ANTÍLOPE

CONFECCIONAMOS POR MEDIDA
PINTAMOS E ARRANJAMOS
CASACOS DE CABEDAL
CONFECÇÕES STAHL, LDA.

AV. MARQUÊS DE TOMAR, 68-1.º ESQ.
77 11 58 — 1000 LISBOA

Ajude a Unicef em Portugal

LOCAIS DE VENDA

Caixa Geral de Depósitos — Todas as Agências do País
Banco Nacional Ultramarino — Todas as Agências do País
Supermercados Pão de Açúcar — Alcântara e Cascais
Supermercados Modelo — Entre-Campos
Shoping Center Fonte Nova — Benfica - Lisboa
Papelaria Progresso — R. Ouro, 153 - Lisboa
Papelaria da Moda — R. Ouro, 167/73 - Lisboa
Gaia — Av. Roma, 12 / D / E
Comité Português Unicef — Zona J - Lote 568 - Loj. A - Chelas
Publicações Europa-América — Lisboa
Papelaria Erasmo — Av. da Igreja, 3-B Lisboa

Acordo de pesca do Guadiana serve os dois países

Ainda falta repartir as licenças entre Vila Real e Tavira...

O acordo de pescas do Guadiana que delegações de Portugal e da Espanha assinaram no passado dia 13, em Sevilha, «salvaguarda os interesses dos pescadores portugueses e também dos espanhóis», disse ontem em Vila Real de Santo António o autarca António Murta. Entretanto, no tocante ao problema das 31 licenças que nesse âmbito foram concedidas a Portugal, pescadores e armadores de Vila Real e de Tavira terão que se entender quanto à sua partilha e distribuição. O presidente da CM de Vila Real espera que não haja problemas nesse aspecto. Entretanto, e para que o acordo entre em vigor, os Parlamentos dos dois países terão que o ratificar previamente.

O presidente da Câmara Municipal de Vila Real confirmou ontem — com a responsabilidade que decorre do facto de ser o concelho que mais pescadores e armadores tem dependentes dos acordos fronteiriços de pesca com a Espanha — aquilo que o chefe da delegação portuguesa, Eurico Monteiro, afirmara na ocasião: que com o acordo rubricado em Sevilha «alcançaram-se os objectivos que se consideravam essenciais». Pescadores de Vila Real e Tavira terão que repartir, agora, as licenças.

Duas centenas de pescadores algarvios beneficiam do acordo assinado em Sevilha, na sua grande maioria profissionais que desde a revogação do anterior acordo, em Dezembro de 1982, foram obrigados a fainar em zonas mais distantes e menos rentáveis, passando por «situações extremamente difíceis que agora foram ultrapassadas», afirmou António Murta.

A delegação portuguesa conseguiu restringir a actividade da pesca espanhola nas nossas águas relativamente ao número de navios que operavam anteriormente, no âmbito do acordo fronteiriço do Guadiana, e «dar satisfação às necessidades que nos foram indicadas pelas autoridades locais», disse Eurico Monteiro.

Enfim: na capital da Andaluzia foi obtido «um resultado satisfatório» que «culmina negociações muito difíceis em que foram necessárias três voltas de conversações a nível oficial e outros encontros bilaterais», acrescentou durante o encontro luso-espanhol de Sevilha o subdirector-geral das Pescas.

Na reunião foi acordada a equiparação quanto ao número de licenças — uma das poucas exigências da delegação portuguesa —, que passam a ser 31 para cada lado. Os pescadores portugueses ficam com oito licenças de pesca de cerco, dezasseis de tresmalho e sete por alcatruzes. Os pescadores espanhóis ficam com sete licenças de cerco, 14 para a pesca de lagostins e dez para a apanha de conquilhas. Em termos geográficos os pescadores portugueses passam a poder pescar numa zona de 33 milhas compreendidas entre Ayamonte e Toca del Oro e os espanhóis numa zona de 16 milhas entre Vila Real de Santo António e Taca d'Aires. O acordo prevê igualmente autorizações de pesca para doze pequenas embarcações de cada país numa área de sete milhas para cada lado da foz do rio Guadiana.

Conseguida a equiparação de que acima falámos quanto ao número de licenças, subsiste, agora, a questão do seu rateio pelos pescadores de Vila Real e Tavira. O autarca António Murta mostrou-se confiante de que, também aqui, se conseguirá «um bom acordo» para os pescadores dos dois concelhos.

KIDS BOUTIQUE
PRONTO A VESTIR PARA CRIANÇA
CONFECÇÃO POR MEDIDA
Rua Joaquim António de Aguiar, nº 67-A 1000 LISBOA Tel. 691195

CNE dos Médicos reúne-se em Coimbra

Candidatos do Porto unem-se contra novo bastonário

Dois dos candidatos a bastonário da Ordem dos Médicos contestaram ontem, no Porto a forma como decorreu o acto eleitoral. Os jovens médicos afectos aos TSD tomaram posição sobre tal reacção, acusando um deles — ao que parece Guimarães dos Santos — de «mau perder». Guimarães dos Santos e Hélder Caramez Pereira manifestaram a intenção de impugnar o acto eleitoral.

A vantagem alcançada por Machado Macedo é de longe superior ao alegado número de boletins depositados nas urnas, antes do seu fecho, em Lisboa. A Comissão Nacional de Eleições da Ordem dos Médicos reuniu ao fim da manhã de hoje, em Coimbra, desconhecendo-se à hora do fecho desta edição se foi apresentada qualquer impugnação ao acto eleitoral.

Nas eleições para bastonário da Ordem votaram 10 185 dos cerca de 25 mil médicos portugueses, tendo Machado Macedo sido o candidado mais votado (4883 votos), seguido de Guimarães Santos (2892), Gentil Martins (2021) e Hélder Caramez (398).

Para Guimarães Santos e Hélder Caramez, segundo afirmaram em conferência de Imprensa realizada no Porto, cerca de 1700 votos «deram ilegalmente entrada em Lisboa, nas urnas eleitorais, já após o período de encerramento destas, e cerca de 400 foram considerados como válidos, apesar de não terem sido descarregados nos mapas eleitorais».

«Temos sérias dúvidas de que a votação tenha decorrido com a legitimidade e honradez necessárias», afirmaram os candidatos, manifestando-se, no entanto, «convencidos de que o bom senso imperará e que o acto eleitoral, pelo menos em Lisboa, será repetido».

Segundo Guimarães Santos e Hélder Caramez, a responsabilidade das eventuais irregularidades deve ser atribuída aos elementos da Secção Regional do Sul da Ordem que, contra o parecer do delegado da candidatura de Guimarães Santos lá presente, e mesmo desrespeitando as instruções do presidente, da Comissão Nacional de Eleições, resolveram aceitar como válidos os cerca de 2100 votos irregulares.

Um dos membros declarou que na Secção Regional do Sul «foram contados mais de dois mil votos que não estavam de acordo com o legislado no regulamento eleitoral.

«Estes votos não deveriam ser misturados com os restantes que estavam em ordem e selados, mas, contrariando instruções da Comissão Nacional de Eleições, misturaram-nos nas urnas de votação directa» — adiantou.

«Estamos em crer que o próprio candidato que venceu, Machado Macedo, não quererá ser, durante os próximos três anos, o bastonário das irregularidades», disseram no Porto. Hélder Pereira acrescentou ainda «não se compreender como é que as deliberações do órgão máximo, a Comissão Nacional de Eleições — que ao meio-dia iniciou a sua reunião para apreciar os acontecimentos decorrentes das eleições — possam ser desrespeitadas».

Eleições da Ordem dos Médicos dão pretexto para mais um Porto-Lisboa

Machado Macedo ganhou na Madeira

A lista «A», encabeçada por Machado Macedo, obteve, na Madeira, 81 por cento dos votos no decorrer das eleições para os órgãos directivos da Ordem dos Médicos, foi ontem anunciado na cpital madeirense.

Fontes médicas regionais revelaram que a Assembleia Distrital da Ordem dos Médicos na região passam a ser presididos, respectivamente, por Jose Linos Antos e Moncada Sampaio.

KIDS BOUTIQUE

PRONTO A VESTIR PARA CRIANÇA

CONFECÇÃO POR MEDIDA

Rua Joaquim António de Aguiar,nº 67-A 1000 LISBOA Tel. 691195

Apoio total a Machado Macedo

Jovens médicos dos TSD criticam política de Beleza

Os jovens médicos sociais-democratas de Lisboa exprimiram o seu contentamento pela «vitória expressiva» de Machado Macedo na eleição para bastonário da Ordem dos Médicos e criticaram vivamente a «ausência de total política de saúde do Ministério da tutela». Estas duas opiniões foram ontem manifestadas durante um plenário dos jovens médicos sociais-democratas que acusaram a ministra Leonor Beleza de «ausência de disponibilidade para um diálogo com as estruturas representativas dos médicos».

Os jovens médicos que tomaram aquelas duas posições, ontem, em Lisboa, pertencem à nova estrutura sindical ligada aos TSD (Trabalhadores Sociais Democratas), o que à partida significa que as movimentações e alguns círculos do PSD contra Leonor Beleza vão «aquecer». O apoio manifestado a Machado Macedo, na sua qualidade de novo bastonário da Ordem, é outro indício de que algo vai mudar no relacionamento entrre o Governo e a Ordem. Os jovens médicos dos TSD apostam nessa mudança. Ela afigura-se-nos indispensável.

De resto, aqueles médicos democratas lamentaram «a quebra da promessa da ministra da Saúde no sentido da criação da alternativa de emprego de cerca de 2500 médicos no início da sua carreira, não abrindo sequer as vagas da carreira de clínica geral em simultâneo com as da carreira hospitalar»

Os jovens médicos sociais-democratas «congratularam-se, ainda, pela vitória expressiva de Machado Macedo na sua eleição para bastonário da Ordem dos Médicos, denunciando desde já manobras pouco claras de um dos candidatos, que além de ter sido derrotado nas urnas demonstrou mau perder».

Distinguindo entre Leonor Beleza e Cavaco Silva, aqueles médicos filiados no PSD consideraram que se verifica «uma ausência total de política do Ministério» e apelaram à oposição para colocar em primeiro lugar o interesse nacional, «em vez do interesse meramente partidário».

Se você tem vídeo

... então não pode passar sem o Anuário Vídeo 1987

Coordenação de LAURO ANTÓNIO

Uma edição se7e

Distribuição para todo o País

Rua do Norte, 115, 1.º, 1200 Lisboa
Telefones: 32 21 00 / 32 22 04

Crianças a trabalhar 12 horas!

LOC denuncia a exploração do trabalho infantil em Braga

A Liga Operária Católica (LOC) denunciou ontem a situação de crianças a trabalhar em empresas no distrito de Braga, entre 10 e 12 horas por dia e a receber salários de cinco a sete contos mensais.

Na mensagem de Natal dirigida aos trabalhadores a LOC afirma «solidarizar-se com as famílias dessas crianças», dado «ser por necessidade que se sujeitam a tirar os filhos da escola para as pôr a trabalhar».

A Liga Operária Católica revelou também que no distrito há mulheres casadas, a trabalhar em empresas de confecções, com vencimentos de 13 e 14 contos mensais e denuncia um clima de «perseguição» às grávidas, a quem são negadas as regalias a que têm direito.

«Esta sociedade não permite que a pessoa humana se realize como tal, pois nela o lucro fácil continua a ser mais importante do que o homem» — conclui a mensagem da LOC.

Greve total ao lixo depois do Natal

Os trabalhadores de limpeza da Câmara Municipal de Lisboa entrarão em greve total após o Natal, caso não seja desbloqueado o dierendo surgido a propósito da publicação do Decreto Regulamentar 48/86, informou uma fonte sindical.

Abílio Martins, do Sindicato dos Trabalhadores da Câmara Municipal de Lisboa, acrescentou que até lá, e por respeito para com a população, não haverá paralisação total, mantendo-se apenas até ao próximo domingo a greve às horas extraordinárias.

Durante este período e mesmo em caso de greve total, os trabalhadores de limpeza da CML asseguram, à semelhança de situações anteriores, a remoção dos lixos hospitalares.

Os trabalhadores opõem-se frontalmente ao Decreto Regulamentar 48/86, do Ministério do Plano e da Organização Territorial, que visa, de acordo co a fonte, «reduzir drasticamente o nível de vida dos trabalhadores das autarquias, em especial os do sector da limpeza».

Concretamente, este decreto reduz para 25 por cento o subsídio de trabalho nocturno (anteriormente era de 50 por cento), estipula em 120 horas por ano por trabalhador o número máximo de horas extraordinárias e reduz, ainda, o valor de cada hora nocturna, deixando tal como estava o valor de cada hora diurna.

Finalmente acordo no Conselho de Ministros

Arrancadas a ferros as reformas da política agrícola europeia

Os ministros da Agricultura da Comunidade Europeia, depois de sete dias de negociações num espaço de nove, aprovaram ontem em Bruxelas um importante pacote de reformas da Política Agrícola Comum (PAC). O pacote — «arrancado a ferros» na expressão de um diplomata — inclui medidas visando a redução da produção nos sectores do leite e da carne bovina, a compensação dos produtores afectados e modificações agro-monetárias.

«O acordo tem uma importância extrema, intervém em matérias de grande dificuldade e tem consequências para o próprio futuro da Comunidade Europeia na medida em que a situação do crescimento da produção poderia mesmo pô-la em causa», afirmou o ministro português da Agricultura e Pescas, Álvaro Barreto.

No caso do leite o acordo prevê uma redução em dois anos de 9,5 por cento da produção (sete por cento no primeiro ano e 2,5 por cento no segundo), um tratamento especial dos países mediterrânicos e restrições nas intervenções.

«A nossa posição, na medida em que as regras da PAC não se aplicam a Portugal durante a primeira etapa do período de transição, foi favorável a medidas que visam equilibrar a oferta e a procura, a um tratamento diferenciado para os países produtores deficitários (mediterrânicos) e a uma menor intervenção», explicou Álvaro Barreto.

No caso da carne bovina, o acordo prevê uma redução de 13 por cento do preço de intervenção e uma compensação aos produtores de 25 ECU por cabeça, limitada aos primeiros 50 animais de cada exploração.

Portugal favorável às limitações

«A posição portuguesa, semelhante àquela que tomámos em relação ao leite, foi neste caso favorável à limitação das compensações», afirmou o ministro.

As medidas aprovadas em ambos os sectores permitem segundo o ministro «economias enormes», que a Comissão Europeia conta aproveitar num ambicioso programa de escoamento dos excedentes.

Os sectores em causa são responsáveis pela existência em armazém de 1,5 milhões de toneladas de manteiga, de 1,1 milhões de toneladas de leite em pó e de 600 mil toneladas de carne bovina, cujos armazenamentos e escoamento custam caro ao orçamento comunitário e desorganizam os mercados mundiais.

A aprovação das medidas pode também abrir o caminho a uma modificação da atitude do Parlamento Europeu relativamente ao Orçamento para 1987, ainda não aprovado devido à ausência de aprovação por parte do Conselho de medidas de controlo da produção agrícola.

Os ministros da Agricultura aprovaram também uma série de indicações de carácter socioestrutural, destinadas a compensar os agricultores afectados pelas medidas de redução de produção e que deverão ser formalmente aprovadas até Fevereiro.

«Conseguimos obter que seja facultativa a aplicação do esquema de abandono de terras e de pré-reforma com abandono, num tratamento de que somos os únicos a beneficiar, os quais seriam politicamente inaceitáveis para um país que importa metade do que come», afirmou o ministro da Agricultura.

A delegação portuguesa conseguiu também ver aprovados os seus pedidos para poder beneficiar dos apoios à sucessão, reconversão e reestruturação no quadro do regulamento 797, alargar a aplicação das indemnizações compensatórias à vinha e ao trigo mole e obter o apoio às florestas.

Interesses prejudicados nas pescas

Portugal prepara-se, entretanto, para protestar hoje, na reunião dos ministros das Pescas, contra o nível das quotas que lhe são atribuídas na Proposta da Comissão Europeia, soube-se junto da delegação portuguesa, em Bruxelas. Álvaro Barreto, que participa na reunião, declarou, em Bruxelas, ir «cialmente para discutir este assunto e tenho a certeza de que os números serão alvo de uma retificação uma vez que a Comissão Europeia se enganou nos cálculos que efectuou».

Álvaro Barreto indicou ter já discutido o assunto com o comissário Cardoso e Cunha e existir da parte da Comissão vontade de alterar as propostas que foram divulgadas no Conselho de Ministros.

COTAÇÕES CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por Unidade) COMPRA	VENDA)
ÁFRICA DO SUL (rand)	44$85	50$85
ALEMANHA FED. (marco)	73$50	74$70
ÁUSTRIA (xelim)	10$40	10$60
BÉLGICA (franco)	3$326	3$576
BRASIL (cruzado)	3$800	6$300
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	107$60	110$10
(notas de 5 a 1000)	108$10	110$60
DINAMARCA (coroa)	19$50	19$90
ESPANHA (peseta)	1$063	1$083
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	148$65	152$15
(notas de 5 a 1000)	149$15	152$65
FINLÂNDIA (marka)	30$00	30$60
FRANÇA (franco)	22$45	23$15
HOLANDA (florim)	65$00	66$10
IRLANDA (libra)	201$20	205$20
ITÁLIA (lira)	$096	$111
JAPÃO (iene)	$863	$918
NORUEGA (coroa)	19$55	20$05
REINO UNIDO (libra)	213$40	217$90
SUÉCIA (coroa)	21$30	21$80
SUÍÇA (franco)	87$05	88$55
VENEZUELA (bolívar)	5$20	6$20

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operaçoes de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

Relatório económico de 86 diz:

Portugal cresceu mais que o resto da OCDE

O crescimento da Economia portuguesa em 1986 é o maior registado no conjunto dos países da OCDE, devendo atingir 3,5 por cento em 1987, refere o último boletim «Perspectivas Económicas da OCDE», ontem divulgado.

O documento da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico — assinala que nos países da CEE a taxa de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) será, em média, de 2,5 por cento em 1986, enquanto no próximo ano se deverá situar em 2,25 por cento. Portugal apresenta, segundo o documento da OCDE, as maiores taxas de crescimento em relação à média dos países da Comunidade Europeia e da OCDE.

Para o conjunto dos países membros, o crescimento do PIB previsto rondará 1,25 e 1,5 por cento, em 1986 e 1987, respectivamente. Os sete grandes países industrializados da OCDE devem apresentar, em média, 1 e 2,5 por cento nos períodos referidos.

O documento sublinha que nos dois anos referenciados a taxa de desemprego em relação à população activa portuguesa deverá atingir 10 por cento. Este valor da taxa de desemprego é ligeiramente inferior ao verificado nos países da CEE, onde se estima que a taxa se eleve, nos dois anos em análise, a 11,5 por cento.

Entretanto, o documento da OCDE refere que a balança de transacções correntes deve atingir um saldo positivo de 1750 milhões de dólares em 1986, representando 5,7 por cento do PIB. Para o próximo ano, esta organização internacional prevê um «superativ» da balança de 1250 milhões de dólares, ou seja, 3,7 por cento do Produto Interno Bruto português.

Em 1986, os países da CEE devem registar um saldo positivo na balança de transacções correntes no montante de 51 750 milhões de dólares, enquanto no próximo ano esse valor rondará os 39 250 milhões de dólares.

O crescimento das exportações portuguesas, segundo a OCDE, vai aumentar 5 por cento no corrente ano e somente 4,5 por cento em 1987. A taxa de crescimento das importações nacionais atingirá 9,5 por cento este ano, enquanto que a previsão aponta para um crescimento de 7,5 por cento em 1987.

Em Portugal, o consumo privado crescerá 4,5 por cento, em 1986, ao passo que o consumo público deve aumentar 1,25 por cento. No próximo ano as estimativas da OCDE apontam para um crescimento de 3,5 e 1,2 por cento, respectivamente.

O documento assinala que o investimento deverá registar um acréscimo de 6 por cento este ano, quando em 1987 registara uma taxa de crescimento de 7,5 por cento.

A taxa de inflação situar-se-á este ano nos 12 por cento, devendo baixar para 9,5 por cento em 1987.

Para 1987

Ajuda americana é de quase 10 milhões

A ajuda económica dos Estados Unidos a Portugal para o ano fiscal de 1987 foi fixado em 65 milhões de dólares (9,75 milhões de contos), soube-se em Washington.

A fixação dessa importância resultou das diligências de Portugal junto da Administração e do Congresso dos Estados Unidos, o que permitiu que aquela importância não fosse afectada pela lei das reduções orçamentais.

Não foi possível, no entanto, apurar o montante da ajuda militar a Portugal para o mesmo período.

A Anop soube, entretanto, que a ajuda militar pode ser interpretada pela parte portuguesa como «qualitativamente melhor» do que a do ano passado. Tal interpretação estaria relacionada com o facto de a ajuda militar ter uma maior componente do que é designado por dádivas ou «grants».

Adicionalmente, Portugal poderia vir a beneficiar do reforço dos quantitativos já aprovados, caso o previsto orçamento suplementar, a submeter pela Administração Reagan ao Congresso, fosse aprovado.

24 HORAS

Oposicionistas moçambicanos

Oposicionistas moçambicanos divulgaram um comunicado em que elogiam e prestam homenagem ao falecido presidente moçambicano, Samora Machel, e contestam o seu sucessor Joaquim Chissano. A «Frente Unida Democrática de Moçambique» elogia Machel, afirmando que este «na sua ingenuidade patriótica» foi «uma vítima dos traidores que pretenderam impor ao povo uma ideologia e um sistema antagónicos à sua natureza e ao seu amor pela liberdade».

Os confrontos no Paquistão

MILHARES de soldados patrulhavam ontem a cidade paquistanesa de Carachi para impedir confrontos raciais, na sequência de dois dias de violência que já provocaram 157 mortos e 1.000 feridos, de acordo com fontes policiais. A Polícia anunciou — disseram emissoras paquistanesas captadas em Nova Deli — que durante a noite de ontem não foi cumprido o recolher obrigatório, decretado desde domingo em Carachi e alargado a outras zonas afectadas pela violência étnica. Os confrontos atingiram o seu ponto máximo na segunda-feira, quando cerca de 1.000 membros da comunidade Pathan atacaram com metralhadoras e pistolas os seus rivais, os Mohajirs, na zona ocidental de Carachi onde estes vivem em maioria.

Líderes vietnamitas

O secretário-geral do Partido Comunista do Vietname, Truong Chinn, o primeiro-ministro, Pham Van Dong e um membro do Bureau Político, Le Duc Tho,. apresentaram a sua demissão. Os três dirigentes, respectivamente de 79, 80 e 76 anos de idade, solicitaram que, por razões de saúde, os seus nomes não fossem incluídos na lista dos candidatos ao novo Comité Central.

Shultz vai a África

O secretário norte-americano de Estado, George Shultz, vai visitar seis países africanos no próximo mês, numa digressão de uma semana, anunciou o Departamento de Estado. Shultz vai visitar o Senegal, os Camarões, o Quénia, a Nigéria, a Costa do Marfim e a Libéria a 7 e 14 de Janeiro, disse o porta-voz do Departamento de Estado, Charles Redman.

Espião condenado

RONALD Penton, antigo funcionário da Agência Nacional de Segurança dos Estados Unidos, foi condenado a prisão perpétua por espionagem e acções lesivas dos interesses norte-americanos. A sentença foi decretada por um tribunal de Baltimore, Estado de Maryland, que acusou o réu de «infringir seriamente um dos códigos criminais» ao vender informações altamente classificadas aos soviéticos, que afectaram o sistema de segurança nacional.

Autodefesa sul-africana

OS agricultores brancos sul-africanos da província do Transval foram ultimamente enquadrados em grupos de autodefesa e estão a ser treinados em técnicas militares de comandos — informou a agência IPS. Trata-se de enfrentar possíveis acções do Congresso Nacional Africano (ANC), grupo de combate ao «apartheid» que conta com o apoio dos países socialistas e dos não-alinhados, segundo um oficial do Exército sul-africano.

Governo Trinidade-Tobago

AR. Robinson, de 60 anos, líder da Aliança para a Reconstrução Nacional, tomou posse como novo primeiro-ministro de Trinidad-Tobago, depois de ter prestado juramento perante o presidente Ellis Clarke. Robinson substitui na chefia do governo George Chambers, do Movimento Nacional do Povo, que assumira o poder em 1981, depois do seu partido ter conquistado 26 dos 36 lugares da Câmara dos Representantes de Trinidad-Tobago.

Ronald Reagan solicita imunidade para "cérebros" da operação com o Irão

Enquanto uma comissão senatorial continua a interrogar elementos da administração dos Estados Unidos sobre o chamado Irangate, o presidente Ronald Reagan exortou o Congresso a conceder imunidade limitada a dois dos «cérebros» da operação com o Irão em troca de depoimentos sobre a venda de armas a este país e os desvios de fundos daí resultantes.

O chefe de gabinete da Casa Branca, ao centro, quando ontem se dirigia ao Senado para aí testemunhar sobre o chamado Irangate.

O presidente solicitou imunidade limitada para o antigo conselheiro de segurança nacional, John Poindexter, e o seu assessor, Oliver North, que até agora se têm recusado a responder às perguntas da comissão de inquérito, alegando os seus direitos contra uma possível auto-incriminação.

Ao anunciar a solicitação de Reagan, o porta-voz da Casa Branca, Larry Speakes, afirmou: «o presidente deseja que seja agora revelada toda a história sobre o Irão. O presidente pediu à Comissão dos Serviços Secretos do Senado para procurar o «uso de imunidade» nos casos de Poindexter e North, a fim de que possa ser revelada toda a verdade e todos os factos sobre o Irão».

O chamado «uso de imunidade» implica que os depoimentos prestados por Poindexter e North ao Congresso não possam ser usados contra eles num processo criminal.

Recorde-se que Poindexter se demitiu e Oliver North foi demitido após a revelação de que este estava envolvido na transferência de lucros da venda secreta de armas ao Irão para os rebeldes anti-sandinistas. Na altura, o titular da Justiça, Edwin Meese, disse que Poindexter estava a par desta transferência ilegal.

O desvio de fundos para os «contras» foi, precisamente, um dos temas do interrogatório a que ontem foi submetido o chefe de gabinete da Casa Branca, Donald Regan.

O depoimento de Regan perante a comissão dos Serviços Secretos do Senado levou a que o seu presidente declarasse, no final, que estava convencido de que Ronald Reagan não tomou parte do desvio de fundos para os «contras».

A comissão do Senado chamou hoje a depôr o secretário da Defesa, Caspar Weinberger, e o titular da Justiça, Edwin Meese, que serão ouvidos à porta fechada.

Entretanto, o Senado continua a preparar a constituição de uma comissão especial para investigar o escândalo da venda de armas ao Irão, que deverá impedir a dispersão da investigação pelos vários Comités existentes.

Ontem, os lideres do Senado noemaram Daniel Inouye, um democrata, para a chefia da comissão especial. Inouye foi membro da Comissão de Inquérito do Senado ao escândalo Watergate que conduziu à demissão do presidente Richard Nixon, em 1974.

Novas demissões

A Casa Branca anunciou, entretanto, a demissão de dois membros do Conselho Nacional de Segurança: Howard Teicher e Rodney McDaniel. Segundo o porta-voz da Casa Branca, Howard Teicher decidiu renunciar ao cargo por «razões pessoais».

Teicher foi chefe de Oliver North, considerado a figura-chave do escândalo da venda de armas ao Irão.

Larry Speakes não adiantou motivos para o afastamento de McDaniel.

Demitido o chefe dos petróleos da Arábia

O rei Fahd da Arábia Saudita demitiu o chefe da companhia petrolífera estatal Petromin, Abdul Hadi Taher — informou a rádio de Riade, captada em Beirute.

A emissora indica que Taher, foi «convidado a demitir-se», mas não especifica quais os motivos para o seu afastamento, que surge depois da demissão, a 29 de Outubro, do ministro saudita do Petróleo xeque Ahmed Zaki Yamani, que esteve 20 anos à frente do Ministério.

Abdul Hadi Taher, chefia também a Petromin desde a sua fundação em 1962. A Petromin, organização saudita de petróleo e minerais, é proprietária e opera todas as refinarias nacionais do país participando também em três das refinarias viradas para a exportação. Encarrega-se também da comercialização de produtos petrolíferos no estrangeiro e da sua distribuição na Arábia Saudita.

A notícia da demissão do governador da Petromin coincide com a realização em Genebra da conferência ministerial da OPEP, que visa especialmente fazer subir o preço do barril das ramas, dos actuais 14 a 15 dólares para 18 dólares.

URSS acusa países da NATO de obstrução ao desarmamento

Os países da NATO obstruem deliberadamente a eliminação das armas nucleares na Europa ao «colocarem obstáculos à redução de armas convencionais com entraves e reservas fictícias», escreve em editorial o diário soviético «Pravda».

O órgão oficial do Partido Comunista Soviético acusa a Organização do Tratado do Atlântico Norte (NATO) de ser pouco clara na resposta às propostas apresentadas pelo Pacto de Varsóvia para redução das tropas e armas convencionais estacionadas na Europa.

Segundo o «Pravda», a «hipocrisia, as declarações inconsequentes e as discrepâncias, entre as palavras e os factos são desde há muito uma constante na táctica adoptada pelos Estados ocidentais para evitar qualquer resposta concreta a uma proposta construtiva dos países socialistas».

Entretanto, a União Soviética propôs aos Estados Unidos uma moratória na produção e desenvolvimento de armas químicas, anunciou Victor Israelyan, que chefia a delegação soviética às conversações sobre desarmamento de Genebra.

Israelyan disse que a moratória deverá abranger todas as armas químicas, incluindo as binárias, cujas produção os Estados Unidos têm previsto iniciar no próximo ano.

O negociador soviético disse esperar que a delegação norte-americana considere «aceitável» a proposta, tendo em conta que actualmente a indústria dos Estados Unidos não fabrica armas químicas.

Governo polaco admite pluralismo sindical

O Governo polaco está disposto a admitir um certo pluralismo sindical com a condição de os sindicatos não levarem a cabo actividades contrárias ao Estado socialista.

O porta-voz do Governo polaco, Jerzy Urban, admitiu esta possibilidade perante a Imprensa, depois de afirmar que a lei sindical de 1982 só suspende provisoriamente o pluralismo sindical.

O Governo, disse Urban, é a favor do pluralismo sempre que este não ponha em causa o Estado socialista e a ordem estabelecida na Polónia.

Urban referiu-se ao protesto apresentado recentemente ao Tribunal Constitucional, por sete juristas polacos, no qual pediam o restabelecimento da liberdade sindical de acordo com a liberdade de associação prevista na Constituição polaca.

Vários dirigentes do sindicato «Solidariedade» informaram em comunicado o seu apoio à iniciativa.

O porta-voz do Governo referiu em conferência de Imprensa o apresamento na Polónia de um camião sueco que transportava material de propaganda para o «Solidariedade», e afirmou que os envios deste tipo, preparados na Bélgica, são agora organizados na Suécia.

A coordenadora no exílio do «Solidariedade», disse Urban, actua agora na Suécia onde planeia o envio de divisas, impressoras e outro material entregue por uma terceira potência.

Benarus lança em Portugal o "champagne" espanhol Freixenet

Na sequência de várias mostras de vinhos, de conceituadas marcas, caracterizadas pela sua alta qualidade e que a **Firma Benarus** tem vindo a apresentar e lançar oficialmente, teve lugar na primeira semana de Dezembro, a prova do **espumante FREIXENET,** no **Banana's Power Club.**

Os convidados foram recebidos pelos Administradores, **srs. Fernando Soalheira, João Ferrão e Fernando Teixeira,** a que se associou, em representação da «**Casa Freixenet**» e vindo expressamente para assisitir ao acontecimento, o **sr. Manuel Duran.**

Estando perto de cumprir o seu primeiro centenário, **FREIXENET** continua a pertencer aos seus donos de origem, a família **Ferrer Sala. D. Pedro Ferrer,** o primeiro **Freixenet,** nasceu em «**Freixeneda**» (quinta situada em **Mediona,** no **Alto Penedés,** pertença daquela família desde o século XIII) e casou com **Dona Dolores Sala,** também ela descendente duma família de grande tradição vitivinícola. A ambos se deve a criação, em finais do século passado, da empresa **FREIXENET.**

Manuel Duran, da Freixenet, na apresentação do «champagne»

Actualmente, graças ao seu esforço e ao dos seus descendentes, a **FREIXENET** é a maior cave produtora de champanhe segundo o tradicional e autêntico método champanhês. Conhecida em todo o mundo, o seu nome é símbolo de qualidade, prestígio e esforço humano, sendo o espumante Freixenet nas suas várias qualidades/tipo comercializado em cerca de 100 países, nomeadamente nos E.U.A., Alemanha, Itália, Inglaterra e Japão, países onde constitui a maior força de importação.

Acordo Portugal-Espanha na cooperação turística

Na sequência da cimeira luso-espanhola realizada em Guimarães entre os dois primeiros-ministros, os departamentos de Turismo encontraram-se esta semana em Madrid, onde as delegações dos dois países, chefiadas pelos **directores-gerais de Turismo,** respectivamente **António Serras Pereira** e **Margarita Gonzalez Liebman** foram acordadas várias acções comuns, no âmbito dos protocolos de cooperação anteriormente estabelecidos.

Assim, foi decidida a realização de um **Seminário sobre Administrações Regionais, Locais** e **Autónomas de Turismo,** dedicado a responsáveis e técnicos destes sectores e, ainda, outro **Seminário sobre a Oferta Turística,** incluindo três temas básicos, **golfe, termalismo** e **turismo cinegético,** este a realizar em Madrid. O primeiro seminário tem a data fixada para os dias 17 e 18 de Março em Lisboa e o segundo para os dias 4 e 5 de Maio, em Madrid.

Ainda no âmbito desta cooperação ficou decidido um encontro de técnicos de estatísticas dos dois ministérios, para intercâmbio de experiência e métodos de trabalho tão importante para o sector. Finalmente, relativamente a promoção turística conjunta em relação a terceiros países onde os interesses comuns assim o aconselhem, ficou estabelecido o estudo de programas concretos de actuação, especialmente a partir dos Estados Unidos e do Canadá e, numa segunda fase, o Japão. As modalidades e os segmentos de mercado a operar apontam para utilização de programas sobre rotas turísticas comuns, com temáticas especializadas, nomeadamente o turismo cultural, religioso, etc.

De notar que estas acções vão ter a participação das duas companhias aéreas nacionais, tendo já estado presente nestas reuniões o representante da **TAP — Air Portugal** que integrava a delegação portuguesa.

2.º aniversário da Galeria EMI-VC provoca exposição "As Viagens de Gulliver"

A **Galaria EMI — Valentim de Carvalho** faz dois anos em Dezembro e para os festejar, pediu ajuda a um grande Mestre da prosa inglesa, **Jonathan Swift.** Assim começou a exposição «**As Viagens de Gulliver**». No 1.º andar da **Galeria,** você descobre o que **Guliver** encontrou no reino de **Liliputh:** pequenas telas, óleos e acrílicos, pequenas aguarelas e guaches, pequenas esculturas. Os autores? Artistas consagrados, premiados e novos valores.

Ângelo de Sousa, (prémio pintura Gulbenkian 86) **Jorge Martins** (prémio desenho Gulbenkian 86), **Zulmiro de Carvalho** (prémio escultura Gulbenkian 86, **António Sena** (prémio Philae-Aica 86). E ainda: **José Pedro Croft, Calapez, Álvaro Lapa, Alberto Carneiro, Graça Costa Cabral, Victor Pomar, Mike Biberstein, Ana Marchand, Joaquim Bravo.** E pela primeira vez: **José Luís Luna.**

No piso térreo, sobre o jardim, as antigas cozinhas do **Palácio** foram adaptadas a **Galeria** e expõem os quadros gigantões dos mesmos artistas. O que Gulliver encontrou no reino dos gigantes: Você pode viajar, com Gulliver, todos os dias (inclusive sábados, domingos) das 15h às 19.30h, até à vespera de Natal.

Há preços surpreendentes, segundo anuncia a Galeria, acrescentando que pelo mesmo valor de um perfume francês se pode comprar uma obra de arte.

Antecipação de recursos do FEDER em linhas de crédito do BFN

O **Banco de Fomento Nacional** e a **Secretaria de Estado de Desenvolvimento Regional** assinaram, ontem, um protocolo que estabelece as bases de uma cooperação recíproca a potenciar a utilização dos recursos que o País recebe do FEDER — **Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional.**

O protocolo prevê, nomeadamente, os mecanismos de colaboração entre a **Direcção-Geral de Desenvolvimento Regional** e o **banco,** no campo da divulgação das finalidades e procedimentos relativos ao FEDER, estando ainda prevista a criação pelo **BFN** de linhas de crédito para financiar o adiantamento dos recursos que os beneficiários virão a receber do FEDER.

Por afirmações caluniosas

Sindicato de Jornalistas processa Silva Resende

Na sequência de acusações feitas pelo dr. Silva Resende em entrevista publicada no diário «O Jogo» recebemos do Sindicato dos Jornalistas um telex com o seguinte teor:

No dia 3 do corrente, o Sindicato dos Jornalistas enviou uma carta ao presidente da Federação Portuguesa de Futebol sobre a sua entrevista a «O Jogo» de 26/11/86. Do envio dessa missiva, o Sindicato deu conta à classe, através de um comunicado emitido no dia 4 e largamente reproduzido na generalidade dos órgãos de Comunicação Social.

Em ambos os textos, o Sindicato dos Jornalistas solicitava a Silva Resende a identificação dos jornalistas acusados, na referida entrevista, de receberem dinheiro por determinadas notícias, de forma a que pudesse proceder contra eles, por violação do código deontológico e da ética profissional. Caso o presidente da FPF não o fizesse — e como os documentos igualmente referiam — o Sindicato dos Jornalistas ver-se-ia na obrigação de considerar aquelas afirmações como destituídas de fundamento, pelo que não lhe restaria outra alternativa para defender o bom nome dos seus associados que não fosse a de processar o dr. Silva Resende.

A 5 de Dezembro, o presidente da FPF enviava uma carta ao Sindicato dos Jornalistas na qual não são identificados os jornalistas acusados na entrevista nem o seu autor se retrata das afirmações nela reproduzidas. O dr. Silva Resende prefere, ao invés, recordar os processos judiciais por si instaurados a jornalistas e pronunciar-se sobre os «atropelos gramaticais» cometidos na missiva que o Sindicato lhe enviara.

Deste modo, não resta ao Sindicato dos Jornalistas outra possibilidade que não seja mesmo a de processar judicialmente o presidente da Federação Portuguesa de Futebol. Só assim pode ser defendido o bom nome dos jornalistas visados por Silva Resende.

Jornalista soviético adverte:

A modernização dos Jogos Olímpicos não deve contrariar o ideal de Coubertin

A agência noticiosa soviética Tass escreve, em comentário assinado por Igor Bezrukavnikov, que «**o olimpismo entra no Ano Novo com malas cheias de problemas**».

O jornalista sublinha que «**o Ano Novo deve, por exemplo, clarificar a questão dos Jogos Olímpicos de 1988**», mas adianta que «não é esse, no entanto, o único problema a resolver pelo Comité Olímpico Internacional». «O principal evento do ano que agora finda», explicita, «foi a sessão do COI em Lausana, qualificada de 'histórica' pelo seu presidente, Juan António Samaranch, onde, além da eleição das capitais olímpicas, foi divulgado que, doravante, os jogos de Verão e os de Inverno não serão realizados no mesmo ano, mantendo porém a sua regularidade quadrienal». «Os delegados», recorda o jornalista, «aprovaram, igualmente, alguns pontos sobre a admissão dos profissionais (no futebol, no atletismo, no ténis e no hóquei), esquecendo de facto a decisão da assembleia geral das associações dos comités olímpicos nacionais de Seul (Coreia do Sul), onde foi debatido o 'código do atleta'».

«Samaranch, acrescenta Igor Bezrukavnikov, assinalou, naquela sessão, que muito se avançara na resolução do problema da admissão, mas a verdade é que na última reunião do Comité Executivo do COI não abordou, de modo algum, a opinião da Comissão de Desportistas, integrada por 'estrelas' como o norte-americano Edwin Moses, o britânico Sebastian Coe e o soviético Vladislav Tretiak».

«**Aquela comissão de desportistas**», esclarece o jornalista, «**insurgira-se contra a admissão aos jogos de atletas profissionais e manifestara-se a favor da aplicação de castigos severos por prática de 'doping', castigos que poderiam ir até à desqualificação definitiva**».

O jornalista frisa, em seguida, que «o jornal búlgaro 'Naroden Sport' advertiu já que **a modernização dos Jogos Olímpicos não deve contradizer o espírito e os ideais de Pierre de Coubertin**», pelo que «podemos sossegadamente escrever este voto numa mensagem ao COI, que nada fez para convencer a opinião pública mundial da justeza das suas medidas».

Depois de referir que «os Jogos Olímpicos de 1988 são outra 'dor de cabeça' para o COI», a Tass nota: «**o desporto 'apolítico' há muito que deixou de existir no vocabulário dos líderes do movimento olímpico internacional, mas o desporto deve traduzir as tendências positivas e fortificar os elevados ideais morais e não servir de meio para atingir o ódio e o chauvinismo**».

«Exactamente por isso os Jogos-88 devem decorrer simultaneamente em Seul e em Pyongyang para que seja reunificado pacificamente o povo coreano», escreve ainda Igor Bezrukavnikov, concluindo: «mas, se o quarto encontro norte/sul não der resultado, isso terá consequências imprevisíveis, não só para os Jogos em questão como para o movimento olímpico internacional em geral».

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
14.º JUÍZO
ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem da garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamar o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da segunda e última publicação do anúncio.

Execução de Sentença n.º 10 741/A 1.ª secção.

Exequentes — Companhia de Seguros Império.

Executados — José de Magalhães Pinto, Barrinhas, Salvador, Amarante.

Lisboa, 11/12/1986

O Juiz de Direito
José António da Cruz
Pel'O Escrivão de Direito
Maria Margarida de O.C. Esteves

D.L. 17/12/86 — 2.ª Pub.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
14.º JUÍZO
ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem da garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da 2.ª e última publicação do anúncio.

Execução Sumária n.º 12 314 1.ª secção.

Exequentes — COMPANHIA DE SEGUROS IMPÉRIO EP

Executados — COSTA, Lda., com sede no Lugar da Borralha, Águeda.

Lisboa, 3/12/1986

O Juiz de Direito
José António da Cruz
Pel'O Escrivão de Direito
Maria Teresa Pena dos Santos

«DL» 17/12/86 – 2.ª Pub.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
13.º JUÍZO CÍVEL
ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da data da 2.ª publicação do anúncio no Jornal

Execução de Sentença, n.º 9064-B, 2.ª Secção. Exequentes — COMPANHIA DE SEGUROS IMPÉRIO, EP Executado — JOSÉ MANUEL RAMALHO, residente na Estrada Nacional, 114, Salvaterra de Magos-Benavente.

Lisboa, 27/11/86

O Juiz de Direito,
ass) JAIME MANUEL BELÉM SANTARA GUAPO
Pel' O Escrivão de Direito,
ass) CAROLINA I. LOUREIRO ALMEIDA PINTO

D.L. 17/12/86 — 2.ª Pub.

Morreu o presidente do Olhanense

O presidente do Olhanense e vereador social-democrata na Câmara Municipal de Olhão, Vítor Neves, morreu hoje num acidente de viação ocorrido próximo de Grândola.

Segundo a GNR local, presume-se que o automóvel entrou numa berma alta e ao reentrar na faixa de rodagem despistou-se, embatendo num veículo pesado que circulava em sentido contrário.

Vítor Manuel Louro Neves, 31 anos, engenheiro, era casado com Gracinda Rendeiro e deixa três filhos menores, respectivamente com 10 e oito anos e um mês.

Presidia aos destinos do Sporting Clube Olhanense há seis anos, era director do quinzenário «O Olhanense» e nas últimas eleições autárquicas encabeçou a lista do PSD à Câmara de Olhão, da qual era vereador.

Na altura do acidente, que se registou nos primeiros minutos de hoje entre Grândola e Alcácer do Sal, acompanhava a vítima um seu familiar, o qual ficou ferido sem gravidade.

O corpo de Vítor Neves está depositado no Hospital de Grândola, devendo ser transladado para Olhão, após a autópsia.

À família enlutada e ao S.C. Olhanense o «DL» apresenta as mais sentidas condolências.

"Olímpia de Ouro" para Maradona

Diego Maradona foi distinguido com a «Olimpia de Ouro», prémio atribuido pela imprensa especializada ao «melhor desportista argentino» da temporada.

O troféu foi entregue a Maradona, «capitão» da selecção argentina, que ganhou o Mundial do México, pelo vice-presidente da Argentina, Victor Hipolito Martinez, numa cerimónia que terminou de madrugada. «Estou muito feliz por esta distinção que me foi dada pelos meus compatriotas, e isso tem outro sabor. Este foi um ano que não poderei esquecer enquanto for vivo» afirmou o «menino de ouro» do futebol argentino.

«No Mundial do México fui apenas uma peça de uma extraordinária equipa, formada por excelentes jogadores. Se eles não estivessem ao meu lado, tudo isto não seria hoje possível», acrescentou.

Maradona recusou-se a falar sobre a sua possível transferência do Nápoles, salientando que «agora só quero pensar na possibilidade de ganhar o scudetto (campeonato da primeira divisão de Itália) com a minha equipa».

Diego Armando Maradona, que se estreou há precisamente 10 anos e dois meses, na primeira divisão argentina ao serviço do Argentinos Juniors, ganhou já a «Olimpia de Ouro» em 1979, e a sua actuação no Mundial do México privou os seus companheiros na selecção de receberem agora o troféu em conjunto, como sucedeu em 1978, quando a imprensa desportiva argentina distinguiu a selecção nacional que acabara de ganhar o título mundial.

Reflexos da histórica derrota

Dirigentes do Benfica contra a RTP

O Benfica classificou, em comunicado de **especulação vergonhosa** o programa «2.ª volta» da Radiotelevisão Portuguesa emitido na noite de segunda-feira no segundo canal e vai exigir ao Conselho de Gerência da RTP o direito de resposta.

No comunicado, tornado público após a realização de um plenário extraordinário dos órgãos sociais do Benfica, é apresentado **o mais veemente protesto contra a maneira acintosa como aquele programa foi preparado e exibido.**

No programa «2.ª volta», apresentado pelo jornalista Ribeiro Cristóvão, o cineasta Artur Semedo dirigiu severas críticas à direcção do Benfica, a quem responsabilizou pela goleada de 7-1 sofrida pelo Benfica frente ao Sporting. **Tratou-se de uma especulação vergonhosa de um acidental resultado de futebol com o manifesto propósito de denegrir a prestigiada imagem do SLB, o que parece aliás constituir intenção constante do responsável imediato do mesmo programa,** salienta o comunicado.

Os dirigentes do Benfica convidam ainda a massa associativa do clube a manter a serenidade durante uma situação **que a todos nos desgostou e que em nada pode afectar a glória do clube, inconfundível com palavrosas arruaças.**

No último ponto do comunicado, o Benfica **vai exigir ao Conselho de Gerência da RTP o direito de resposta a programa tão lamentável como degradante da própria Televisão.**

●

Entretanto, uns tantos fanáticos adeptos do clube fundado há mais de oito décadas por Cosme Damião e que constitui um padrão de orgulho do desporto português, protagonizaram na manhã de ontem cenas deploráveis ao ofenderem verbalmente alguns profissionais da Informação que se deslocaram ao complexo desportivo da Luz, em missão profissional. O mais visado foi o nosso companheiro Manolo Belo da RTP que chegou mesmo a ser alvo de agressões físicas.

Cremos bem que este tipo de atitudes não merecem aprovação dos membros dos órgãos sociais do Sport Lisboa e Benfica e a maioria dos associados da grande colectividade que ostenta mui justamente o grau de «utilidade pública» serão os primeiros a deplorarem toda e qualquer acção que concorra para o seu desprestígio. Ou será que alguém pensa que os jornalistas foram culpados da «tragédia de Alvalade»?

Depois de clinicamente aprovado, Marlon abalou para o Brasil regressando no dia 2 de Janeiro

Benfica e... Casagrande nas Antas

A equipa principal de futebol do Benfica estará presente esta noite no renovado palco das Antas, para se associar à festa dos «dragões» que, através de um grandioso festival se iniciará pelas 20 horas e do qual se destaca: desfile de representants dos 16 clubes que participam no campeonato nacional da I Divisão, das zonas norte e centro da 2.ª Divisão e do V. Setúbal: show de raios laser e largada de dez mil balões: breves alocuções do dr. Sardoeira Pinto (presidente da AG do FC Porto) e do ministro do Plano (eng.º Valente de Oliveira) e finalmente o encontro FC Porto-Benfica estando em disputa um trofeu no valor de 1400 contos.

O grande atractivo dos confrontos entre «águias» e «dragões» consistirá na provável apresentação de Casagrande, tendo o técnico Artur Jorge, assegurado de que aquele novo recruta portista poderá actuar não sendo previsível que esteja em campo durante os 90 minutos por óbvias razões.

Maciel chega hoje

O futebolista brasileiro Maciel, recentemente contratado para integrar o plantel do Boavista, deverá chegar hoje ao Porto devendo fazer a sua estreia frente ao Marítimo na próxima jornada do «nacional».

Marlon estará de volta no dia 2 de Janeiro

Como estava previsto, o futebolista Marlon, retomou na noite de ontem o seu retorno ao Brasil para tratar dos diferentes casos inadiáveis e que se prendem com a sua vinda para Portugal e estará definitivamente em Alvalade a partir de 2 de Janeiro. Curioso foi o elogio feito por Marlon a Vítor Damas, ao afirmar «fiquei impresionado com o goleiro. Com aquela idade parece um garotão».

Salgueiros «pesca» no Brasil

Segundo informações de que dispomos, o treinador do Salgueiros (Rodolfo Reis) encontra-se no Brasil disposto a contratar um ou dois elementos para o clube de Paranhos. Como se vê o «filão» teima continuar. Só na I Divisão já cá estão mais de 60...

Taça: calendário

Os campeonatos nacionais sofrem no domingo mais uma interrupção para dar lugar à realização de mais uma eliminatória fa Taça de Portugal, que irá colocar em confronto o Chaves e o Belenenses — único encontro entre equipas da I divisão. Recorde-se o programa completo:

CLUBES DA I DIVISÃO — Chaves-Belenenses.

CLUBES DAS I E II DIVISÕES — Estarreja-FC PORTO; Beira Mar-SPORTING; Montijo-PORTIMONENSE e Tirsense-FARENSE.

CLUBES DAS I E III DIVISÕES — BENFICA-U. Santarém; V. GUIMARÃES-Joane; MARÍTIMO-Torralta; Oliveira do Bairro-«O ELVAS» RIO AVE-Caldas; Moreirense-BOAVISTA e S.L. Cartaxo-SP BRAGA.

CLUBES DA II DIVISÃO — Fafe-Freamunde; Famalicão-Lusitânia; Feirense-Lourosa; Atlético-Guarda; C. Piedade-Olhanense e Esp. Lagos-Bragança.

CLUBES DAS II E III DIVISÕES — Infesta-U. SANTIAGO; Vieira-COVILHÃ; ESTORIL-Ermesinde; LIXA-Oliveira do Douro; Paroquial de Fátima-TORRIENSE; ORIENTAL-Seixal; PENAFIEL-«Os Marialvas»; MIRENSE-Silves; ÁGUEDA-Tondela; Amares-VIZELA e Anadia-ACAD. VISEU.

CLUBES DA II DIVISÃO E DISTRITAIS — Lagense-SAMORA COPREIA.

CLUBES DA III DIVISÃO — Naval-U. Lamas e Louletano-Cacém.

Os jogos de desempate realizar-se-ão no dia 23 às 15 horas.

AF Setúbal moderniza estatutos

A remodelação dos estatutos da Associação de Futebol de Setúbal, em vigor desde 1955, vai ter inovações das mais avançadas da Europa — disse Luís Filipe Gomes, presidente daquele organismo.

O citado dirigente revelou que **o projecto dos novos estatutos já foi enviado aos clubes filiados na associação e vai ser marcada uma assembleia geral para a sua aprovação.**

Segundo Luís Filipe Gomes **pela primeira vez em Portugal nos órgãos de uma associação de futebol vai estar designado um Conselho Distrital de Treinadores, o Conselho Distrital de Futebol Profissional e um Órgão de Representação dos Jogadores Profissionais.**

O presidente da Associação de Futebol de Setúbal disse que **para nós só a modernização conta e olhamos o futebol com olhos de futuro, por isso estas inovações, que nem a própria Federação Portuguesa de Futebol tem.**

Pelo projecto de estatutos o Conselho Distrital de Treinadores terá a seu cargo o estudo das questões que afectam a classe; o Conselho Distrital de Futebol Profissional tem como competência o estudo das questões que afectam o futebol praticado por jogadores que possuam o estatuto de profissionais e o órgão de representação dos jogadores profissionais terá como objectivo a defesa dos interesses dos próprios jogadores profissionais ao serviço dos clubes do distrito.

Se os estatutos forem aprovados, a Associação de Futebol de Setúbal será a única com a representatividade daqueles sectores nos seus órgãos.

Hóquei em patins

Amanhã: primeiras "sticadas" do "Europeu" de juvenis

Pelas 21 horas de amanhã terá início a V edição do campeonato europeu de juvenis em hóquei em patins que decorrerá em Oliveira de Azeméis e que tem a particularidade (aliciante) dos jovens hoquistas lusos defenderam o título conquistado o ano passado em Palma de Maiorca.

Para além do quadro luso orientado por Carlos Dantas, estarão presentes no grande acontecimento as selecções de Espanha, França, Suíça, Inglaterra, Itália e Holanda.

Os nossos hoquistas que se encontram em estágio na Vila da Feira, e que mereceram a escolha para formarem a selecção, são os seguintes:

Guarda-redes: Fernando Falé (Carvalhos) e João Paulo (Sesimbra); **Médios-defesa:** Marco Ferrão (Paço de Arcos), Vítor Fortunato (Física) e Jorge Dias (Sporting); **Avançados:** Zé Marinho (Parede), Fernando Oliveira (FC Porto), Rui Lopes (Paço de Arcos), Pedro Alves (Sporting) e Rui Barroso (Oeiras).

Entretanto o calendário do campeonato é o seguinte:

1.ª Jornada (amanhã): Espanha - França; Suíça - Inglaterra; Portugal - Holanda. **2.ª Jornada (dia 19):** Itália - Inglaterra; Holanda - França; Portugal - Suíça. **3.ª Jornada (dia 19):** Suíça - Holanda; Espanha -Itália, Portugal - França. **4.ª Jornada (dia 20):** Espanha -Suíça; Itália - Holanda; Portugal - Inglaterra. **5.ª Jornada (dia 20).** Itália - França; Inglaterra -Holanda; Portugal - Espanha. **6.ª Jornada (dia 21):** Itália -Suíça; França - Inglaterra; Espanha - Holanda. **7.ª Jornada (dia 21):** Suíça - França; Espanha - Inglaterra; Portugal - Itália.

TRIBUNAL CÍVEL
DA COMARCA DE LISBOA
8.º JUÍZO

ANÚNCIO

FAZ SABER que por este Juízo e terceira secção, nos Autos de Acção com Processo Sumário n.º 4510, em que são Autora COTECIN – CONSTRUÇÕES TÉCNICAS E INDUSTRIAIS, LDA. e Ré MOVIDERNO – INDÚSTRIA DE MOBILIÁRIO MODERNO, LDA., com última sede conhecida na Av.ª General Humberto Delgado – VILA VERDE – SINTRA, correm éditos de TRINTA DIAS, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando aquela Ré para, no prazo de DEZ DIAS, findos os dos éditos, contestar, querendo, a acção, sob pena de ser condenado no pedido, que consiste em a acção ser julgada procedente e provada e aprovado e a Ré condenada a pagar à Autora a quantia de Esc.: 171 493$00 acrescida de juros contados à taxa das operações activas em vigor e juros de mora, desde a citação até efectivo pagamento, nas custas e procuradoria.

Lisboa, 9 de Dezembro de 1986

O JUIZ DE DIREITO
Jorge dos Santos

A ESCRIVÃ ADJUNTA
Luísa Vaz Pinto

(«DL» 17/12/86 – 1.ª Pub.)

TRIBUNAL CÍVEL
DA COMARCA DE LISBOA
17.º JUÍZO

ANÚNCIO

PROCESSO 1432/B
2.ª Secção

Faz-se saber que no dia 13 do próximo mês de Janeiro, pelas 10 horas, à porta deste tribunal, nos autos de execução de Sentença registado sob o n.º 1432/B, em que é exequente a COMPANHIA DE SEGUROS IMPÉRIO, EP. e executada Costa Calado — Empreiteiros Ld.ª, com sede na Rua Quirino da Fonseca, 29-5.º Esq., em Lisboa, hão-de ser postos em praça pela 1.ª vez, para serem arrematados ao maior lance oferecido acima do valor indicado no processo, diversas secretárias metálicas de escritório e 1 máquina de escrever, penhorados à executada.

Lisboa, 4 de Dezembro de 1986

O Juiz de Direito,
a) ANTÓNIO CORREIA DE ABRANCHES MARTINS
A Escriturária
a) CONSTANÇA MILAGRE PENA PEREIRA

«DL» 17/12/86 – 2.ª Pub.

TRIBUNAL CÍVEL
DA COMARCA DE LISBOA
3.º JUÍZO

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da segunda e última publicação do anúncio.

Execução de Sentença, n.º 7202/A, 3.ª secção. Exequentes — COMPANHIA DE SEGUROS IMPÉRIO, EP. Executado — FERREIRA & BARREITOS, LD.ª com sede na Rua Valverde, n.º 33 – São Miguel, Ponta Delgada.

Lisboa, 5 de Dezembro de 1986

O Juiz de Direito,
JOSÉ MOURA CRUZ
A Escrivã Adjunta,
a) MARIA ALICE RAMOS

«DL» 17/12/86 – 2.ª Pub.

Lopes, Aurora e Dionísio: um trio de luxo

Lopes, Aurora e Dionísio na S. Silvestre da Amadora

Carlos Lopes, Dionísio Castro e Aurora Cunha são presenças já confirmadas na XII edição da corrida de S.Silvestre da Amadora, que terá o lugar nas ruas desta cidade na noite de 31 de Dezembro.

A prova envolve um percurso de 8.500 metros, havendo prémios de 100 mil escudos para o vencedor masculino e de 80 mil escudos para a vencedora feminina. Os segundos classificados receberão, respectivamente, 80 e 60 mil escudos, e os terceiros 60 e 50 mil.

Nesta edição da corrida, cujas inscrições encerram no próximo dia 26 na sede do Desportivo Operário Rangel (clube organizador), a partida para as concorrentes femininas será dada às 22 horas e cinco minutos, depois será a vez dos concorrentes masculinos.

Centenas de atletas têm participado nas edições anteriores da S.Silvestre da Amadora que terá este ano, em relação aos anteriores, uma importante inovação: a existência de controlo «antidoping», já oficialmente solicitado pela organização.

«Mãos dadas pela Paz»

Com participação de 1722 atletas (completaram 1186) em representação de 89 colectividades realizou-se no passado fim-de-semana a prova de atletismo denominada «Correr Lisboa de Mãos Dadas pela Paz» tendo subido ao pódio os seguintes concorrentes: **Masculinos: Infantis:** 1.º Bruno Alexandre, Monte Abraão; 2.º José Gomes, Musical Rebelva; 3.º João Machado, Operário Futebol; **Iniciados:** 1.º Artur Oliveira, Espírito Santo; 2.º Carlos Rosa, Lavradiense; 3.º José Seixos, Sassoeiros; **Juvenis:** 1.º Manuel Teixeira, Amigos de Lisboa; 2.º Jorge Rodrigues, Amigos de Lisboa; 3.º Jorge Gonçalves, Amigos de Lisboa; **Juniores:** 1.º Pedro Ramalho, Sassoeiros; 2.º António Joaquim, Operário Futebol; 3.º João Correia, Canarinhos; **Seniores:** 1.º António Araújo, RG Team; 2.º José Batistia, União Povoense; 3.º António Santos, Monte Abraão; **Veteranos I:** 1.º Albino Neiva, Sorefame; 2.º Armando Sousa, RG Team; 3.º José Santos, Filarmónica Amadora; **Veteranos II:** 1.º José Grada, Ind.; 2.º José Silvério, Mercês; 3.º José Gouveia, Olímpicos do Restelo; **Femininos: Infantis:** 1.ª Rosa Correia, Atlético Amadora; 2.ª Gika Handeu, Alverca Ribatejo; 3.ª Isabel Batista, Espírito Santo. **Iniciadas:** 1.ª Helena Pombo, Ind.; 2.ª Carla Vaz, Atlético Amadora; 3.ª Maria Carmo, Musgueirense; **Juvenis:** 1.ª Teresa Batista, Espírito Santo; 2.ª Helena Ramalho, Sassoeiros; 3.ª Sandra Aguiar, Musgueirense; **Juniores:** 1.ª Ermelinda Oliveira, Musgueirense; 2.ª Maria Fátima Santos, Musgueirense; 3.ª Ana Ricardo, Atlético Amadora; **Seniores:** 1.ª Paula Gomes, Amigos de Lisboa; 2.ª Ana Cordeiro, Musical Rebelva; 3.ª Alexandra Coutinho, Campismo Almada; **Veteranas:** 1.ª Maria José Almeida, Resendes, 2.ª Maria Eduarda, Ind.; 3.ª Bernarda Raposo, Porto Salvo.

5.º Grande Prémio de Agualva — Cacém

A Junta de Freguesia de Agualva-Cacém, em colaboração com os Desportos e Juventude de Mira Sintra, Ginásio Clube 1.º de Maio e Clube Desportivo Estrela Vermelha, promove, no próximo dia 4 de Janeiro, a 5.ª Edição do Grande Prémio Ano Novo de Agualva-Cacém, em Atletismo.

A prova, que conta com o patrocínio da Câmara Municipal de Sintra, tem uma distância de 11 500 metros e está aberta à participação de atletas masculinos, nos escalões de juvenis, juniores e veteranos e femininos no escalão senhoras (mais de 16 anos).

Paralelamente com a disputa do Grande Prémio, realizar-se-ão provas extras, para os escalões infantis e iniciados (masculinos e femininos).

As inscrições estão abertas até 30 de Dezembro na Junta de Freguesia de Agualva-Cacém — Rua Elias Garcia, n.º 48-1.º, podendo aí ser solicitado o regulamento da prova.

«Corrida da Restauração» de Alcochete

Integrando as comemorações do 89.º aniversário da restauração do concelho de Alcochete, vai realizar-se naquela localidade, pelas 15 horas do dia 17 de Janeiro, a «Corrida da Restauração» organizada pela autarquia local e com a colaboração das juntas de freguesia de Alcochete, Samouco e S. Francisco. A prova será aberta a concorrentes de ambos os sexos e dos diferentes escalões etários. Quanto a prémios, haverá taças, medalhas, medalhões e diplomas. As inscrições estarão abertas até ao dia da prova na Câmara Municipal de Alcochete.

Avis: «Corrida da Paz»

Sob a égide da CM de Avis, a S. Silvestre de Avis («Corrida da Paz»), terá lugar no dia 27 do corrente e será participada por atletas (masculinos e femininos) de todos os escalões etários.

Ciclismo

Chagas: medalha ao mérito

Marco Chagas, vencedor da última volta a Portugal em bicicleta, recebeu a medalha de Mérito Desportivo, atribuída pelo município do Cartaxo.

Na cerimónia estiverem paresentes o presidente da edilidade, Renato Campos, que fez a entrega da medalha, e o presidente do Sporting, Amado Freitas.

Paulo Ferreira vence ciclocrosse

Paulo Ferreira do Sporting venceu a prova de ciclocrosse disputada nos terrenos anexos do Centro de Estádio da Cruz Quebrada, ao concluir os 15 quilómetros da prova no tempo de 34 minutos e 20 segundos.

Américo Silva, do Sporting foi segundo classificado, com 34,25, seguido do seu colega Manuel Zeferino, com 34,42, enquanto José Xavier e Serafim Vieira ocuparam os lugares imediatos da competição de profissionais.

Em seniores, o triunfo pertenceu a Diamantino Marques (Carnide) com 34,31, tendo em juniores saído vitorioso Fernando Carriço (Câmara Municipal de Redondo).

Participaram na competição um total de 38 ciclistas.

CRITICA

"KALIDOR — A Lenda do Talismã"

de Richard Fleischer

Jorge Leitão Ramos

«Sword and sorcery» para promover Mrs. Stallone à condição de actriz. Rotunda reprovação é o melhor que conseguiu na pauta do bom gosto e do bom senso.

O guarda-roupa de Danilo Donati é a única ressalva à rigorosa mediocridade do filme (na foto: Brigitte Nielsen e Tad Horino em «**Kalidor — A lenda do talismã**»)

A actuação de Brigitte Nielsen (alta, ruiva e absolutamente incapaz do mínimo gesto que possa a ser tomado como vaga amostra de representação) é de tal modo inapta que o distribuidor português, avisado do geral fracasso da fita em todo o lado, lhe deu um título que desvia o centro de atenções de Red Sonja e o coloca em Kalidor, interpretado por Scharzenegger. De facto, ao lado de mrs. Stallone, até o encorpado austríaco faz figura de marítório actor. Infelizmente não é mudando o título que se muda um filme e quem for à espera de ver, ao menos, mais uma aventura de Conan, ainda que com outro nome, desengane-se: a matéria ficcional anda lá perto mas é tudo.

Aliás, dá ideia que o próprio produtor, Dino de Laurentiis, não acreditou no filme, de tal maneira são escassos os cenários, o esplendor, a pompa que costuma acompanhar este tipo de filmes e nos quais é hábito investir-se largo trabalho, dinheiro e engenho. **Kalidor — A Lenda do Talismã** até nisso é pobre, parecendo mais um **peplum** italiano (país onde aliás foi fabricado integralmente) que uma produção americana rodada no exterior. Dino de Laurentiis volta às origens?

Apesar de tudo, há algo que se distancia da mediocridade do conjunto: refiro-me ao guarda-roupa concebido por Danilo Donati, a única coisa talentosa que emerge desta fita. Fleischer está reduzido ao funcionalismo pardo, paz à sua alma!...

FICHA:
Título original: Red Sonja.
Realização: Richard Fleischer (EUA-1985)
Argumento: Clive Exton e George MacDonald Fraser, baseado no personagem criado por Robert E. Howard.
Fotografia: Giuseppe Rotunno.
Cenários e guarda-roupa: Danilo Donati.
Música: Ennio Morricone.
Montagem: Frank J. Urioste.
Produção: Christian Ferry.
Interpretação: Arnold Schwarzenegger (**Kalidor**), Brigitte Nielsen (**Red Sonja**), Sandahl Bergman (**A Rainha Gedren**), Paul Smith (**Falkon**), Ernie Reyes Jr. (**Tarn**), etc.

Distribuição em Portugal: Filmes Lusomundo.
Cinemas: Eden e Roma.
Classificação: Para maiores de 12 anos.

RODAPÉ

NANA (S)OUSADIAS

José Duarte

Os tempos não vão maus para os músicos portugueses, os novos e próximos do «jazz». A saber: a instituição Kyao, nossa possível e única representação na moda «New Age», um furor no estrangeiro e com arraiais em Você Gosta de Música ao Príncipe Real, parte para os brasis, em breve, para gravar novo disco de sonoridades exóticas agora combinadas com as sintetizações de Marcos Resende, teclador que volta a atacar na cena portuga. Aliás, os dois já andam a rodar a experiência pelas estradas secundárias deste País para um público piloto-cobaia que, creio, é pouco representativo como apreciador deste tipo de sons e opções.

O grupo de Pinho Vargas entrará para o estúdio dentro de pouco tempo, logo seguido do Sexteto de Jazz de Lisboa e a cena fica praticamente esgotada. Em todas estas realizações está a decisão de uma mesma editora que, pelos vistos, aposta no «jazz» e nos seus vizinhos, tal como fez com Nana Sousa Dias e o seu recente disco «Ousadias». De ousadias é que o disco tem nada, a não ser o título que é um aproveitamento da maioria das letras dos dois apelidos de Nana e pela mesma ordem. Salva-se o s neste quase anagrama pouco ousado. Prefiro «Svengali» de Gil Evans.

Ouvido que estava o disco, impunha-se falar com o músico, mesmo sabendo-se que se arrisca a contraproducência.

Nana, com 29 anos, toca saxofones há sete ao lado de artistas como Adelaide Ferreira, Rui Veloso, Lena d'Água, os Bit, Dany Silva, é «filho da praia» de Santa Cruz, nasceu em Torres Vedras, não lê nem escreve música, se o soubesse talvez tivesse enveredado por um caminho diferente que não lhe agradasse tanto, acha que o «jazz» é «orelhudo» de orelha, que a técnica como a do Marsalis não, que saber escrever ou ler música nunca lhe fez falta, vive da música e mal (30/40 contos média por mês), que se ganha bem quando se toca num hotel de cadeia francesa, mas que se vira múmia, porque todas as noites se toca o mesmo, o «Misty» ou a «Garota de Ipanema» em volume médio, as suas influências vêm de Getz, Gordon, Lockjaw, Hawkins, Hodges, Adderley, não gosta que lhe chamem músico de «jazz», os seus três instrumentos de sopro custaram-lhe um quarto do preço do mercado quando novos, toca a pior marca de soprano, conhece a música dos saxofonistas Benny Wallace, Ricky Ford, Bob Berg, não conhece David Murray ou Hank Mobley, David Sanborn é um músico que admira imenso e o que toca tem influências da música de Zeca, Branco, Godinho, porque só depois é que conheceu os Blood, Sweat & Tears, os Chicago e Santana, a música brasileira e Herbie Mann à flauta. Não sabe quantas «Ousadias» foram editadas, mas [illegible]ha à percentagem nos discos vendidos.

Despejado que estava o saco, era a conversa.

O disco vive de dez temas de Zeca, Fausto, Branco, Freire e Godinho, todos eles populares e dos melhores que a música portuguesa possui. Mas onde é que lá está a música daqueles músicos? Tema isolado, pode ser tema descaracterizado. «Está lá nas minhas improvisações:» O disco tem unidade, soa a música de elevador, de ambiente. «Sinto-me muito honrado: Já ouvi muito Jarrett em elevadores. Não sou um génio. Se o fosse havia discos meus nas prateleiras do ''jazz''.» As «Ousadias» têm a ver com a música que o Rao está a fazer agora, era uma opinião a pôr à prova. «Achas?». Acho que sim. «Eu acho que não tem absolutamente nada a ver.» Então e as diferenças? «A música do Rao tem ambiente oriental, tipo indiano com violinos e uma percussão diferente. O meu som é tipo americano. Não pretende ser um disco de «jazz». Não quero um se7e de ouro pelo melhor disco de ''jazz'' do ano, como já aconteceu ao Rao a tocar fados, no ano em que a Maria João lançou um disco de ''jazz''.» As «Ousadias» têm um ritmo repetitivo, de plástico, mesmo monocórdico, sem «drive», para adormecer nos braços do par. «Tem a ver com a concepão, é assumido. A bateria está lá só como suporte, comentário. Aliás, foi assim que te consegui enganar . . . Não é uma bateria, é uma caixa de ritmos: Se os ritmos fossem mais complicados, percebia-se: E também foi por uma questão de espaço. No estúdio onde gravei não cabia uma bateria, era em casa de um amigo meu.» Este disco pretende um som em moda e com sucesso comercial, como o de Sanborn. «David Sanborn já é conhecido na Europa ao nível dos estudantes de liceu. Sanborn é uma página da história do ''jazz'', semelhante a Parker ou Coltrane:» Uma página: Para aí uma linha . . . «Deixa ver quando ele morrer, Sanborn tem um som de alto identificável, um fraseado próprio.» Tens algo mais que queiras dizer?, acrescenta o repórter atordoado. «O meu grupo actual é constituído por Zé Carrapa, que me ajudou muito e produziu este disco comigo, pelo Zé Nabo, Ramon Galarza, Renato Jr. e Chico Fernandes. Posso fazer-te uma pergunta? Gostaste do disco?» É só agradável. «Foi essa a minha intenção:» A minha última proposta foi para ouvir Ben Webster em CD. «Isto é que é ''jazz'':» afirmou Sousa Dias com gravidade, como se depois dos clássicos o «jazz» se tivesse apagado.

Quando o acompanhei à porta ia a pensar na minha mania de ligar ao «jazz» os músicos que me são simpáticos, quando são eles próprios que evidenciam o distanciamento e desconhecimento.

Ao triângulo de esperanças ao saxofone já falta um vértice. Que figura é que se faz agora com um jovem Jorge e um já conceituado Carlos? Vim para dentro confuso, não é o Nana Sousa que tem Dias, sou eu. Fui lavar a cabeça com Phil Woods.

José Duarte

Cantando na Cidade da Praia, no Festival de Vozes Femininas

Celina Pereira, sexta-feira passada na Aula Magna, em Lisboa, no Encontro de músicos cabo-verdianos e portugueses

Disco de Celina Pereira é hoje apresentado

Cabo Verde em Lisboa com a Força de Crêtcheu

Daniel Reis

Cabo Verde volta, hoje, a ser notícia em Lisboa com o lançamento de uma selecta de motivos de folclore musical, que inclui mornas cantadas em todas as ilhas do arquipélago e canções tradicionais específicas de algumas ilhas, como é o caso do rabolo, da ilha do Fogo, a mazurka, de Santo Antão, a morna galopada, da Boavista, e a coladera, de S.Vicente.

Tudo isto num album com o título genérico «Força de Crêtcheu», arranjos e direcção musical de Paulino Vieira e versos de Eugénio Tavares que, na opinião de Gabriel Mariano, «além de grande compositor é um autêntico grande poeta em lingua caboverdeana, o crioulo». Os oito temas são, aliás, todos cantados em crioulo.

A intérprete de «Força de Crêtcheu» (mal traduzido, a força do amor, ou a força da saudade) é Celina Pereira, residente em Portugal há 16 anos e ultimamente apostada em aprofundar a sua veia de cantora, de que se tinha notícia em saraus comemorativos de datas importantes na vida de Portugal e Cabo Verde ou em acções de intercâmbio cultural entre os dois países.

VOZ SENSUAL INQUIETA E DENSA

Celina Pereira apresenta-se aos leitores do Diário de Lisboa, dizendo quem é e o que pretende com este disco. Mas, antes, apresentemo-la nós, utilizando palavras de Gabriel Mariano, um excelente poeta caboverdeano também residente no nosso País, escritas para a capa do disco.

«Celina Pereira é dona de uma bela voz, tensa e contida»-escreveu o poeta.«A um tempo, ela aprisiona e liberta o ritmo e a melodia. Mas aprisiona como se quisesse libertar, e liberta como se quisesse aprisionar. Usando a palavra sensualidade no seu sentido nobre, eu diria que a voz de Celina possui uma carga sensual, inquieta e densa».

É esta voz que meia Lisboa,ou seja,o pessoal da Informação e do espectáculo e também da diplomacia estrangeira, vai ouvir no lançamento deste disco caboverdeano em Portugal.

Aos 12 anos, Celina era a solista mais jovem da Igreja dos Nazarenos em Cabo Verde. Aos 2O deixou de cantar na Igreja e virou «ovelha negra», como ela diz, ao vestir o traje de cantora «civil» em galas e festas profanas, nomeadamente nos saraus do Eden Parque, na sua ilha, organizados pelo cantor Bana e pelos quais nos garantiu nunca ter recebido um chavo «sequer um ramo de rosas ou um chocolate».

Depois emigrou, como muitos dos seus compatriotas, para Lisboa, inicialmente com a intenção de estudar,posteriormente trabalhando e estudando e, desde que é funcionária da TAP, vai para 16 anos, só a trabalhar.

Nunca deixou, no entanto, de cantar como amadora para os amigos e compatriotas, nas comemorações de datas importantes da sua e da nossa terra. Até que...

RAÍZES NAS ILHAS

A própria Celina Pereira explica como se envolveu mais a sério na música até ao grande passo que esta tarde Lisboa lhe vai ver dar:

«Em Março do ano passado, participei no Festival de Vozes Femininas, a convite da Organização das Mulheres de Cabo Verde, e quatro das participantes gravámos em Portugal o disco «Mar Azul» em que eu cantava dois temas de música caboverdeana. A editora convenceu-me a gravar para eles e eu aceitei. Fiquei sete meses à espera e...nada. O disco não avançava. Então decidi-me, eu própria, a tratar do assunto e a arcar com todas as despesas. Fiquei empenhada até à raiz dos cabelos mas, ao menos assim, gravei o que quis, com os músicos que escolhi e no estúdio que me dava mais garantias de qualidade. O disco está pronto: é um LP com o título genérico «Força de Crêtcheu» e vou hoje apresentá-lo aos meus amigos portugueses».

Segundo nos disse, a aventura custou-lhe alguns mil e trezentos contos e, se bem que tenha uma saída previsível para as comunidades de emigrantes caboverdeanos na Europa e nos Estados Unidos, é, de quqlquer modo, um risco considerável.

«Sei isso muito bem-comentou Celina Pereira. Mas um single, que gravei em 1980, deixou-me tantos amargos de boca, e durante a minha vida abdiquei de tanta coisa como, por exemplo, de cantar profissionalmente, por motivos familiares e outros, que vale a pena a aposta. Prefiro deixar de comprar um carro e ficar empenhada mas nunca mais vou dizer que não fiz o que o meu coração e as minhas raizes me pediam».

Ela insiste muito nessa palavra «raizes» quando se refere ao disco e à força que a levou a gravá-lo.Vendo de que se trata, compreende-se isso melhor. Inclui, nomeadamente, uma mazurca que, hoje, já poucos cantam em Cabo Verde, um rabolo (primo-irmão da polka) e um choro, dos que cantam as carpideiras nos funerais.

«Escolhi essas músicas, deliberadamente, a pensar nas crianças de hoje na minha terra e, inclusive, nos meus sobrinhos que já não ouvem estas músicas e cujas raízes correm risco de se despegar do solo paterno. Na última década, a música de Cabo Verde entrou numa fase acelerada daquilo que eu chamo o «caboverdeanoroquismo» que nada tem a ver com a nossa música. É contra esse desenraizamento que eu avancei com a «Força de Crêtcheu».

OUTRA FORMA DE SENTIR O FADO

Com a mesma referência às raizes respondeu Celina à pergunta sobre os destinatários deste disco. Cantado em crioulo, com músicas exclusivamente caboverdeanas, algumas recuperadas à custa de laboriosa pesquisa na memória do povo das ilhas, não visará ele, exclusivamente, os caboverdeanos e, em particular, os seus emigrantes?

Responde que «nem pensar» para voltar às tais raizes de que falávamos:

«Não me esqueço que, sendo caboverdeana, também tenho raízes em Portugal. O meu bisavô era da Madeira. E para os portugueses, a morna e a coladera não são ritmos tão estranhos assim. Veja-se que o Vitorino fez questão de incluir uma morna no seu último disco. O próprio Rui Veloso ainda na sexta-feira passada deu um autêntico recital de mornas e coladeras, cantadas em português, sem preocupações de sotaque crioulo. E eu, que sou caboverdeana retinta, emocioneime ao ouvi-lo cantar. Afinal, o crêtcheu é uma outra forma de sentir o fado».

Depois da apresentação do disco em Lisboa,Celina Pereira vai a Cabo Verde, provavelmente na passagem de ano, levar estas mornas,mazurcas e choros aos seus compatriotas, apresentando-se em S.Vicente. Os Estados Unidos, talvez New Bedford, onde esteve no ano passado a cantar para os seus compatriotas emigrantes, que vivem em grande número no Massachussets,está também no seu caminho. Pensa até fazer, nos «States», uma segunda edição do disco.

---Com isto tudo, recuperas facilmente o investimento e ainda vai sobrar uma nota preta!-sugerimos-lhe.

«Vou,vou»-respondeu ela,apanhando a piada no ar e devolvendo-a:

«E depois contrato um chofer branco».

UMA FAMÍLIA DADA 'MÚSICA

Só uma nota final para acrescentar que quem a ouviu cantar, ainda há dias na Aula Magna, ao lado de Travadinha, Rui Veloso, José Mário Branco e outros, diz estar Celina Pereira em óptima forma e a cantar lindamente. Pelo disco o confirmaremos. Mas é natural que assim seja pois a música é uma doença da família.

O avô dela teve 15 filhos e todos, rapazes e raparigas--um deles ocupando um alto cargo na hierarquia do poder em Cabo Verde--sabem ler e escrever música e tocar por pauta uma infinidade de instrumentos. É que esse avô era muito dado à música.

Tinha 15 filhos, insistimos.Só que--em Cabo Verde podem acontecer muitas coisas estranhas, como esta--ele era padre católico. E nunca deixou de exercer o seu munús, além de ensinar os filhos a tocar e a cantar. Quem ousa dizer que a morna é a canção de um povo triste, vivendo isolado no meio do Oceano?

O carácter nacional da obra de Lopes-Graça

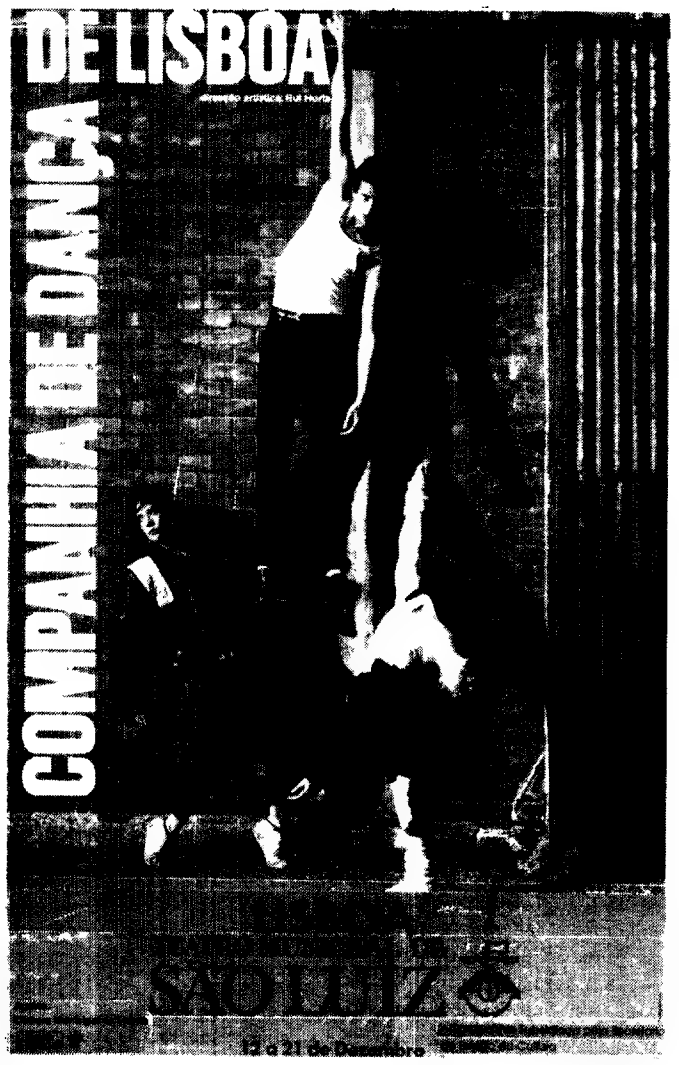
O carácter nacional da obra de Lopes-Graça decorre desde logo do contacto assíduo do compositor com as fontes da música rústica. Esse contacto, que marca já o seu «opus 1» de 1927 - Variações sobre um tema popular português - intensifica-se a partir de 1939, quando Lopes-Graça, estimulado pelo interesse de uma cantora estrangeira que conhecera em Paris (Lucie Dewinsky), enceta a primeira das quatro colectâneas de 24 Canções populares portuguesas, em versões de câmara para canto e piano. Baseia-se então primacialmente em transcrições de melodias rústicas entretanto publicadas por investigadores como Kurt Schindler e Rodney Gallop. Mais tarde, em 1946, ele próprio realiza trabalho de campo, sobretudo na Beira Baixa, onde recolhe alguns espécimes da música tradicional da região. A edição em 1960 do primeiro volume da Antologia da Música Regional Portuguesa (disco) assinala uma nova fase dessa convivência com o folclore musical rural, desta vez através da colaboração prestada a Michel Giacometti, etnólogo corso que fixara residência em Portugal e começara a empreender o levantamento sistemático dessa área do nosso património artístico. Na selecção dos informadores, na recolha dos espécimes e na triagem final para publicação não se tratava tanto de proceder a um estudo etnomusicológico (no sentido de surpreender processos interculturais, mutações) mas mais de salvar documentos raros em vias de extinção, considerados especialmente interessantes nos planos sócio-cultural ou estético. No fundo, tratava-se de redescobrir, num quotidiano rural cada vez mais exposto à influência da música urbana, do modelo dos ranchos folclóricos ou de certos produtos tidos por populares, comercializados na rádio, os testemunhos de uma cultura mais antiga, a bem dizer, as raízes de uma certa tradição popular. Para Lopes-Graça, o compositor, o material musical assim obtido constituía, antes de mais, um estímulo para o seu próprio escopo de músico-criador. É certo que dedicou numerosos textos à canção popular portuguesa (alguns reunidos em livro, outros dispersos nomeadamente pelos diversos volumes da Antologia). Mas não é essa leitura que dela faz a que mais nos interessa: é a leitura do compositor ao trabalhar sobre o documento original, repensando-o, transformando-o, recriando-o, trazendo-o para outro plano.

A assiduidade com que Lopes-Graça tem lidado com a música rústica (contam-se por muitas centenas as obras para diferentes formações vocais, instrumentais ou mistas, onde as melodias populares são arranjadas, glosadas, comentadas, parcial ou totalmente reinventadas) conduziu a um processo de osmose entre o seu apetrechamento técnico de compositor familiarizado com a herança da tradição clássica europeia, nomeadamente com «as três pedras angulares do pensamento musical moderno» (Stravinsky, Bartok, Schoenberg), e a proposta étnica. Por um lado, a sua individualidade artística plasmou-se na assimilação ou integração de elementos ocorrentes nesse imenso acervo popular: mesmo quando não escreve em relação directa com um documento étnico, há - pode-se arriscar - um «portuguesismo» adquirido que marca a sua linguagem. Por outro lado, quem se familiariza com a arte de Lopes-Graça (sobretudo com as suas recriações de canções regionais para o Coro da Academia de Amadores de Música ou em versões de câmara para canto e piano) forma uma concepção do carácter nacional da nossa música que se torna «pedra de toque» ou termo de comparação irresistível para outras propostas possíveis: quer dizer, se não é através da leitura de Lopes-Graça, mas de outro compositor, por mais respeitável, que nos chega o documento popular, este afigura-se-nos menos assimilado, menos compreendido, menos exaurido nas suas potencialidades expressivas, aliás contraditórias.

É que Lopes-Graça não tem uma ideia mítica, mas dialéctica, do que é ou possa ser uma música nacional. A música nacional constrói-se e ele construiu a sua em oposição a outros conceitos de música nacional que procuravam impor-se no seu tempo. O povo de Lopes-Graça não é nem nunca foi o povo de que falavam o «Estado Novo» e o «SNI». Assim como a chamada «política do espírito» tinha para o «seu» povo a música que convinha, assim Lopes-Graça se esforçava por desmascarar musicalmente a mentira ínsita nessa operação de propaganda. Daí que rejeitasse o pitoresco e procurasse nas canções do povo o que nelas havia de mais representativo da sua luta pela sobrevivência, da sua sabedoria da vida, do seu humanismo religioso, do seu anseio de amor, de paz e de progresso, da sua capacidade de resistência, da sua energia criadora, da sua irreverência, do seu potencial subversivo. Canções corais como Canta, camarada, canta ou Os Homens que vão prá guerra, cantadas por todo o país em centenas de audições do Coro da Academia de Amadores de Música, são dois dos exemplos típicos da perspectiva em que se colocava o autor e do alcance da comunicação que pretendia estabelecer com um público essencialmente formado por operários, camponeses, estudantes e intelectuais do campo democrático, antifascista: tratava-se de congregar o povo, dar-lhe consciência da sua força, da sua identidade, através de uma música que lhe pertencia e ao mesmo tempo fora redescoberta para ele; tratava-se de o subtrair à manipulação paternalista do poder político, manipulação que também tinha os seus ingredientes musicais.

Noutras obras directamente inspiradas em fontes da música rústica destinadas a outro público - o das salas de concertos - o ponto de partida de Lopes-Graça não deixa de ser o mesmo, mas, assim como se altera a estrutura de comunicação, assim se alteram também certos aspectos da sua atitude face ao material sonoro. Nas Suites Rústicas ou nas Viagens na minha terra (obras instrumentais), Lopes-Graça repensa o país na sua paisagem humana, reflecte sobre ele por vezes com esperança, outras vezes com desespero, ora iludido, ora desenganado, ora confiante, ora frustrado, ora amando-o na imensa gama da sua natureza ora tingindo-o de cores sombrias. Nelas se espelham musicalmente as contradições de uma época e de um destino histórico, a agitação interior do artista, as suas interrogações, não poucas veses dolorosas, face a uma realidade enigmática.

Não se esgota evidentemente aqui o carácter nacional da obra de Lopes-Graça. Voltarei ao assunto noutra oportunidade. Por agora, associo-me com estas linhas à comemoração dos seus 80 anos, que completa hoje, formulando do mesmo passo os votos de que a consagração nacional de Lopes-Graça não fique apenas pelas homenagens, por mais honrosas que sejam. É preciso não esquecer que o país tem uma dívida ainda não saldada para com o jovem músico que há mais de cinquenta anos, após ter sido nomeado professor do Conservatório Nacional, não pôde ocupar o cargo por motivos políticos. Importa tomar medidas concretas que garantam a Lopes-Graça a plena realização de todos os seus projectos artísticos. Neste sentido têm toda a pertinência as propostas há dias publicamente formuladas por Filipe de Sousa e de que a imprensa se fez eco.



PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de Invenção N.º 70 429 «APERFEIÇOAMENTOS PARA FIXADORES CLINICOS EXTERNOS, DE GRANDE ESTABILIDADE PARA A REDUÇÃO DE FRACTURAS».

Trata: CLARKE, MODET & C.ª, LDA.
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201-3.º-Esq.
1000 — LISBOA

D. António: esperamos a vossa carta

Mário Castrim

Xailes Negros: a promessa

Estão a ver **Xailes Negros** aí vem para demonstrar que é possível uma linguagem portuguesa para teledramáticos portugueses. A demonstrar que a produção nacional de ficção não deve passar obrigatoriamente pela macaqueação das telenovelas brasileiras.

A telenovela brasileira conduz-se segundo leis próprias que têm a ver com o seu modo de produção - publicidade, duração, diversidade de públicos, pensamento dominante da sociedade, formas grosseiras ou subtis de censura externa ou interna — e com a sua própria natureza: cruzamento de romances, desenvolvimento folhetinesco para manter o nível de emoção, a quase impossibilidade de um fim trágico para os heróis simpáticos. Até para os maus, por vezes, é necessário usar alguma caridade.

Por outro lado, a telenovela, sendo de todos os dias, tem de usar uma linguagem de todos os dias — corrente, fluida e tanto mais certa quanto mais der a sensação de improvisada — dispensando aquela preocupada dicção que se justifica em duas horas de teatro mas não em meses e meses de permanente acção.

Xailes Negros foge a todos esses esquemas, aproveitando o facto de ser um folhetim semanal. A linguagem torrencial, discursiva, atropelada, é substituída pela contenção, pelos diálogos breves, por situações em que os silêncios são significativos operativos, funcionais.

A acção não é linear, fácil, cooperativa da preguiça mental do espectador e também geradora dela. O espectador tem de fazer algum esforço para se integrar nos caminhos da acção, a sua inteligência é solicitada constantemente. Em **Xailes Negros** o espectador **também** escreve o romance.

Acontece ainda uma comovente interacção das personagens e da paisagem, das personagens e da sociedade. Poucos documentários me têm Jado a conhecer os Açores tão bem como **Xailes Negros**, não apenas em termos de composição humana, mas também em termos de sociedade e de meio físico.

Saudemos calorosamente este exemplo que nos vem dos Açores. José Medeiros, o seu realizador fez obra moderna sem cair no **modernismo** ou seja, sem perder o contacto com a grande massa da audiência viciada em naturalismos sem solavancos.

E guardem-se alguns espectadores de dizer que ali «não acontece nada», porque nós todos estamos a acontecer um pouco, ali.

TV: as miudezas do quotidiano

— Não é obrigatório que todos saibam tudo. Essa exigência apenas se reserva para os críticos de televisão.

Obrigatório, sim, é que cada qual se resguarde da sua própria ignorância. Não se trata de uma questão de inteligência, mas de bom-senso. Certo que o bom-senso é parente muito próximo da inteligência...

Há dias, um locutor falava de Rembrandt, esse «grande pintor flamengo».

Claro que Rembrandt não é tal. O locutor quis, louvavelmente, mostrar que era homem culto — e deu bota. Não estaria a confundir Rembrandt com o queijo que comera ao pequeno-almoço?

— Num daqueles concursos que pululam na televisão. Joguinhos mais ou menos tontos que precedem esse jogo mais ou menos louco que é o **telejornal**.

Tratava-se de **palavras cruzadas**, nas quais o autor do «Só» era apresentado como sendo Boto. António Boto.

Só é o livro mais triste que se escreveu em Portugal. António Boto é o poeta mais esquecido que nasceu em Portugal. Têm isso de comum. Mais nada.

Claro, quem escreveu o **Só** foi outro. Não digo quem para não ofender os meus leitores minimamente cultos. Mas para evitar a proliferação da tolice, peço aos responsáveis da televisão que emendem a falta

E que os poetas, que perdoam tudo, possam vir a perdoar mais esta.

— **E não se podia exterminá-lo?** — foi a peça que preencheu a última sessão de teatro. Repetiu-se mas não faz mal. Tudo o que é bom, merece. Repetição só é crime para os pecados mortais. Talvez, bem, fosse desnecessário repetir a apresentação de Luís Cintra, excessivamente datada, ao nível da informação.

Mas esperemos que daí também não venha grande mal ao mundo.

Desta peça, a vários títulos muito importante, fez-se pouca publicidade na televisão. Só na véspera e no próprio dia se falou no caso. Mesmo assim, pouco. E sendo pouco — mal. Arre!

A legenda anunciava «E não se podia **exterminá-lo?**» E era tal e qual o que o locutor pronunciava!

Então nem os da casa sabem como é? E se é «difícil exterminar o capitalismo internacional», não será, que diabo, mais fácil exterminar a asneira televisual?

— Palavras de uma locutora de continuidade, inesteticamente sentada, antes de anunciar a telenovela de serviço:

— **Nós, por cá, na RTP-1, continuamos vivendo a vida...**

Uma tristeza de vida, não é amiga?

— Certas expressões publicitárias são de uma danada influên. Se a moda pega, onde iremos parar?

Há dias, num tom epicamente publicitário, afirmava, inesteticamente sentada, a locutora de continuidade:

— **Nós somos a RTP-1...**

Acho bem. Se ela o não dissesse, quem ia reparar nisso? Com as parabólicas que por aí vão, os telespectadores iam julgar que estavam, sintonizando o canal 10 de Nova Iorque.

— Dou um salto ao **jornal das 9**. De chofre, aparece-me a voz não sei de quem que me dispara esta:

— **O nível de vida, volta a aumentar em Portugal...**

Foi no dia dos aumentos do pão, do leite, dos transportes, etc., etc. Claro que se trata de uma **gralha**: o que subira não, fora o nível de vida, mas o custo de vida.

Toda a confusão é má, especialmente aquela de que se tiram dividendos.

Senhor: dá as tuas ordens!

Naquele **Face a Face** esteve o bispo D. António Ferreira Gomes. E esteve lá porquê? Porque, em tempos difíceis ele se colocara ao lado do povo português, combatera na mesma trincheira contra a opressão e contra os injustos. Esteve lá por essa razão e não por qualquer outra. Fora perseguido pelos seus ideais e por eles sofrera, não a prisão, pois seu alto cargo o defendia disso, mas outras muitas dores e o exílio.

Teria sido bom que Sousa Tavares encaminhasse a conversa nesse enfiamento. Seria bom saber-se até que ponto D. António Ferreira Gomes continuava fiel a si próprio, às suas raízes.

Infelizmente, tal não aconteceu com a acutilância justificada pelas circunstâncias. Claro que seria interessante fazer o levantamento das motivações e acções da OPUS DEI, das suas relações com a direita, com a CIA e outros serviços secretos, com os meios que rodeiam o actual Papa. Não era este, porém, o momento para tal discussão. Evidente, D. António não ia entrar a matar em assunto tão delicado e tão controverso dentro da própria igreja.

Que pensa D. António do Portugal de hoje? Dos perigos que ameaçam a democracia portuguesa, essas doenças graves provocadas pelos micróbios da miséria, da insegurança, do desemprego, da ausência de perspectivas?

Que pensa ele da Paz? Onde esteve a sua condenação (tão útil, senhor, tão necessária!) dos que se abastecem dos arsenais que, num relâmpago, nos podem fulminar a todos? Se **Deus é o Senhor da História**, que ordena Ele para defendermos o seu senhorio?

D. António, D. António, aguardamos a vossa próxima carta.

Sequeira Costa vai orientar curso de técnica e interpretação pianística

Por iniciativa da Fundação Gulbenkian, através do seu Serviço de Música, vai realizar-se, no período de 29 de Dezembro a 5 de Janeiro do próximo ano, um Curso de Técnica e Interpretação Pianística, com sessões de trabalho das 14.30 h às 17.30 h, sob a orientação do pianista Sequeira Costa.

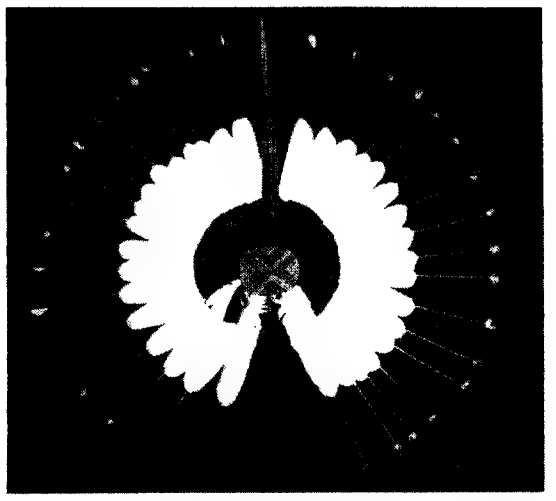
O período de inscrição é de 24 de Novembro a 23 de Dezembro próximo e cada executante deverá apresentar uma sonata clássica e outras peças à sua escolha.

Poderão inscrever-se participantes activos, pianistas diplomados com Curso Superior do Conservatório, até ao máximo de 10 (a inscrição é feita de acordo com a ordem de entrada dos boletins de inscrição); e ouvintes, pianistas diplomados ou alunos do Curso Superior do Conservatório.

No final do curso, os participantes activos receberão um certificado de frequência, desde que tenham assistido a todas as sessões do curso. A idade dos participantes é limitada a 35 anos e, para os ouvintes, não haverá limite de idade. Os preços da inscrição são os seguintes: participantes activos, 1000$00; ouvintes, 500$00, cujo pagamento deverá ser feito no acto da inscrição, por cheque ou vale postal.

No caso de haver vagas, poderão ser admitidos como participantes activos alunos do Curso Superior de Piano.

ROTEIRO CULTURAL



Diadema de festa masculino dos índios Carajá, no Museu de Etnologia desde esta tarde

Exposições

Δ O museu de Etnologia do Instituto de Investigação Científica Tropical - Av. Ilha da Madeira, Restelo - inaugura hoje, com a presença do Presidente da República, mais duas exposições: «Índios da Amazónia» e «Os Instrumentos Musicais e as Viagens dos Portugueses». Com estas duas exposições (e «Painted Words», inaugurada no passado dia 3), pretende o Museu de Etnologia comemorar o 1º aniversário da sua abertura definitiva ao público. As exposições estão patentes ao público durante cerca de um ano, todos os dias das 10 às 12,30 e das 14 às 17, excepto segundas e feriados.

Δ Na Galeria de Exposições Temporárias da Fundação Gulbenkian, patente a exposição de trabalhos da autoria de María Angeles de Armas.

Δ Na Sociedade Nacional de Belas Artes - Rua Barata Salgueiro,36 - uma exposição de trabalhos de Delfim Maya, dedicada ao escultor na ocasião do seu centenário.

Δ Ainda na SNBA, uma exposição recentemente apresentada na Cidade de La Coru~na, «Arquitectura Nova em Trás-os-Montes», com obras de Carlos Baptista, Graça Campolargo, Manuel Graça Dias, Júlio Teles Grilo, António Belém Lima, Carlos Santelmo, Ricardo Santelmo, Albino Costa Teixeira e Egas José Vieira.

Δ No Forum Tranquilidade - 6º andar do edifício Tranquilidade Seguros do Porto, patente a «Exposição Retrospectiva Mestre Carlos Ramos», promovida pela Cooperativa de Ensino Superior Artístico «Árvore 1» com o patrocínio da Fundação Gulbenkian.

Δ Na Casa-Museu Teixeira Lopes, em Vila Nova de Gaia, uma exposição de pintura da Irmã Gabriela, promovida pela Associação Cultural Amigos de Gaia. Patente ao público até 23 do corrente.

Δ Na Galeria Ana Isabel - R. da Emenda, 111-1º - pintura de João Hogan até 31 do corrente. De segunda a sábado das 14 às 19 horas.

Δ No «Artebruta», Rua do Século, 108, Maria João expõe trabalhos de cerâmica até dia 19.

Δ No Instituto Franco-Português - Av. Luís Bivar, 91 - pintura de Luís Martinho até ao fim do mês.

Δ Na Oficina de Cultura de Almada, o «Salão Anual da Imargem». Pintura de Albino Moura, Ana Lopes, Carlos Canhão, Carlos Morais, Celeste Ferreira, Cidália Rodrigues e José Manuel Correia, entre outros; desenhos de Louro Artur e Vítor Ferreira; escultura de de Vladimiro; projectos de arquitectura de Fernando Figueiredo e Carlos Roque.

Δ Na Casa da Cultura das Caldas da Rainha, até 31 de Dezembro, a exposição «Fotografias nas Revistas Alemãs 1914-33».

Δ Na Casa Municipal da Cultura de Fafe, está a decorrer até final do mês a «Primeira Mostra de Artes Plásticas» para artistas naturais ou residentes no concelho, patente todos os dias entre as 14 e as 20 horas.

Δ Na Galeria Neupergama - Rua Miguel Bombarda, Torres Novas - patente uma exposição de Pintura de Artur Bual, Francisco Relógio, Luís Filipe de Abreu, Lima de Freitas e Manuel Cargaleiro. Até 12 de Janeiro, de segunda a sexta das 14 às 20, aos sábados das 10 às 13 horas.

Δ Na Codilivro - Praça dr. Nuno Pinheiro Torres, 2-A - pintura de Maria Amélia Fischer até dia 18, das 16 às 20 horas.

Alfas Triplex
— T. 806496

Alfa 1
A DIFÍCIL ARTE DE AMAR
(m. 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Alfa 2
ASES INDOMÁVEIS
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 3
RAN — OS SENHORES DA GUERRA
(maiores 12 anos)
15.00, 18.00, 21.00 e 00.15 h

Alfa Club
T. 763319

INVASÃO E.U.A.
(maiores 18 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24 h

Shopping Center de Lisboa

Anfiteatro 1
RAN — OS SENHORES DA GUERRA
(maioes 12 anos)
15.00, 18.00, 21.00 e 24.00 h

Anfiteatro 2
ASES INDOMÁVEIS
(m. 12 anos)
14, 16,30, 19, 21.30 e 24 h

Anfiteatro 3
QUARTO COM VISTA SOBRE A CIDADE
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Apolo 70
A FORÇA PARA UM INOCENTE
(m. 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 e 24 h

Ávila
— T. 539930

COBRA – O BRAÇO FORTE DA LEI
(maiores 16 anos)
15.00, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45 h

Avis
— T. 547163

A MINHA MULHER AGRADA-TE... ADORO A TUA
(Int. m. 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Berna
— T. 776098

ERA UMA VEZ NA AMÉRICA
(maiores 16 anos)
15.00 e 21.00 h

Capitólio
— T. 372358

SEXO EXÓTICO
(Int. m. 18 anos)
15.15, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00 h

Castil
T. 530194

7, HYDEN PARK — FORMULA PARA UM CRIME
(m. 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Uma cena do filme «O PASSAGEIRO DA NOITE», realizado por Alan Rudolph, Genevieve Bujold e Keith Carradine e música de Teddy Pendergrass. Filme de qualidade em exibição no cinema Quarteto

Cinebloco
— T. 556824

PONTO DE IMPACTO
(m. 18 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
A FÚRIA DO HERÓI
(n/acons. 18 anos)
24.00 h

Cinebolso
AS NOITES QUENTES DE DALLAS
12.30 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Cine Camões
A FELINA T. 324194
(int. a m. 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Cine 222
— T. 579460

NOITES ESCALDANTES
(n/acons. a men. 18 anos)
14.00, 16,30, 19 e 21.30 h

Cine Portela
— T. 2524761

Sala Amália
CÓDIGO DO SILÊNCIO
(m. 12 anos)
16.00 e 21.45 h

Estúdio Sharp
REVOLUÇÃO
(m. 12 anos)
15.30 e 21.30 h

City Cine
— T. 549999

ARMADOS E PERIGOSOS
(m. 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
NEGÓCIO ARRISCADO
(maiores 16 anos)
23.45 h

Condes
— T. 322523

DUELO IMORTAL
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Eden
— T. 320768

KADILOR — A LENDA DO TALISMÃ
(m. 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Estúdio
— T. 555134

MAD MAX — AS MOTOS DA MORTE
(m. 16 anos)
14.30, 17.00, 19.30 e 21.30 h

Estúdio ACS
— T. 887255

BECO SEM SAÍDA
(n/acons m. 13 anos)
Ciclo Dusty Hoffman
15.30, 18.30 e 21.30 h

Estúdio 444
— T. 768078

A DESFORRA
(m. 12 anos)
15, 17, 19 e 21.30 h

Fonte Nova
— T. 7145109

Sala 1
A EXPERIÊNCIA DE FILADÉLFIA
(m. 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

Sala 2
INVASÃO EUA
(m. 18 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

Sala 3
UM DIA A CASA VEM ABAIXO
(m. 6 anos)
14.45, 17, 19.15 e 21.45 h

Forum Picoas
— T. 541037

A ROSA
(int. m. 18 anos)
19.00 e 22.00 h

Gemini
— T. 734009

A DIFÍCIL ARTE DE AMAR
(m. 12 anos)
14, 16.30 19 e 21.30 h

Hollywood
— T. 802859

Sala 1
OS VENTOS DO HOLOCAUSTO
(m. 16 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

Sala 2
DUELO IMORTAL
(m. 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45 h

Império
— T. 555134

ENCONTRO NA ESCURIDÃO
(m. 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Las Vegas
— T. 631162

Sala 1
DUELO MORTAL
(m. 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Sala 2
ANA E AS SUAS IRMÃS
(m. 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Londres
— T. 801313

ANA E AS SUAS IRMÃS
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Mundial
— T. 538743

Sala 1
RAN — OS SENHORES DA GUERRA
(m. 12 anos)
15, 18 e 21 h

Sala 2
QUARTO COM VISTA SOBRE A CIDADE
(m. 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

Sala 3
A FIFÍCIL ARTE DE AMAR
(m. 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Nimas
— T. 574362

LOUISIANA
(m. 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Odeon
— T. 326283

A VINGANÇA DO LEOPARDO
(Int. 13 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Olímpia
T. 325309

AS VIAJANTES SEXUAIS
A partir das 14 horas
Sessões contínuas
(Int. men. 18 anos)

Pathé
— 821933

ACADEMIA DE POLÍCIA III
(m. 12 anos)
14.00 e 21.30 h

Politeama
T. 326305

COMANDO LEOPARDO
(m. 12 anos)
14.15, 16.30, 19 e 21.30 h

Quarteto
T. 771378

Sala 1
BETTY BLUE – 27 - 2.º DE MANHÃ
(m. 16 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
AMOR É MÚSICA-ELÉCTRIC DREAMS
(m. 16 anos)
23.45 h

Sala 2
INTRIGA INTERNACIONAL
(m. 12 anos)
14.00, 16.30, 19 e 21.30 h
CONAN – O DESTRUIDOR
(m. 16 anos)
24.00 h

Sala 3
NOVA IORQUE FORA DE HORAS **(m. 16 anos)**
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
A CALÚNIA
(m. 16 anos) 23.30 h

Sala 4
O PASSAGEIRO DA NOITE
(m. 16 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
DEBAIXO DO JOGO
(m. 18 anos)
23.30 h

Roma
T. 889192

KALIDOR – A LENDA DO TALISMÃ **(m. 12 anos)**
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Roxy
T. 548560

COMANDO LEOPARDO
(m. 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

S. Jorge
T. 579144

Sala 1
A DIFICIL ARTE DE AMAR
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Sala 2
A FÁBRICA DAS LOUCURAS
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

Sala 3
ASES INDOMÁVEIS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.15 h

7.ª Arte
— T. 730715

A COR PÚRPURA
(maiores 12 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

Star
— T. 804210

NOVE SEMANAS E MEIA
(m. 12 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

Terminal
— T. 371573

COBRA – O BRAÇO FORTE DA LEI
(maiores 16 anos)
13, 15, 17, 19 e 21.30 h

Tivoli
— T. 570595

UM VAGABUNDO NA ALTA RODA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Turim
T. 706666

OS SALTEADORES DA ARCA PERDIDA
(n/acons. m. 13 anos)
14.00, 16.30 e 21.45 h

Voxmania
T. 368480

A FELINA
15.30, 18.15 e 21.00 h

Xenon
ASSALTO AO PARQUE
(m. 16 anos)
14.15, 16.30, 19 e 21.30 h

Zodíaco
— T. 570151

Exibição permanente de filmes indianos
(maiores 13 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

Linha de Sintra

AMADORA — Cineteatro — «Topa Gun – Ases Indomáveis», às 15.30 e 21.30 h (m. 12 anos)
AMADORA — Cinestúdio — «Ventos de Holocausto», às 15.30 e 21.30 h (m. 16 anos)
AMADORA — Babilónia — «A Encruzilhada», às 15.15, 18.30 e 21.30 h (m. 12 anos)
CACÉM — Cinestúdio Flores — «O Herói da Rua», às 15 e 21.30 h (m. 12 anos)
ALGUEIRÃO — Cine Teatro Chaby — Descanso
MEM MARTINS — Estúdio Dois Eme — «Invasão EUA», às 15.30 e 21.30 h (m. 18 anos)
SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS — Cine St.º António — «O Protector», às 15.30 e 21.30 h (m. 16 anos)

Linha de Cascais

ESTORIL — Casino Estoril — «Invasão EUA», às 17.00 e 21.15 h (maiores 18 anos)
ALGÉS — Cinema 2000 — «Um Dia a Casa Vem Abaixo», às 15.30 e 21.30 h (m. 6 anos)
OEIRAS — Alto da Barra — Sala 1 — «Conan e os Bárbaros», às 14.15, 16.30, 18.30 e 21.30 h (int. 13 anos)
Sala 2 — «Betty Blue — 37.º e a da Manhã), às 15.30 e 21.45 h (m. 16 anos)
CARCAVELOS — Atlântida Cine — «Lua de Mel com Fantasmas», às 15.30 e 21.30 h (m. 12 anos)
CASCAIS — Miramar — Sala 1 — «Fix — Efeitos Mortais», às 15.15, 18.15 e 21.15 h (m. 16 anos)
Sala 2 — «Saudades para D. Genciana», às 15.30 e 21.30 (m. 12 anos)
CASCAIS — Oxford — «Um Vagabundo na Alta Roda», às 16 e 21.30 h (m. 12 anos)

Outra Banda

ALMADA — Academia — «Invasão EUA», às 15.30, e 21.30 h (m. 16 anos)
ALMADA — Incrível Almadense — «O Poder do Jogo», às 15.30 e 21.30 h (m. 16 anos)
ALMADA — Cinestúdio — «Voluntário à Força», às 15.30, 18.15 e 21.30 h (m. 12 anos)
COSTA DE CAPARICA — Oceano — Sala 1 — «A Melhor Defesa», às 15.45 e 21.30 h (m. 12 anos)
Sala 2 — «O Rebelde Misterioso», às 16.15 e 21.45 h (m. 12 anos)
BARREIRO — Cinestúdio Barreirense — «Os Dez Mandamentos», às 15 e 21.15 (n/ac. a m. 13 anos)
LINDA-A-VELHA — Cinetropical — «Sahara», às 16 e 21.30 h (n/acons. a m. 13 anos)
ODIVELAS — Cineodivel — «A Rapariga do Vestido Cor-de-Rosa», às 15.30 e 21.30 (m. 12 anos).
CRUZ DE PAU — Cinema Lord — «Invasão EUA», às 16 e 21 h (m. 16 anos)

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE — ARCO DO CEGO: Palma, Av. Duque de Ávila, 25-31 (T. 547088); **AVENIDA DE ROMA: Avis**, Av. de Roma, 56-B-C (T. 895370); **CAMPOLIDE - SETE RIOS: Nova**, R. de Campolide, 297-C (T. 687475); **INFANTE SANTO: Andrade Ribeiro**, Av. Infante Santo, 66-B (T. 666971); **LUMIAR: Alameda**, Al. das Linhas de Torres, 201-B (T. 790942); **LUZ - FRENTE AOS MENINOS DA LUZ: Gény**, R. Conselheiro José Silvestre Ribeiro, 12-A, ao 218 da E. da Luz (T. 7140342); **OLIVAIS SUL: Fernandes Borges**, R. D. Aleixo Corte Real, lote 388, cruzamento com a R. Cidade de Bolama (T. 311091); **PEDROUÇOS: Sociedade Higilux**, R. de Pedrouços, 50-52 (T. 610280); **PENHA DE FRANÇA: Higiénica**, R. Heliodoro Salgado, 20-A (T. 844361); **PICHELEIRA: Mariuz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **SANTA APOLÓNIA - CAMINHOS DE FERRO: Pereira Sucursal**, R. do Paraíso, 98, Santa Clara, Hospital da Marinha (T. 863224); **TIVOLI: Morais Sarmento**, R. de Santa Marta, 16-A-B (T. 546490); **BRANDOA - AMADORA: Tavares de Matos**, R. 8, lote 308 (T. 993220); **ODIVELAS: Catela Tavares**, R. Prof. Dr. Augusto Abreu Lopes, 29-A (T. 9815446); **PONTINHA: Cruz Correia**, E. de Santo Elói, 41-A (T. 992453).

REFORÇO — ALTO DE SANTO AMARO: Santo Amaro, R. Filinto Elísio, 29-A-B (T. 637070); **ALVALADE: Brisália**, Av. Rio de Janeiro, 66-66-A (T. 882368); **AVENIDAS NOVAS: Fátima**, Av. 5 de Outubro, 147-A (T. 763107); **BAIRRO AZUL: Sírius**, R. Fialho de Almeida, 38-A (T. 544000); **BAIXA: Barral**, R. Augusta, 225 (T. 361534); **CALHARIZ - BENFICA: Rebocho**, R. Tenente Coronel Ribeiro dos Reis, 12-B (T. 743871); **CAMPO DE OURIQUE: Pinheiro**, R. de Campo de Ourique, 135 (T. 686640); **CHELAS - COLÉGIO VALSASSINA: Serra**, R. Luís Cristino da Silva, lote 221, loja 133, zona 2, Chelas (T. 853720); **FONTE LUMINOSA - ALAMEDA AFONSO HENRIQUES: Paes**, R. Abade Faria, 22-A (T. 883965); **RATO: São Mamede**, R. da Escola Politécnica, 82-B (T. 660280); **SANTOS: Fontoura Carvalho**, R. de Santos-o-Velho, 12 (T. 662075); **BURACA - AMADORA: Vaz Martins**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda — ALMADA: Macedo Henriques, R. Bem. Francisco Costa, lote 1 (T. 2751297). Permanente: **COVA DA PIEDADE: Rainha Santa**, R. Sociedade Fua Piedense, 50-A (T. 2294182). Permanente: **MONTE DE CAPARICA: Nova**, R. dos Trabalhadores Rurais, 82 (T. 2954436). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA: Chai**, Av. General Humberto Delgado (T. 2403218). Até às 19 horas; **LARANJEIRO: Oliveira Sérgio**, R. dos Álamos, 2-A (T. 2296464). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471). Atâs 19 horas; **LAVRADIO: J. Consolado**, Av. Joaqum J. Fernandes, 17-C (T. 2043126). Até às 19 horas; **BARREIRO: Higiénica**, R. D. Manuel I, 178 (T. 2073017). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Teixeira**, B. de Moçambique, 84-B (T. 2040946). Até às 19 horas; **CORROIOS: Universo**, E. Nacional, 10 (T. 2290084). Até às 19 horas; **CRUZ DE PAU: Fonseca**, R. do Ribatejo, 2-A (T. 2211131). Até às 22 horas; **SEIXAL: Godinho**, L. da Igreja, 51 (T. 2213580). Até às 22 horas; **MONTIJO: Giraldes**, R. Almirante Reis, 45 (T. 2310008). Até às 22 horas; **MOITA: Silva Rocha**, P. da República, 16 (T. 2390029). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 2040020). Até às 19horas; **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António dos Santos Jorge, 15 (T. 2340100). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Fuzeta**. Permanente; **Normal do Sul**, P. do Bocage, 127 (T. 22216). Permanente; **Saião**, Av. da Portela, 55 (T. 22709). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÉS: Combatentes, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 166 (T. 2104953). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Moderna**, Av. 25 de Abril 30-C (T. 2191235). Até às 19 horas; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **CAXIAS: Nova**, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (T. 2432839). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **OEIRAS: Alcântara Guerreiro**, P. Residencial Dr. Augusto de Castro, lote 10 (T. 2430691). Permanente; **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE: Macau**, R. José Elias Garcia, 42 (T. 2471785). Permanente: **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA: Madeira**, Rua A (T.2476326) Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL: Suíça**, Cruzeiro (T. 260087). Até às 22 horas; **CASCAIS: Cascais**, R. Conde de Monte Real, Bairro das Caixas (T. 282407). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Flama, R. Elias Garcia, 78-B (T. 4932485). Permanente; **Igreja**, P. da Igreja, 22-A (T. 4937740). Até às 22 horas; **DAMAIA: D. João V**, Av. Gurgel do Amaral, 2-A (T. 970461). Até às 22 horas; **QUELUZ: Pereira Dias**, Monte Abraão (T. 4375566). Até às 22 horas; **CAMARATE: Nova da Charneca**, R. Cidade de Lisboa, 9-A (T. 2571626). Até às 19 horas; **CACÉM: Rodrigues Garcia**, Av. dos Bons Amigos, lote 5-D (T. 9243693). Permanente; **MEM MARTINS: Cristina**, Av. Vitorino Nemésio, 14-A (T. 9214820). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Cargaleiro Lourenço**, C. da Rinchoa, 38 (T. 9262006). Até às 22 horas; **SINTRA: Simões**, R. Heliodoro Salgado, 26 (T. 9230832). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088).

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Varela, Av. de Moscavide, 44-B (T. 2518520). Até às 22 horas; **SACAVÉM: Soares**, R. José L. Morais, 15-A (T. 2518025). Permanente; **LOURES: Saraiva**, Av. da República, 86 (T. 9830027). Até às 22 horas.

TEATROS

ABC

Parque Mayer — Tel. 36 57 54

De 3.ª a sábado, às 20.30 e 22.45; domingos e feriados, às 16.00 e 21.30

«**LISBOA, TEJO E TUDO**», de César de Oliveira, Raul Solnado e Fialho Gouveia. Encenação de César de Oliveira. Interpretação: Carlos Miguel, Marganda Carpinteiro, Henrique Viana, Natalina José, José Camacho e Alexandra Solnado, entre outros.

Estoril — Teatro Mirita Casimiro

Av. Fausto Figueiredo Cruzeiro — Tel. 267 03 20

De 4.ª a sáb., às 21.30, sáb.^{dos} e dom.^{gos}, às 16 h

"GALILEU GALILEI", de Bertolt Brech. Encenação de Carlos Avilez. Interpretação de João Vasco, Paulo B., Ana Paula e António Marques, entre outros.

Comuna — Sala 2

P. de Espanha — Tel. 726 08 18

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 17.00

«**AS CADEIRAS**», de Ionesco. Intérpretes: Ana Themes, Augusto Portela, José Carlos Monteiro e Graça Afonso.

Praça de Touros do Campo Pequeno

Todas as noites às 21.30, 5.ª, 6.ª e sábado às 16.00. Domingos e feridos às 15.00 e 17.30.

CIRCO CHEN

Maria Matos

Av. Frei Miguel Contreiras — Tel. 89 70 17

De 3.ª a sábado, às 20.00 e 22.45; domingos e feriados, às 16.00

«**ISTO É MARIA VITÓRIA**», de Henrique Santana, Francisco Nicholson, Rogério Bracinha e Mário Zambujal. Encenação de Ivone Silva. Intérpretes: Eugénio Salvador, Ivone Silva, Carlos Cunha e Marina Mota, entre outros.

Coliseu

Tel. — 36 19 97

Todos os dias da semana, às 16.00 e 21.30; domingos e feriados, às 14.30, 17.30 e 21.30; dias de Natal e Ano Novo, às 14.30, 17.30 e 21.30

CIRCO DO NATAL

Teatro da Graça

T. de São Vicente, 11 — Tel. 87 56 26

6.ª e sábado, às 21.30; domingo, às 16.00

«**AS LÁGRIMAS AMARGAS DE PETRA VON KANT**», de Fassbinder. Intérpretes: Elisa Lisboa, Fernanda Alves, Isabel de Castro, Lia Gama, Maria José Pascoal e Sara Lima. Cenografia de Dalton Asseff. Pelo Grupo Teatro Hoje.

Porto — Cooperativa do Povo Portuense

R. de Camões

Todas as noites a Seiva Trupe apresenta

"TODA A NUDEZ SERÁ CASTIGADA», de Nelson Rodrigues. Enc.: de Angel Facio. Intérp.: António Reis, Júlio Cardoso, Alexandre Falcão, Olga Gandra, Rosa Elisabeth, Laura Perry, Josefina Ungaro, Rui Oliveira, Carlos Lacerda, entre outros.

Trindade

R. Nova da Trindade — Tel. 320000

De 3.ª a sáb. às 21.00; domingos só às 16.00

«**A MULHER DO CAMPO**» de William Wycherley. Pelo Teatro da Cornucópia. Interp.: Rui Mendes, Júlia Correia, Julia Buisel, José Manuel Mendes, Luís Lucas, Rui Furtado, Raquel Maria, Márcia Breia, Alda Rodrigues, Francisco Costa, Gilberto Gonçalves, Luís Miguel Cintra, entre outros. Música de José Mário Branco.

Teatro de O Século

R. do Século, 41 — Tel. 32 47 04

De 5.ª a sábado, às 21.45; domingo, às 17.00

«**MEMÓRIAS DE UM CORPO**», de José Figueiredo Martins. Encenação de Cunha Carvalheiro. Interpretação de José Figueiredo.

Porto — Teatro dos Modestos

R. Gonçalves Cristóvão, 190 — Tel. 20 412

De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00

«**O JOGO DO AMOR E DO ACASO**», de Marivaux. Pelo Grupo «Os Comediantes». Encenação: João Paulo Costa. Intérpretes: Eduardo Gomes, João Cardoso, João Paulo Costa, Óscar Branco, Rosa Quiroga e Teresa Nunes.

Teatro Mazum — Casa dos Tabuenses

R. Poiais de S. Bento, 75-B, 2.º — Tel. 60 18 66

Sábados, às 16.00

«**A RUA DOS FANTASMAS**», de Javier Vallatañe.

Circo Cardinali

P. de Espanha

Todos os dias, às 21.30; 5.ª e sábado, às 16.00; domingo e 2.ª, às 15.00 e 17.30

Circo português, 14 atracções internacionais.

A Barraca

R. Alexandre Herculano, 70 — Tel. 68 63 00

De 3.ª a sábado, às 21.30; sábados e domingos, às 16.00

«**OS POLÍCIAS**», de Lrozeck. Encenação de Hélder Costa. Intérpretes: António Gomes, João Azevedo, José Carretas, Luís Tomar e Teresa Faria.

Variedades

Parque Mayer — Tel. 32 60 37

Todas as noites, às 21.30; domingos e feriados, às 16.00

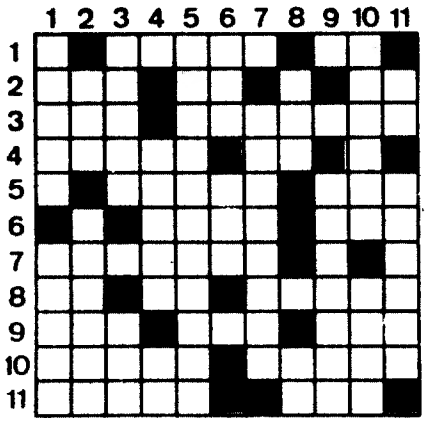
«**AQUI HÁ FANTASMAS**», original em português de Henrique Santana. Encenação de Henrique Santana. Intérpretes: Henrique Santana, Rita Ribeiro, Henrique Santos, Carlos Quintas, Armando Cortez, Maria Helena Matos, Luís Alberto e António Feio.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 16 910

HORIZONTAIS:

1 Artigo definido. Medíocre. Preposição.
2 Passada. Letra grega. Vê.
3 Zombar. Acabar.
4 O mesmo que ozono. O mais.
5 Desgastam. Figura que simboliza o povo americano.
6 Caruma. Ave pernalta.
7 A mobília.
8 Sufixo que designa estado. Preposição e artigo (inv). Ri sem ruído.
9 Ofereces. Faça doação de. Ena:
10 Tragédia de Shakespeare. Montões.
11 Cures. Pedras de moinho.



VERTICAIS:

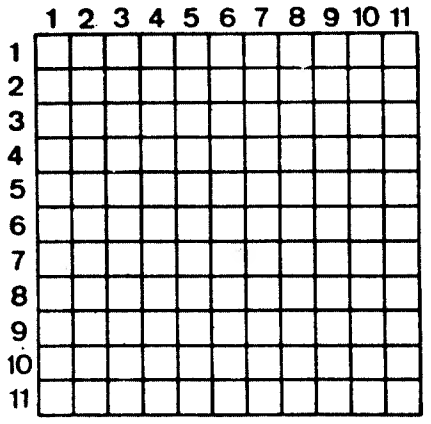
1 Naipe das cartas de jogar. Completos.
2 Profere. Corrigenda.
3 Guia (fig). Ente.
4 Contracção da preposição em e do pronome demonstrativo isso. Vê.
5 Leiloados.
6 Filtre. Estime.
7 Sugassem o leite materno.
8 Calamidade. Preposição.
9 Mistério.
10 Prenderam com elos. Esteiros.
11 Érbio (s.q). Apelido.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 14 739

HORIZONTAIS:

1 Ramada. Transfere para outro dia.
2 Larva das feridas dos animais. Disfarça.
3 Sadia. Ruténio (s.q). O mais.
4 Gorjeios.
5 Patrão. Género de palmeiras do Brasil.
6 Pessoa sectária do fascismo. Pronome pessoal.
7 Clima. Arsénio (s.q). Consentimento.
8 Nome de peixes.
9 Cidade de Itália. Letra grega.
10 Adormeceram.
11 Rio dos Estados Unidos. Mete em mala.



VERTICAIS:

1 Filho de Maomet III, deposto em 1618 e morto por estrangulamento em 1639, por ordem de Morad IV. Recusa.
2 Batráquio. Oceano. Fedor.
3 Indícios. Progenitor.
4 Caroço.
5 Dois mil e dois em romano. Separe de outro.
6 Autores. Em as. Compositor e cantor popular brasileiro autor de «País Tropical».
7 Senhora. Maroto (pop).
8 Socorria. Antes do meio-dia.
9 Concede. Alternativa. Bafeja.
10 Caminharás. Livro que contém as orações próprias da missa de que os sacerdotes se servem no altar.
11 Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho. Preposição. Magnete natural...

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **16 909**

1 É. MANHA. DE.
2 Sairão. Bo.
3 Mal. Ruem.
4 Rebarba.
5 OC. Ser. Erre.
6 Rãs. Mirre.
7 Oc. Ma.
8 Ulvo. Subo.
9 Grama. Resta.
10 Desçam. Al.
11 Liarias. Ml.

VERTICAIS:

1 És. PORTUGAL.
2 Am. Ca. Ir.
3 Miar. Sovada.
4 Áries. COMER.
5 Na. BEM. Asi.
6 Horários. Cá.
7 Ur. Uras.
8 BEBER. BEM.
9 Domaremos.
10 E. Tal.
11 DIZER. MAL.

PROVÉRBIO: É manha de Portugal comer bem, beber bem e dizer mal.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **14 738**

HORIZONTAIS:

1 Flora. Ado.
2 Mas. Socar.
3 Oiã. Clara.
4 Paras. Aarão.
5 ISOP. Rs.
6 Sarre. Até.
7 Ciam. Rotas.
8 Posso. Imã.
9 Aro. Sua. Réu.
10 Ur. Rm.
11 Sombra. MMMI.

VERTICAIS:

1 Flores. Paus.
2 Ia. Acorro.
3 Omar. Riso.
4 Rã. Airas. Rb.
5 Asássemos.
6 Ura.
7 Escapariam.
8 Olá. Tom.
9 Acarretaram.
10 Darás.
11 Orão. Assumi.

Radio

Antena Um

16.00: Pequeno jornal e rock-lândia; **18.00**: Regressos; **19.00**: Informação e música; **20.00**: No estúdio e no estádio; **20.15**: Música portuguesa; **20.30**: A voz de Roma; **21.00**: Musical; **21.30**: Imaginário. Noticiários de hora a hora.

Programa 2

16.00: Música do século XX; **16.33**: Música coral; **17.00**: Integrais; **17.48**: Prelúdio e fuga, em lá menor, BWV 551, de Bach; **18.00**: Música de câmara; **18.40**: Música, do bailado «O Mandarim Maravilhoso», de Bela Bartok; **19.15**: Alfa e omega; **20.00**: 3 Peças, para piano, op. 34, de Szymanowsky; **20.40**: A voz de Roma; **21.00**: Música, do bailado «Jeux», de Claude Debussy; **21.20**: «Bachianas Brasileiras», n.º 6, de Villa-Lobos; **21.30**: Recital, pela pianista Madalena Soveral; **22.10**: Histórias de música e... outras; **23.00**: Intercâmbio musical; **00.05**: Solos instrumentais; **00.40**: Música, de Vivaldi; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Programa da tarde; **17.00**: Feira mágica; **20.00**: Peça que a gente passa; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Religiosos; **22.30**: Tempo e resultados; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: É de noite... já se vê; **03.00**: Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: Casa da música; **16.00**: Som da frente; **17.00**: Rock em stock; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Em órbita; **20.00**: Nova geração; **21.00**: O sabor da música; **22.00**: As mil e uma noites; **00.00**: Morrison Hotel; **02.00**: O rock pode esperar; **03.00**: Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Onda Média

15.00: Ré maior; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Fim-de-tarde; **20.00**: Conversa de amigos; **21.00**: Encontro; **22.00**: Luzes da ribalta; **23.00**: Bola branca; **23.55**: Meditando.

Onda Média Regional-Voz do Alentejo

13.00: Sopa dourada; **14.00**: Peça-nos em directo; **15.00**: Boa tarde, Alentejo; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Grande bazar; **20.00**: Ligação à rede nacional.

Voz do Minho e Voz do Porto

15.00: As boas tardes da Renascença; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Jornal das regiões; **19.30**: Ligação à rede nacional.

Voz de Lisboa

15.00: A Rádio da cidade; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Sete colinas; **20.00**: Diálogo; **20.30**: Transmissão do terço; **21.00**: Música no espaço; **22.00**: Bric-à-brac; **23.00**: Bola branca; **23.30**: As canções da meia-noite; **23.57**: Meditando.

TELEVISÃO

RTP 1

17.30 - Miratécnica - Com Música Portuguesa
18.02 - Sumário
18.07 - Brinca Brincando
«O Inverno Mágico de Roland», «Wummi» e «O Anel Mágico» - Operação Janelas Verdes
18.50 - Par ou Impar
19.30 - Telejornal
20.00 - Boletim Meteorológico
20.05 - Direito de Antena
«Câmara dos Técnicos de Contas», «Associação Portuguesa de Editores e Livreiros», «Associação Industrial do Minho», e «Confederação da Industria Portuguesa
20.15 - Vamos Jogar no Totobola
20.30 - Viver a Vida
23º Episódio
21.15 - Lotação Esgotada
«Da Terra Nascem os Homens»: - Depois de cumprido o seu serviço na Marinha dos E.U.A., Jim Mckay chega a uma cidade do Oste. Vem para se casar com Pat, filha de um rico proprietário da região.

Não é brilhante a recepção que encontra: por um lado, Steve, braço direito do pai de Pat, apaixonado por esta, não esconde a sua antipatia; por outro lado, o filho de uma família rival agride-o pouco depois da sua chegada. São os primeiros sinais de um conflito pela posse da terra que a presença de Jim vai agudizar.

Os maiores admiradores de William Wyler apontam-no, geralmente, como um dos que melhor soube aplicar e depurar a linguagem do cinema americano clássico. Os seus detractores, pelo contrário, insistem em não lhe reconhecer nenhuma marca pessoal capaz de justificar o epíteto de autor.

Interpretes:Gregory Peck, Jean Simmons, Carroll Baker, Charltor. Heston, Burl Ives, Charles Bickford.

Realizador: William Wyler
00.20 - 24 Horas
00.50 - Remate

RTP 2

16.30 - Notícias
16.35 - Fama
13º Episódio: - Morlock tenta motivar os jovens, mas sem êxito, até que Sherwood se lembra de os levar a fazerem um espectáculo a favor do desarmamento nuclear. Há manifestações e proptestos e quando Morlock quer convencer os jovens a abandonarem o projecto, eles recusam-se, e são apoiados por Joan Baez.
17.30 - Trinta Minutos Com...
18.00 - O Mundo dos Animais
«Animais de Avalanche»
18.30 - Estádio
19.30 - Do Paleolítico ao Romano

Em «Lotação Esgotada», no 1.º canal a partir das 21.15, o filme «Da Terra Nascem os Homens» de William Wyler

No 2.º canal, às 20.05, mais um episódio de «5.ª Dimensão»

20.00 - Notícias
20.05 - 5ª Dimensão
48º Episódio
20.30 - Uma Família às Direitas
23º Episódio: - Archie parece ter abdicado dos seus sentimentos racistas, quando abre o seu coração e a sua casa a Sammy Davis Jr. Mas quando Davis regressa a casa dos Bunkers para ir buscar a pasta de que se esquecera, a comédia e o caos entram na ordem do dia.

Interpretes: Carroll O'Connor, Jean Stapleton, Rob Reiner, Sally Struthers, Mike Evans, entre outros.

Realizador: John Rich
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Opera
«Hansel & Gretel»: - «Joãozinho e Margaridinha» em português - do compositor alemão Engelbert Humperdink. Baseada num famoso conto infantil alemão onde não falta uma feiticeira e a sua insólita cabana, totalmente construída de chocolates e guloseimas de toda a espécie. Participam nesta récita os cantores Brigitte Fassbaender, Edita Gruberova, Hermann Prey, Helga Dernesch, Sena Jurinac, Norma Burroowes e Elfried Hoebarth. Sir Georg Solti dirige a orquestra Filarmónica de Viena.
23.25 - E de Ler
«Poemas escolhidos» de Ezra Pound

Amanhã

RTP 1

17.00 - Brinca Brincando
18.00 - Sumário
18.05 - Brinca Brincando
18.50 - Par ou Impar
19.30 - Telejornal
20.00 - Boletim Meteorológico
20.10 - Viver a Vida
20.55 - Europa
21.30 - Telemundo
22.00 - Kane e Abel
22.55 - 24 Horas
23.25 - Remate

RTP 2

15.02 - Agora, Escolha!
16.30 - Notícias
16.35 - Fama
17.30 - Trinta Minutos Com...
18.00 - Mundo Animal
18.30 - Estádio
19.30 - Os Romanos Entre Nós
20.00 - Notícias
20.05 - 5ª Dimensão
20.30 - Um Família às Direitas
21.00 - Jornal das Nove
21.35 - A Quinta do Dois
23.30 - É de Ler

AOS CONDUTORES

"Junto das paragens de transportes públicos, abrande a marcha, porque a qualquer momento pode surgir uma criança a atravessar, quer pela frente quer pela retaguarda do autocarro."

PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

GRUNDIG seleccionou para si...

RTP 1 Lotação Esgotada

RTP 2 Opera

GRUNDIG PORTUGUESA
comércio de artigos electrónicos, Lda.
Rua Bento Jesus Caraça, 17
Cruz Quebrada-1495 LISBOA
Telef.: 4197570

«Viver a Vida»

DL

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
03.37	**3,90 m**	09.12	**1,30 m**
15.58	**3,70 m**	21.18	**1,30 m**
Dia 18			
04.12	**3,90 m**	09.47	**1,30 m**
16.35	**3,60 m**	21.53	**1,40 m**

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 h:

BRAGANÇA	−1º
VIANA DO CASTELO	3º
VILA REAL	2º
PORTO	4º
COIMBRA	5º
CABO CARVOEIRO	12º
CASTELO BRANCO	–
PORTALEGRE	6º
LISBOA	9º
ÉVORA	4º
BEJA	3º
FARO	10º
SAGRES	9º
PONTA DELGADA	16º
FUNCHAL	17º

Êxito de Pessoa em Itália

Dez mil exemplares da edição italiana de **O Livro do Desassossego,** de Bernardo Soares, heterónimo de Fernando Pessoa, foram vendidos em duas semanas, o que constitui um êxito para um autor até agora pouco traduzido em Itália.

Até **Il Libro dell'Inquietudine** só haviam sido publicadas duas antologias italianas de poemas de Pessoa e dos seus heterónimos Álvaro de Campos e Alberto Caeiro. O poeta era quase exclusivamente conhecido dos estudiosos italianos graças ao apaixonado trabalho de divulgação de Luciana Picchio, directora do Instituto de Filologia Românica, da Universidade de Roma, e membro do Centro de Estudos Pessoanos, com sede no Porto.

Editado pela Feltrinelli, que publicou em 1984 a tradução de *O Memorial do Convento*, de José Saramago, **Il Libro dell'Inquietudine** foi traduzido da edição portuguesa de 1982 por Maria José Lencastre e contém um prefácio de António Tabucchi, escritor e crítico literário recentemente nomeado director do Instituto Italiano de Cultura de Lisboa.

Em declarações recolhidas pela ANOP, António Tabucchi disse que o êxito de vendas de **O Livro do Desassossego** em italiano não é de estranhar: «Acabo de voltar da Alemanha, onde a atenção dada à obra de Pessoa é bastante também grande.»

«É, por enquanto, um sucesso relativo para um grande escritor que ficou sepultado durante muitos anos», acrescentou.

O êxito de vendas de **Il Libro dell'Inquietudine** será em grande parte devido à ampla repercussão que a edição da Feltrinelli teve na Imprensa italiana, estando a ser objecto de extensas recensões, nas quais o poeta é equiparado aos grandes criadores do século XX.

Aos calorosos elogios à recolha de escritos dispersos de Bernardo Soares, coligidos por Jacinto do Prado Coelho numa edição publicada em Portugal em 1982, acrescentou-se nos últimos dias uma recensão de Rossana Rossanda, ex-militante do Partido Comunista Italiano, que foi expulsa em 1969 juntamente com outros membros da revista teórica **Il Manifesto.**

Num artigo intitulado «O ponto de fuga do inquieto Bernardo Soares, publicado em **Il Manifesto,** hoje um quotidiano, a comentarista política elogia o trabalho de reordenamento dos escritos do heterónimo de Pessoa por se ter «miraculosamente encontrado o fio das primeiras 120 páginas».

«Depois», acrescenta Rossanda, «os fragmentos permanecem como que mais incandescentes e divididos».

Para António Tabucchi, não é de admirar que uma comentarista política se tenha aventurado à crítica literária: «Pessoa não está a chamar apenas a atenção dos literatos, mas dos intelectuais em geral.»

Tabucchi considera que o reconhecimento da grandeza de Fernando Pessoa no estrangeiro, no cinquentenário da sua morte, dever-se-á à «desorientação que se vive nos nossos dias, análoga ao sentimento que perpassa pela sua obra».

De algum modo idêntica é a opinião de Fábio Rodriguez Amaya, que escreveu numa extensa recensão no **Unitá,** órgão do PCI: «Interrogando-se, Pessoa situa-se entre os melhores da sua época, entre os verdadeiros vanguardistas; é agora como uma bomba que explode no tédio da sociedade pós-industrial, estagnada e decadente, neste momento histórico dominado pelo desencanto e pelos pseudo mitos.»

Boi roubado e esquartejado

Desconhecidos roubaram um boi numa herdade em Alter do Chão, no Alentejo, matando e esquartejando o animal no local, e levando depois a carne e abandonando a carcaça. O delito é divulgado num comunicado da GNR, que refere ainda a detenção de oito indivíduos que caçavam ilegalmente e a quem foram apreendidas armas e munições. As detenções tiveram lugar em vários pontos do Alentejo e em Alpiarça, no Ribatejo.

/D/E/C/A/R/A/S/

ANTONIO CARTAXO, que tem sido várias vezes distinguido com prémios internacionais pelas suas produções radiofónicas, é o autor do programa especial que a RDP 2 dedica esta noite, a partir das 22 horas, à vida e obra de Fernando Lopes-Graça. Além de testemunhos de arquivo e inéditos, o programa inclui naturalmente vários trechos musicais do compositor, como por exemplo, excertos do «Requiem», por solistas do Coro e Orquestra Filarmónica de Leninegrado. O «parabéns a você» far-se-á ouvir numa orquestração de Stravinsky.

LEONARDO RIBEIRO DE ALMEIDA, ministro da Defesa, e Georges Pierret, secretário-geral do Conselho das Regiões da CEE, visitam a Madeira ainda este mês - foi anunciado no Funchal. A informação foi veiculada pelo matutino «Diário de Notícias» que, por outro lado, sublinha apresença, já confirmada oficialmente, na região, por ocasião das festas de fim-d-ano, do Presidente da República, Mário Soares, do Presidente do Governo Autonomo das Canárias, Jeronimo Saavedra, e do núncio apostólico na capital portuguesa.

JOSÉ FONSECA E COSTA vai receber uma subvenção anticipada de 14 milhões de pesetas do Instituto de Cinematografia e das Artes Audiovisuais, para o seu filme «A Balada da Praia dos Cães», uma co-produção luso-espanhola. «A Balada da Praia dos Cães» baseia-se no romance homónimo de José Cardoso Pires, premiado em 1983 pela Associação Portuguesa de Escritores. O Instituto de Cinematografia e das Artes Audiovisoais atribuiu subsídios no valor de dois milhões de pesetas a 55 filmes.

OLIVEIRA E CARMO, comandante morto em combate na Índia há 25 anos, vai ser homenageado pela Marinha no próximo dia 18. Estarão presentes nas cerimónias, para além dos familiares, os elementos da lancha VEGA que sobreviveram ao ataque, entidades civis e militares, cadetes da Escola Naval, a Banda da Armada e, ainda, um grupo de jovens de Alenquer que embarcará na corveta «Oliveira e Carmo», que será largada cerca das 14 horas da Doca da Marinha, em Lisboa, para uma cerimónia no mar.

SERGE LIFAR, bailarino e coreografo de origem russa que revolucionou o bailado francês, morreu na sua casa em Lausanne, Suiça, com 81 anos, disse um porta-voz da Ópera de Paris. O porta-voz disse desconhecer a causa da morte, ocorrida na noite passada, mas afirmou que Lifar estava doente há algum tempo. Conhecido como um perfeccionista temperamental, Lifar chegou a Paris em 1923, após a revolução russa. Foi bailarino principal e mestre de bailado na ópera de Paris de 1930 até 1958.

JOHN LENNON foi homenageado por cerca de 150 estudantes do Mindelo por ocasião do sexto aniversário da sua morte, o que deu origem a uma intervenção da policia que rasgou um cartaz que dizia «Lennon For Ever» e reproduzia o símbolo da paz. Depois dos protestos dos estudantes, as autoridades cabo-verdianas permitiram que os jovens do Mindelo toquem e cantem John Lennon durante a noite nas ruas das cidades.

Lopes-Graça homenageado esta tarde

O compositor Fernando Lopes Graça é esta tarde condecorado pelo Presidente da República com a Grã Cruz da Ordem do Infante D. Henrique, durante a homenagem na Academia de Amadores de Música, por ocasião do seu 80º aniversário.

Professores e alunos da escola de música da Academia participarão depois num concerto ao maestro, considerado o maior compositor português vivo.

Os 80 anos de Lopes Graça têm estado a ser comemorados em todo o País, por iniciativa de uma comissão constituída pela Academia de Amadores de Música (organismo que fundou em 1951), Sociedade Portuguesa de Autores, Sindicato dos Músicos e Comissão da Freguesia da Parede, localidade onde reside.

As comemorações prosseguirão durante o próximo ano, quando se completam os 60 anos da sua actividade criadora, iniciada com a composição de «Variações sobre um tema popular português», que ele próprio executou em 1928 numa audição escolar no Conservatório de Lisboa.

Fernando Lopes Graça nasceu em 17 de Dezembro de 1906, em Tomar, onde se preparou para os exames de solfejo e cursos elementar e complementar de piano no Conservatório Nacional.

Banco assaltado em Turquel

Três indivíduos empunhando armas de fogo, nomeadamente uma granada de mão, dominaram esta manhã, pelas dez horas e quinze minutos, os empregados e utentes da agência do Banco Pinto e Sotto Mayor de Turquel, concelho de Alcobaça, e apoderam-se de duzentos contos da caixa.

Consumado o assalto dirigiram-se para a saída, onde um automóvel os esperava com uma pessoa ao volante, não antes de ameaçarem com a granada alguém que tentasse impedir a fuga.

Entretanto, a GNR comparecia no local e montava um dispositivo nas entradas, com vista a interceptar os assaltantes e alertava a Polícia Judiciária, cuja Secção Central de Combate ao Banditismo tem a responsabilidade de investigar estes crimes.